Seguro automóvel sobe 22% em 1985 Pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 618
Novembro 1984
Sábado

24

30$00

Fundador Joaquim Manso | Director A. Ruella Ramos | Director-adjunto Fernando Pitelra Santos

Viseu: PSD à procura da "aliança perdida"

- Os sociais democratas sentem-se entusiasmados com as sondagens que o Governo encomendou
- O espectro de uma candidatura militar e "regeneradora" paira sobre o Conselho Nacional
- Marcelo Rebelo de Sousa não assinará qualquer acordo com os socialistas

Págs. 3, 5 e 6

Agora em Braga

Segurança Social pagava 70 mil contos a quem não devia

Os Serviços de Segurança Social do distrito de Braga estavam a fazer pagamentos indevidos de 70 mil contos por ano, segundo foi apurado durante uma operação de fiscalização desencadeada esta semana por 90 agentes integrando 44 brigadas. O objecto da sua atenção foram a utilização abusiva das prestações pecuniárias da Segurança Social e a evasão contributiva por parte de empresas e trabalhadores.

O Centro Regional de Segurança de Braga revelaria, no termo da acção, que em 615 beneficiados de baixa por doença existiam 144 ausentes e oito que exerciam a sua actividade laboral.

No que se refere ao subsídio de doença, estavam a ser atribuídos indevidamente mais de 10 mil contos. Os suplementos de cônjuge, por sua vez, apresentam os seguintes resultados: em 127 casos averiguados, 67 eram irregulares, o que em números redondos também representava 10 mil contos anuais de encargos.

Dos 357 casos de grande invalidez que foram vistos pela fiscalização, 77 eram fraudulentos e, em 160 casos de pensão social, 17 estavam igualmente à margem da lei.

Arafat regressa, mas...

Reunião de Amã acentua polémica no seio da OLP

O Conselho Nacional Palestino (Parlamento da OLP), que desde anteontem se encontra reunido na capital jordana, decidiu ontem destituir o seu presidente, Khaled Fahoum, por este se ter recusado a convocar a presente sessão. Em substituição de Fahoum foi escolhido Hawid El Saeh. O CNP procedeu igualmente a alterações na composição do seu Comité Executivo. Os trabalhos prosseguem hoje em Amã, tendo ficado protelada a resposta da OLP ao apelo do rei Hussein quanto à realização de uma iniciativa de paz conjunta jordano-palestina para o Médio Oriente.

Págs. Centrais

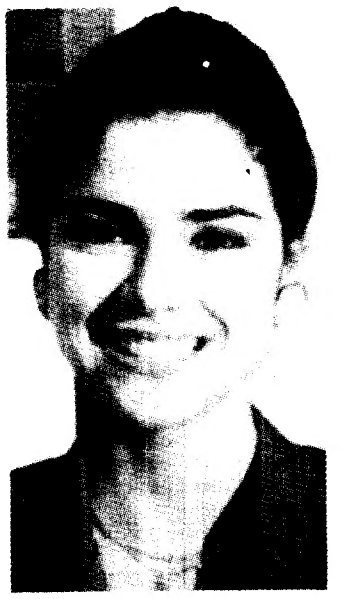
Hoje: 12 páginas de Sábado

Emoção na madrugada: o grupo libertado pela UNITA chegou a Lisboa e reencontra familiares. A maioria dos seus elementos diz que espera poder regressar a Angola «na primeira oportunidade»

Chegaram esta madrugada a Lisboa

Libertados pela UNITA querem voltar a Angola

Pág. 20



Miss Mundo veio com Mário Soares

Veio de Londres com Mário Soares, quase não pôde desembarcar em Lisboa por falta de visto e parte ainda hoje para a sua terra, a Venezuela. Chama-se Carolina Astrid Herrera e é a nova Miss Mundo.

Pág. 20

Conviviais — 5

O discurso da renúncia

Beja Santos

Por essência, este Governo sente-se sufragado para percorrer estoicamente toda a legislatura. Assenta em convicções profundas de uma maioria apreciáve! de eleitores, sedentos de bem-estar, estabilidade social, concórdia e interlocução a todos os níveis. Acreditava e acredito num bloco coerente de centro--esquerda. Só que vai uma distância oceânica entre os desejos e as realidades. Reconheço, à distância de ano e meio, que incorri num tremendo equívoco.

De 1979 a 1983, estive a liderar uma oposição. Desgastei, flagelei a AD, e ficou para a História um sem-número de tomadas de posição. Comovo-me quando releio a nossa última interpelação ao Governo Balsemão. Com efeito, dirigi censuras nos mesmíssimos termos em que hoje sou vilipendiado: tudo sem rei nem roque, agravamento das injustiças sociais, desemprego, criminalidade, clandestinidade económica, evasão de capitais, défices e mais défices. E hoje?

Constata-se a perpetuação de um ciclo recessivo que fustiga inclementemente a nossa querida Pátria, que mina a iniciativa e a criatividade, que rebaixa instituições e nos apouca o génio. Constata-se o impudor quando senhores deputados, ao arrepio da triste condição dos seus eleitores, pedem aumentos de vencimento na casa dos 50%; agita-se o sentimento de definhamento inexorável, com cada vez mais fracções de poder; no mando da coisa pública e privada, apercebe-se existir uma tenaz insensibilidade ao corolário de todos os sacrifícios de muitos em proveito da engorda de uma falange de oportunistas que se ri de inumeráveis desditas do nosso povo. Falamos sem rebuço, nem qualquer recato, na lepra da corrupção das bancas da agiotagem, mas somos incapazes de apontar um a um os energúmenos que larvam a sedição e a ignomínia que é a mão baixa do tráfico de influências e cacarejos de ódio. Olho à minha volta, confiro estes crápulas de milhões de lágrimas e padecimentos, e fenece-me o ânimo de lhe cinzelar o perfil de traições, incompetências, baixezas, gratuitidades políticas. E pasmamos quando é exactamente desta falange que incha à custa do Estado e do erário público que saem os ataques mais soezes ao sector empresarial público, invocando-se falaciosas razões em nome de uma utópica regeneração financeira e da musculação do sistema socio-económico.

Andamos todos confundidos com a desproporção dos meios e dos resultados. Toma conta de nós uma apatia larvar. Concluo, em nome dos nossos egrégios avós, que é vital a hora da mudança. Há que ensolarar a esperança, imprimindo um novo rumo à actuação política. Reflecti, corajosamente reflecti, sobre o que devo dar ao País.

Passo ao cômputo das minhas reflexões, exibindo-as como a mais grave das minhas decisões políticas.

Sabeis como fui sempre acintoso com demissões e renúncias. Verberei os meus adversários sempre que, caprichosamente, atiraram a albarda ao ar. Sabeis como sobre meus ombros recaem maledicências e epítetos jocosos de impopularidade. Uma exígua legião de admiradores que profissionalizei na política, a quem dei emprego e lugar nesta ou naquela plateia, bate-me convencionalmente as palmas. Sou acusado de profundo desprezo pela dor social e de que pus os destinos da Pátria a reboque de uma simples troca de palácios. Responderei a tais falsidades, comprometendo-me com os erros praticados.

Aconteceu, de facto, que se partiu propositado e confiadamente para o reequilíbrio das contas públicas, princípio norteador de independência nacional. Passado todo este tempo, as contas estão atascadas em sinuosas operações de tesouraria e fiscalidade, a negligência orçamental é pasto de zombas e mofas. Os estudantes revoltam-se e dou-lhes razão pois não é curial aprender tantas coisas úteis e inúteis sem qualquer vislumbre profissional e com comida tão cara. Outrora, ouvia falar da fome como boataria cruel dos opositores; mas hoje a fome é mais visível do que a desvalorização do escudo. Não tivesse eu polícia à porta que pedintes não me faltariam a suplicar sopa, vestuário, o enchimento da marmita familiar. Há fissuras nas Forças Armadas, e gente que supunha apoiar-me, desapoia-me pretendendo cativar presumíveis generais presidenciáveis.

Tudo isto é lama, desafrontamente vos digo.

Uma palavra para o custo de vida. O Fundo de Abastecimento e os Fundos Autónomos bateram no fundo. Sabemos que a inflação vai na ordem dos 31%, mas, com que mágoa vos comunico, dentro de escassos dias ou semanas, os preços dos bens e serviços, quer essenciais quer mais ou menos supérfluos, a meu contragosto, rumarão para portos imprevisíveis. Malbarataram-se créditos externos; dissimulei a falta de probidade da AD para não transferir para o actual Executivo a ideia de que os maus actores da peça por mim não seriam diferentemente encenados. Consternado, vejo partir para digressões oficiais gente enrolada em casacos de peles. Ostentam-se escândalos em restaurantes de luxo, onde compadres e comadres do caciquismo disputam os frutos argentários. Prometi a indepen-dência da informação, e eu próprio tenho náuseas do Telejornal. Há alguma gente séria à testa da banca, das seguradoras e da Administração, mas pululam os arrivistas e a piranha mais sanguinolenta. Indeterminaram-se objectivos, postergaram-se projectos com a desculpa do restritivismo financeiro e a renegociação com o FMI. Independentemente de se falar a língua materna a custo, pois tudo se contabiliza em biliões ou milhões de dólares, foi aprovado à matroca um OGE suplementar, mas está bem longe de se saber a extensão da dívida pública. Figuras intermédias foram presas, mas justificadamente nos fica a dúvida se as corruptelas e corruptores se confinam a tais extremos e se tais figuras não serão mais do que intermédias.

Faço alarde de negrumes e dos cinzentos da governação? Não vos prometi sinceridade implacável, a coadunar-se com a gravidade do momento?

Confiei perdulariamente na retoma económica e financeira a nível mundial, na CEE, para vos incitar à esperança. Ou seja, esqueci-me que a esperança era o fertilizante antes da CEE e da retoma, pois só se pode gostar daquilo que se prova. Adiei conflitos, problemas, pirites, siderurgias, regadios, estaleiros, reformas fiscais e administrativas. Não posso, por conseguinte, fulanizar que houve falência desta ou daquela política sectorial. Eu protagonizo e assumo o desaire.

Continua na pag. 6

Relido sem correcções

Visto de longe

«Após o golpe militar de 1974, e por obra e graça da Comunicação Social da época, criou-se na opinião pública o mito de que Otelo tinha sido o estratego do golpe. Certamente que o foi, conhecendo-se hoje a fragilidade de todo o plano.»

«O Dia», 19/11

A verdade

« Salvo as honrosas, repito, salvo as honrosas excepções do costume, as memórias que em Portugal se têm publicado são um exercício mais de ocultamento do que de revelação. São um exercício menos de contribuição pessoal para a história de uma época do que autojustificações ou actos de manipulação política condicionados pelas vicissitudes posteriores.»

Araújo Moreira
«O Diário», 19/11

Presenciar

«O mais velho é doente, como se vê e os dois mais pequenos, a Paula e o Bruno, vão todos os dias para a escola sem meterem nada no estômago. É pena que seja assim, mas é verdade» – diz-nos condoída a Cristina. «O meu pai queria ver se os responsáveis eram alertados para isto. Nós moram ao lado, e não podemos presenciar tanta miséria.»

«Correio da Manhã», 19/11

Pessoa indicada

«A viragem do PS, para ser eficaz, não poderia ficar-se apenas pela exigência de mais declarações de corresponsabilidade por parte dos sociais-democratas e pela definição de regras de jogo para a batalha das presidenciais. Tinha também de colocar-se no próprio campo do «adversário» e passar, por sua vez, a criticar o Governo, tanto mais que o ministro das Finanças nem sequer é um dos seus militantes. E para isso, Vítor Constâncio era a pessoa indicada.»

«Diário de Notícias» editorial, 19/11

Graça e aventura

«A verdade é que se não fossem aqueles programas aventureiros e engraçados que nos vêm de fora (e que constituem uma saída de divisas), e se nos ficássemos apenas pela programação nacional, podíamos enterrar a nossa TV e, com certeza, não nos arrependeríamos.»

«Diário Popular» carta de leitor, 19/11

Amolecimento 1

«Metade dos jovens portugueses entre os 12 e os 22 anos consomem habitualmente bebidas alcoólicas, sendo esse consumo abusivo em relação a 21 por cento (...). 200 mil jovens estão à procura do primeira emprego. Neste escalão etário, os desempregados representam 16,2 por cento da população activa sem trabalho.»

Diário de Notícias, 20/11

Amolecimento 2

«A iniciativa de uma confrontação militar poderá ser substituída, até com menos custos para os seus promotores, por uma luta de desgaste e amolecimento do nosso campo». Depois de sublinhar que a defesa não pode ser encarada exclusivamente do ponto de vista militar, Mota Pinto afirmou que, a ignorar-se este problema, «poderia chegar um dia em que o adversário não precisaria de disparar um tiro para ganhar a guerra».

«O Dia», 20/11

Contra a previdência

«Nas Sociedades modernas, mais ou menos estatizadas, certas formas de Assistência foram absorvidas pelo Estado, sob a designação genérica de Previdência, e assim se originou o Estado-Providência. Neste Estado-Providência ninguém paga a sua assistência médica, mas todos cobram o custo da assistência médica prestada aos outros; ninguém ajuda os pais quando estes estão velhos, mas sim os pais velhos de todos os outros, etc..»

«Correio da Manhã», 20/11

Imprensa

«O Sorteio de um magnífico andar em Oeiras, com três assoalhadas, na Urbanização Torres das Palmeiras, foi uma das formas escolhidas pelo «DN» para assinalar os 120 anos da sua publicação.»

«Diário de Notícias» 21/11

Representação

«Por tudo o que vimos, atrevemo-nos a dizer que a Mitra, tal como é, representa a decadência da nossa Nação. Convém que não esqueçamos que no seu interior vegetam seres humanos, nossos compatriotas, numa autêntica, desgostante e vergonhosa antecâmara da morte.»

«Correio da Manhã», 21/11

Mecanismos

«José Manuel Mendes (deputado do PCP) considerou igualmente preocupante a contestação da Associação da Imprensa Diária à portaria relativa aos salários dos jornalistas e sugeriu que o Governo publicite «os mecanismos a que pensa recorrer para que se não frustre o disposto no diploma». (...)

No início da sua intervenção, José Manuel Mendes fez uma referência à jornada de luta estudantil contra a acção do Ministério Seabra e afirmou que o PCP «manifesta aos estudantes portugueses a sua solidariedade combativa.»

«O Diário», 21/11

Desejo

«Manter o acordo com o PS é desejo expresso do PSD»

Título do «Diário de Notícias», 22/11

CEE

«Lembrou Jacinto Nunes: Portugal tem uma dívida externa de 15 biliões de dólares e nos últimos dez anos vendeu um quarto das suas reservas de ouro (...).

Na sua intervenção, Jacinto Nunes não apontou um único sector económico que esteja em condições de sobrevivência quando em competição com a CEE».

«Correio da Manhã», 22/11

Aman Um

«Ruben de Carvalho, membro suplente do Comité Central do PCP, partiu para Aman onde assistirá à sessão do Conselho Nacional Palestiniano cujo início está previsto para hoje. O dirigente do PCP viajou a convite da Organização de Libertação da Palestina.»

«O Diário», 22/11

Aman Dois

«**Damasco** – Khaled Fahum, presidente do Conselho Nacional Palestiniano (CNP), divulgou ontem em Damasco uma lista de 144 membros que não participarão na reunião daquele órgão que hoje se inicia em Aman.

De acordo com os dados de Khaled Fahum, que desde sempre se opôs à iniciativa de Yasser Arafat de marcar a reunião para a capital jordana, a ausência de 126 membros é suficiente para o CNP não ter **quorum.**»

«O Diário», 22/11

Coronéis

«Jardim prevê até 1987 um regime de coronéis»

Título de «O Dia», 22/11

Manchete

«Zeca Diabo em julgamento»

Manchete de «A Capital», 22/11

Assimilar

«Se olharmos para os 10 anos que decorreram desde Abril de 1974 até agora e para a situação em que se encontra a nossa economia, e se a cotejarmos com as dificuldades e condicionalismos que afectaram e afectam ainda a Coreia do Sul e com o que, apesar de tudo, este País tem conseguido, teremos de concluir que há, da nossa parte, muitos pontos a rectificar e, em relação a este País do Extremo-Oriente, algumas coisas a assimilar.»

Pacheco de Andrade, «Diário Popular», 22/11

Posições

«Jaime Gama vem tão só tornar claro que a posição dos socialistas em questões tão sérias como a nossa organização económica, o nosso sistema eleitoral e outras matérias fundamentais será uma outra consoante, Mário Soares seja ou não apoiado pelo PSD. Ora seja, poderá deduzir-se que os socialistas não têm posições de princípio e que abdicam do seu modo de pensar em função dos cargos a que aspiram.»

Pedro Santana Lopes, «A Tarde», 22/11

Em qualquer caso

«Não se trata, obviamente, de querer obrigar o PSD a apoiar este ou aquele candidato. Trata-se, isso sim, de chegar, pelo diálogo, a uma plataforma de entendimento recíproco, de modo a que o ou os candidatos apresentados não contrariem o espírito reformista, moderado e civilista da coligação, cujo termo se prevê só para 1987. (...)

Em qualquer caso, o PS tem de acautelar que as presidenciais não sirvam de pretexto ao PSD para inviabilizar o Governo – e inviabilizá-lo no momento mais desfavorável para os socialistas – e tentar reconstituir um bloco de direita, liderado porventura por alguém que ponha em risco todo o esforço de estabilização da sociedade portuguesa.»

José Manuel dos Santos, «Acção Socialista», 22/11

Leilão

Há medidas urgentes a tomar. Vejamos algumas delas e que devem ser aplicadas na próxima «cimeira» PS/PSD: revisão das leis eleitorais, reduzindo os deputados a metade (e aumentando-lhes então os salários) dando o voto aos emigrantes para as eleições presidenciais e eliminando o método de Hondt nas eleições municipais; pôr à venda todos os jornais do Estado, a Rádio Comercial e o Canal 2 da RTP; publicar uma lei de despedimentos igual às que vigoram nos países do Mercado Comum; autorizando imediatamente a instalação em Portugal de mais bancos privados; pôr à venda as empresas públicas e despedir o pessoal excedentário naquelas que são indispensáveis como a EDP ou a Companhia das Águas; instituir um sólido fundo de desemprego.

Nuno Rocha, «O Tempo», 23/11

Arcebispo de Braga

«O arcebispo-primaz (de Braga, D. Eurico Nogueira) defendeu, também, a reforma de «uma Constituição aleijadinha, porque gerada na violência revolucionária e mantida pela prepotência partidária.

«O Dia», 23/11

Mais Um

«Ruiu mais um prédio na capital»

Título do «Correio da Manhã», 23/11

Política tipo Seabra

«Na sua visita à «very special friend» Thatcher, o Primeiro--ministro resolveu incluir no programa uma visita ao King's College, da Universidade de Londres, onde os estudantes estão em greve contra uma política de educação semelhante à do ministro Seabra.»

«O Diário», 23/11

Presidente Soares

«Em dois dias seguidos, em dois almoços seguidos, Mário Soares foi apresentado como Presidente de Portugal...»

«Diário de Notícias», 23/11 reportagem sobre a visita de Mário Soares a Londres

Aliança radical

«Mais curiosas ainda se afiguram as afirmações de Jardim e Amaral em relação às presidenciais. Nenhum se exclui abertamente da corrida, e quando o primeiro garante que nunca se pronunciou contra a eventual candidatura do segundo e este acrescenta que «qualquer um de nós pode apoiar o outro», custa a perceber se estamos somente perante uma **blague** ou se, pelo contrário, a solidariedade insular poderá determinar alianças até há pouco julgadas espúrias no interior do PSD. Virá das ilhas o gérmen da «aliança radical», em redor das presidenciais, englobando o PSD e tudo o mais à sua direita (...)?»

«Diário de Notícias», 23/11 editorial

Constâncio

«A nomeação de Vítor Constâncio para governador do Banco de Portugal é dada como certa em meios ligados ao PS. O actual governador, prof. Jacinto Nunes, termina o seu mandato de cinco anos em Janeiro próximo e não pretende continuar à frente do banco central.»

«O Jornal», 23/11

Chamuscados

«Derrubar o Governo, espatifar a coligação, ou até destruir o sistema, sem ter no bolso ou no horizonte outro Governo, outra coligação ou melhor sistema, pode ser muito sedutor para os «Neros da Política». Mas serão eles os primeiros a chamuscar--se nas labaredas do fogo que ateiam.»

Almeida Santos, «Expresso», 24/11

Depois do Conselho Nacional do PSD

A coligação poderá ressuscitar mas não a estabilidade política

João Mendes

Para os sociais-democratas chegou finalmente este decisivo e simbólico fim-de-semana de 24 e 25 de Novembro de 1984: reunidos em Viseu, eles sentem — pela razão e pelo coração — que as circunstâncias os levaram à posição de árbitros de quem depende a sobrevivência do actual Governo e do próprio bloco central.

É importante sublinhar que o facto de estar, já, desbravada boa parte do caminho que parece conduzir às conclusões oficiais deste Conselho Nacional em nada diminui a importância do conclave. No entanto, parte das directivas que nele se esboçarem — nomeadamente quanto ao **nome** do candidato presidencial que o PSD virá a apoiar, e aos motivos da escolha — ficarão provavelmente a aguardar melhor oportunidade de divulgação.

A opinião pública foi sendo preparada, ao longo da semana que agora termina, para esperar de Viseu os seguintes resultados:

1) Uma declaração de unidade estratégica das componentes vitais do PSD, imposta pelo «interesse nacional»;
2) Uma declaração de apoio a Mota Pinto para que este continue no Governo, **desde que** se comprometa a impor ao Governo a realização dos objectivos sociais-democratas. Este apoio condicional poderá ser amplamente dramatizado pela violência das críticas à sua liderança partidária e ao seu papel no executivo, até agora.
3) Uma listagem das reformas estruturais que o PSD quer impor ao Governo: redimensionamento e rentabilização do sector empresarial do Estado, desmantelamento dos monopólios estatais de importação e exportação, fim de todas as situações de «nacionalização por arrastamento», imposição de um mercado financeiro, alteração do regime legal do arrendamento, alteração profunda das leis laborais, aceleração do funcionamento da Justiça, etc.
4) Uma definição abstracta do perfil do candidato que o PSD apoiará na eleição presidencial do fim do ano que vem, contra o candidato Mário Soares: militante do partido ou independente, civil ou militar... E é nesta matéria, como veremos, que o «dito» e o «não-dito» no Conselho Nacional terão relevância decisiva para o futuro do bloco central.

Poder-se-á ter a sensação, amanhã à noite, que a montanha pariu um rato. Salvo acidente, o «regresso ao Governo» pode ser anunciado através, apenas, de uma acentuação — embora muito enfática — das exigências sociais-democratas já conhecidas. Mas as coisas não ficarão, **de facto,** por aqui.

O sortilégio das sondagens

Pela primeira vez na vida do PSD, sondagens de opinião encomendadas por um Governo de que faz parte — essas e não outras — são hoje um factor decisivo, capaz de influenciar seriamente as decisões que o partido está obrigado a tomar.

Fugas de informação cuidadosamente preparadas por fontes partidárias — e que criaram sérios problemas, quer às empresas contratadas quer no seio do próprio Governo — foram, nos últimos dez dias, tornando públicos certos aspectos destas sondagens, de modo a favorecer ora o PS, ora o PSD. A última, em data, destas «fugas» é aquela que a ANOP ontem divulgou: o PS teria vencido legislativas que se tivessem realizado em Outubro passado, **com o actual quadro partidário,** alcançando 30,1% dos votos contra 27% do PSD. Seguir-se-iam a APU com 22,2% e o CDS com 15,8. As abstenções seriam de 26,9%, e 4,9% dos inquiridos votariam noutros partidos.

Mas, como é hoje do domínio público, há um outro cenário estudado pela mesma sondagem: ele supõe a entrada em cena dos «eanistas», e por isso está talvez mais próximo do cenário real das próximas legislativas. Ora é este cenário que é de molde a «entusiasmar» os sociais-democratas: se as legislativas se tivessem realizado no mês passado, já com participação dos «eanistas», o PSD teria ultrapassado em cerca de 2% o PS; a APU surgiria como terceira força e o CDS e os «eanistas» em quarto e quinto lugares, com valores entre si semelhantes.

Nesta hipótese, são os «eanistas» que, roubando grande número de votos ao PS e alguns (muito menos) à APU, permitem ao PSD emergir como primeiro partido. É matéria para fazer pensar, sem dúvida, qualquer das tendências hoje participantes no conclave de Viseu.

Saudades de uma dinâmica de vitória

O PSD — ou boa parte dele — começa a sentir saudades da «dinâmica de vitória» de 1979. Muitas das críticas feitas a Mota Pinto — porque se deixou subalternizar por Mário Soares, porque não ajudou a encontrar um candidato presidencial «forte», porque não deu ao PSD a vida de um «grande partido nacional», etc. — testemunham, sem dúvida, essa saudade.

O «não» a Mário Soares produzido pelas distritais sociais-democratas pode não acarretar um «não» à experiência governativa. Mas, a médio prazo, ele significa — e, explicitamente ou não, isso será claro este fim-de-semana em Viseu — que só liderando uma estratégia de poder que inclua a Presidência da República julga o PSD poder redimir-se aos seus próprios olhos e tentar hegemonizar um novo projecto de «mudança» nacional, que parece começar a sorrir-lhe.

Por isso aqui dizíamos, há precisamente um semana, que Mota Pinto, se sobrevivesse a Viseu, passaria a protagonizar a defesa de um candidato capaz de um grande poder de arrastamento, contra Mário Soares. O projecto não poderá ser o de uma «Nova AD» (a expressão caiu em desuso e, em parte, em desgraça), mas poderá ser o de uma «Aliança Radical», «Aliança Nacional» ou outro.

A designação não tem, de momento, importância.

Ora, por mais abstracto que, oficialmente, o perfil desse candidato se mantenha à saída de Viseu, os seus traços começam a estar bem definidos: mais que os de um Alberto João Jardim, serão, porventura, os de um Lemos Ferreira. Há, de facto, ensaios «civilistas» (veja-se a promoção de Proença de Carvalho pela área metropolitana de Lisboa), mas uma candidatura militar poderá reunir maior consenso, por garantir a inserção directa das Forças Armadas no sistema de Poder.

Expectativas socialistas

Nada disto é tranquilizador para os socialistas, que desejariam, obviamente, poder manter a estabilidade da coligação até às presidenciais, cedendo embora a boa parte das reivindicações do PSD, e desde que este se limitasse a propor um candidato próprio que não viesse hostilizar o bloco central. Na verdade, este cenário, que começou por ser o defendido por Mota Pinto, não parece ter, hoje, qualquer futuro.

Em alternativa, os socialistas — de quem não é de esperar que tomem qualquer **iniciativa** no sentido da ruptura no seio do Governo — terão de aceitar viver em coligação com um parceiro tornado mais exigente, e que reserva para mais tarde o anúncio de uma candidatura claramente anti-Soares e antibloco central.

Cúmulo da ironia, os socialistas poderão, à saída deste Conselho Nacional de Viseu, encontrar-se diante de um PSD que se diz profundamente empenhado no Governo: tanto, que até propõe seriamente ao PS a designação de um candidato comum a Belém – comum mas «equidistante» de ambos os partidos...

Quer no PS quer no PSD, esta hipótese não é entendida senão como um valor negocial; em primeiro lugar, porque é óbvio para ambos os partidos que a personalidade «equidistante» não existe (a não ser em escalões etários muito, muito avançados); depois, porque, na verdade, ela não interessa a nenhum deles. Mas, se o PSD avançar com esta hipótese, poderá sempre dizer, dentro de alguns meses, que até ela o PS recusou...

Afastada a possibilidade de estabilizar, até finais do próximo ano, a coligação no poder, as alternativas que se desenham passam a ser marcadas pela ruptura a prazo: neste caso, embora saído de eventual renegociação do acordo de Governo, e incluindo até, possivelmente, uma remodelação ministerial, o novo executivo Soares-Mota Pinto aguentaria até ao desencadear da pré-campanha do candidato PSD. Este cenário é hoje tido como plausível por elementos de ambos os partidos que, já em posição de antagonismo, preparam a data mais conveniente da ruptura, porque dela depende o jogo político global, envolvendo não só os actuais parceiros no poder, mas todas as forças políticas nacionais.

Cenários de ruptura: a «queda, já»

O primeiro cenário de ruptura que interessa considerar é o imediato: ele corresponderia a uma escolha clara e entusiástica, no PSD, a favor da «Nova Aliança».

Convindo-lhe provocar o aparecimento dos «eanistas» na cena política, o PSD inviabilizaria qualquer regresso a um Governo de coligação, e, não interessando a Soares o Governo socialista minoritário, restava-lhe apresentar a Eanes a sua demissão como Primeiro-Ministro.

Eanes deveria, então, dissolver a Assembleia da República e convocar legislativas antecipadas – tidas como muito desfavoráveis ao PS, se os «eanistas» a elas concorressem. Como vimos, esta possibilidade poderia entusiasmar boa parte do PSD, se ele decidisse entrar imediatamente numa grande aventura de direita contra o bloco central.

Esta possibilidade, que interessaria igualmente à APU, parece, no entanto, pouco adaptada ao ritmo da evolução dos conflitos e das tomadas de decisão no seio do actual PSD.

Ruptura a prazo

Um cenário igualmente gerador de grande instabilidade, mas onde a ruptura da coligação só intervém durante o ano de 1985, parece assim mais realista. Ele comporta, porém, duas modalidades bem distintas: se o Governo «cair» depois de Junho, Eanes já não poderá, por força da lei, dissolver a Assembleia e convocar legislativas antecipadas. O eventual surgimento dos «eanistas» na luta eleitoral far-se-ia apenas, neste caso, em torno das autárquicas e, em princípio, das presidenciais. Esta situação não é a mais favorável à estratégia de hegemonia visada pelo PSD. Se, pelo contrário, o Governo «caísse» antes de Junho, as legislativas antecipadas reapareceriam no horizonte de todas as forças partidárias. Este concurso de circunstâncias parece apontar para este último cenário como o que, dado o ritmo interno do partido e do calendário com vista às presidenciais, mais conviria ao PSD.

Um dado fundamental para a consideração do «peso» real dos eanistas é, para o PS e para o PSD, o de saber se o novo partido dispõe, sem ser pessoalmente encabeçado pelo general Ramalho Eanes, de liderança política capaz de o «lançar» na luta eleitoral.

Sabe-se que as sondagens a que fizemos referência lhes atribuem cerca de 14% das intenções de voto – e isto quando o partido não está constituído, e antes de qualquer campanha eleitoral.

Mas, enquanto bom número de socialistas parecem considerar que os «eanistas» não dispõem de outra liderança senão a (impossível em 85) de Eanes, e não constituem a imaginada ameaça eleitoral, os sociais-democratas desejariam, pelo contrário, que o novo partido surgisse desde logo bem implantado: bem implantado à custa do PS...

Quer o PS pagar?

Eis as razões por que, no presente conclave de Viseu, está forçosamente em gestação bastante mais do que a definição **abstracta** do perfil do candidato presidencial, a estratégia para as autárquicas (que, já se sabe, admite alianças pontuais) e o preço a pagar por Mota Pinto para que os seus opositores lhe facilitem o «visto» partidário de regresso ao Governo.

A cimeira de terça-feira à noite, entre o PS e o PSD, já indiciará, em princípio, a nova tensão resultante dos conteúdos do calendário político dos próximos meses.

Resta saber se as bases do PS e o aparelho do partido no seu conjunto vão limitar-se a assistir ao que parece ter-se já tornado – afastado o cenário da estabilidade duradoira – no canto do cisne da coligação e do bloco central.

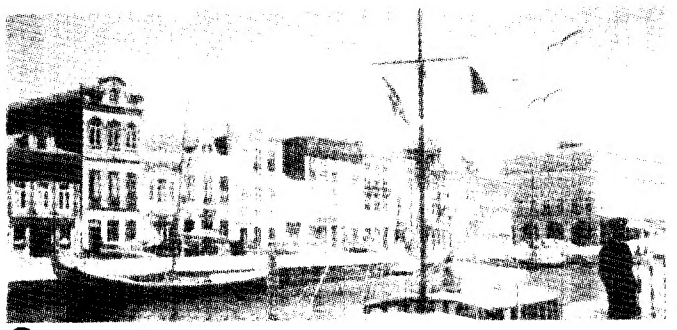
Apertados entre o provável «eanismo» e um parceiro que lhes quer fugir para liderar outro projecto de sociedade, os socialistas e Mário Soares arriscam-se, de facto, a pagar muito caro o seu apego à actual fórmula de Governo.

ponto a ponto

O Presidente da República volta a presidir este ano às cerimónias comemorativas do **25 de Novembro**, em que teve, há nove anos, papel de destaque. Desta vez as festividades são organizadas pela Marinha e terão como palco as instalações da Força de Fuzileiros do continente, no Alfeite. Tal como vem acontecendo desde que o general Eanes abandonou a liderança efectiva das Forças Armadas, será o CEMGFA, general Lemos Ferreira, a ler uma alocução dirigida aos militares portugueses, a qual será repetida em todas as unidades militares do País.

A candidatura às eleições presidenciais de **Lourdes Pintasilgo** não é o único referencial de mudança existente em Portugal mas deveria ser concretizada – disse hoje à NP um membro do MAD. Rui Oliveira, da Coordenadora Nacional do Movimento para o Aprofundamento da Democracia, falava à NP à entrada de um plenário regional do MAD que se realizou no Porto. Para Rui Oliveira, «trata-se de uma candidatura que terá por base um referencial de mudança, e como tal aglutinaria todos aqueles que possuam esta perspectiva».

O presidente e o secretário-geral do grupo comunista no Parlamento Europeu foram ontem recebidos por **Álvaro Cunhal**, secretário-geral, do PCP, no Centro de Trabalho deste partido. O presidente do grupo comunista no Parlamento Europeu, e o secretário-geral avistaram-se ainda com Albano Nunes e Carlos Carvalhas, membros do Comité Central do PCP – anunciou a Secção de Informação e Propaganda do PCP. A mesma delegação do Partido Comunista Italiano, que se encontra de visita a Portugal, foi recebida por Rui Mateus, da Comissão Permanente do Partido Socialista.



O Sexto **Congresso do CDS** realiza-se em meados de Fevereiro na cidade de Aveiro – soube a NP de fonte partidária. «A data definitiva ainda não está assente, na medida em que é um assunto a ser discutido e decidido durante o Conselho Nacional de sábado» – acrescentou. A mesma fonte revelou ainda que a proposta para a realização do Congresso em Fevereiro é da autoria do presidente da Comissão Política do partido, Lucas Pires.

O vice-presidente do Centro Democrático Social (CDS), **Adriano Moreira,** disse ontem que «não pode existir solidariedade na defesa europeia sem a participação de Portugal».

A afirmação de Adriano Moreira foi proferida durante a sessão inaugural do Terceiro Congresso das Mulheres Centristas Democratas Sociais, que ontem começou num hotel de Lisboa.

POR iniciativa da APU, tem lugar amanhã, domingo, durante a manhã, uma visita guiada à parte histórica de **Olivais**. A visita será orientada pelo arquitecto Santa Rita e começará, às 10 e 30, no adro da igreja.

O primeiro-ministro holandês, **Rudolphus Lubbers,** visita oficialmente Lisboa nos dias 28 e 29 de Novembro, a convite do seu homólogo português, Mário Soares, devendo abordar durante a sua estada a questão do alargamento da CEE. Lubbers, um economista e gestor de empresas, é membro do Partido Católico (KVP) e entrou para o governo em 1973 para a pasta dos Assuntos Económicos. Em 1982 foi nomeado «informador» (pessoa que auxilia a rainha a escolher um novo chefe de governo) e assumiu posteriormente a liderança do seu partido no Parlamento. Em 4 de Novembro de 1982 foi escolhido pela soberana holandesa para formar um novo executivo, cuja liderança mantém desde então. O chefe do governo de Haia é acompanhado nesta sua primeira visita a Portugal pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans van den Broek.

Salários dos políticos discutidos para a semana

• *Comissão de Trabalho aprovou relatório sobre a MDF*

O Parlamento vai reunir-se na terça-feira de manhã, à tarde e possivelmente à noite, para tentar terminar o debate da revisão do seu Regimento interno, cuja conclusão esteve prevista para esta semana.

A decisão consequente de adiar para quinta-feira (em princípio) o início do debate das remunerações dos cargos políticos foi tomada ontem de manhã pela conferência dos líderes parlamentares. Tal adiantamento foi motivado pelo atraso com que, em relação aos agendamentos programados, se tem vindo a processar a discussão do regimento.

Este assunto poderá, aliás, vir a ser debatido numa reunião marcada para segunda-feira entre o presidente da Assembleia e a subcomissão parlamentar para o Regimento.

Entretanto, ficou desde já marcada nova reunião dos líderes parlamentares para terça-feira a meio da tarde, podendo suceder que seja nesta última reunião fixada a forma de terminar o debate do Regimento.

O plenário da Assembleia esteve reunido ontem de manhã para prosseguir este debate, mas a sessão esteve algum tempo interrompida para dar ao CDS a oportunidade de reunir o seu grupo parlamentar.

CDS: a unidade reencontrada

O grupo parlamenatar centrista aprovou ontem na especialidade o seu projecto de lei sobre as remunerações dos cargos políticos (ver «DL» de ontem) que apresentou, à noite, na reunião da Comissão Política do partido e que entregará na Mesa da Assembleia da República na próxima semana.

A aprovação deste projecto representa o «reencontro da unidade do grupo parlamentar e do partido», uma vez que contempla as posições das duas correntes que se defrontam a propósito desta matéria, afirmou Narana Coissoró.

Se uma das correntes (Lucas Pires e Gomes de Pinho, nomeadamente) preconizava a crítica da proposta do Governo e a sua rejeição, a outra (Basílio Horta e Luís Beiroco entre outros) considerava que alguma coisa deveria ser melhorada no estatuto remuneratório dos políticos.

O debate desta questão provocou já cerca de meia dúzia de reuniões do grupo parlamentar centrista, numa das quais Lucas Pires foi derrotado, e esteve ligado ao afastamento temporário do líder parlamentar, Nogueira de Brito.

Comissão Parlamentar de Trabalho

Entretanto, um relatório da Comissão Parlamentar de Trabalho, aprovado por unanimidade, faz acusações implícitas ao Governo a propósito da situação na Metalúrgica Duarte Ferreira.

O citado documento considera imprescindível que até final do ano seja dada resposta pela banca ao projecto de viabilização da empresa «sob pena da sua situação laboral e económica poder atingir limites de deterioração irreversíveis».

Salienta-se, por outro lado, a ausência de resposta do Governo aos sucessivos pedidos de audiência que lhe têm sido solicitados pela administração da MDF e sublinha-se a importância que para a empresa reveste «a prevista encomenda das viaturas de bombeiros, cujo processo corre, com algumas dificuldades incompreensíveis, pelo Ministério da Administração Interna e Serviço Nacional de Bombeiros».

É considerada igualmente «importante a encomenda pelas Forças Armadas, e desde já, da partida ainda, por preencher, das viaturas tácticas de que o Exército necessita, cujos prototipos já foram entregues».

A propósito, o relatório recorda que o Estado comprou material estrangeiro com as mesmas características de outro produzido pela Metalurgica Duarte Ferreira, nomeadamente viaturas acentuando-se que esta compra foi efectuada «sem que as razões invocadas pela Direcção de Material de Guerra nos convençam».

Por isso, os deputados perguntam qual é a política de encomendas do sector administrativo do Estado e, no caso presente, porque foi ela «divorciada dos interesses sociais e económicos nacionais contra a orientação governamental a quem prpeocupa os excessivos défices da Balança de Pagamentos».

Outra pergunta dos parlamentares aponta para a ausência de ajuda do Governo no processo que poderia ter levado à construção de uma fábrica de alfaias agricolas em Angola.

Este projecto foi «inviabilizado a favor da Jugoslávia, apenas porque o Governo português não propiciou o único requisito exigido pelo governo angolano para preferir a MDF e tinha que ver com a necessidade de convencer aquele pais de que não se previa o fecho da empresa durante o tempo considerado para a execução de tal contrato (6 anos)».

Finalmente a Comissão manifestou ainda apoio à pretensão da administração e da CT da MDF no sentido de ser constituída uma comissão interministerial que propusesse uma nova resolução «definitivamente clarificadora do futuro da MDF».

Serviços Sociais seriam o tema

Estudantes do Superior propõem debate televisivo com Seabra

A Comissão Coordenadora Nacional das Associações de Estudantes do Ensino Superior decidiu propor ao ministro da Educação um debate público televisivo sobre os problemas dos Serviços Sociais Universitarios. No comunicado divulgado após uma reunião ontem realizada na Faculdade de Medicina, a Comissão afirma que no debate, a ser transmitido pela RTP, o ministro José Augusto Seabra terá que explicar a tituação dos Serviços Sociais Universitários face à opinião pública o clarificar as suas posições.

A este respeito a Coordenadora afirma que os estudantes universitarios recusam-se a pagar a «má gestão dos Serviços Sociais através dos aumentos dos preços das refeições no valor de 186 por cento no espaço de um ano», tendo pedido a todas as direcções associativas para auscultarem a opinião das suas escolas sobre o boicote aos novos preços das refeições.

A Coordenadora Nacional afirma ainda que os estudantes do Superior estão em luta contra a «má fé negocial mostrada pelo ministro da Educação» e anunciou que, na quarta-feira, irá entregar, na Assembleia da República e na presidência do Conselho de Ministros, os abaixo-assinados recolhidos a nível nacional – nos quais se pede a demissão do ministro da Educação e se manifesta o repúdio dos estudantes universitários pelos aumentos dos preços das refeições nas cantinas.

Por outro lado, a Coordenadora considera que «a greve geral do dia 20 de Novembro não extinguiu a luta estudantil». «Ela continuará, nomeadamente através de uma manifestação a realizar na próxima sexta-feira em frente ao Ministério da Educação», acrescenta. Os estudantes do Superior decidiram ainda fazer sair, em meados da próxima semana, um jornal intitulado «A Luta Académica» e convocar um Encontro Nacional de Associações para o próximo sábado.

Diz "Notícias" de Maputo

Lisboa na guerra psicológica da RENAMO

O matutino moçambicano «Notícias» inseriu ontem na primeira página um comentário referente às declarações de elementos da RENAMO em Lisboa, intitulado «Aconteceu de Novo». No comentário refere-se que «um representante dos bandidos armados, em Lisboa, declarou que a cidade de Maputo se encontra 'cercada' e avisou as embaixadas para retirar todos os estrangeiros de Moçambique».

Segundo o «Notícias», a afirmação de cerco a uma capital, mesmo soando a falso, é passível de se transformar facilmente em notícia» pelo que vários meios de Comunicação Social a reproduziram «infelizmente, sem a confirmação junto de fontes de Moçambique». O jornal adianta que «uma vez mais – e à semelhança do que acontecera no início deste ano – Lisboa foi o centro de uma acção desta natureza» conclui afirmando que acções deste género «fazem parte daquilo que dá pelo nome de guerra psicológica» cujo objectivo é o de «gerar o pânico».

ConselhoNacional do PSD

Rebelo de Sousa não co-assinará nenhum acordo com os socialistas

Uma recepção oficial na Câmara Municipal, seguida, antes do almoço, da inauguração de uma estátua de Sá Carneiro, atrasaram, esta manhã, em Viseu, o início dos trabalhos do Conselho Nacional do PSD, e, em princípio, terão inviabilizado o encontro que a Comissão Política tinha exigido a Mota Pinto, para o obrigar a não apresentar, exclusivamente em seu nome, propostas à reunião. Ontem, Marcelo Rebelo de Sousa afirmou à agência NP que não aceita a proposta do PS no sentido de o acordo entre os dois partidos ser renegociado com todas as tendências do PSD. «O PSD — disse Rebelo de Sousa — discute internamente o que tem a discutir, mas dispõe de uma direcção política e é com ela que o PS terá de negociar». É natural que esta posição de Rebelo de Sousa venha a ser adoptada pelo conjunto do partido neste Conselho Nacional de Viseu.

As eleições presidenciais e as autárquicas são, oficialmente, o fundamental da ordem de trabalhos do Conselho Nacional, reunido durante o fim-de-semana.

Os conselheiros vão debater e votar um documento elaborado por um grupo de militantes e aprovado já pela Comissão Política Nacional, no qual se definem» os princípios orientadores para as eleições autárquicas de 1985.

A comissão encarregada de definir a estratégia autárquica do PSD é integrada, além de Fernando Nogueira, por António Capucho, Ângelo Correia, Torres Pereira, Rui Machete, Antunes da Silva, Duarte Lima e Lívio Borges.

O documento define os objectivos estratégicos, a política de alianças, a escolha de candidatos e analisa ainda o calendário eleitoral e a lei eleitoral.

Mas a definição do perfil do candidato presidencial é o tema que promete mais discussão, sabendo-se já que vão ser apresentadas diversas moções, entre elas uma da direcção política e outra da sensibilidade Mota Amaral-João Salgueiro.

Segundo dirigentes do PSD, apenas se definirá um perfil e não o nome de qualquer candidato às presidenciais de 1985.

Entretanto, o secretário de Estado do desenvolvimento regional repetiu em Coimbra que «está fora de questão o PSD apoiar uma eventual candidatura de Mário Soares à Presidência da República, **na primeira volta**».

Fernando Nogueira, que falava no início de um colóquio realizado na sede do PSD, adiantou que o Conselho Nacional do seu partido «não irá excluir à partida, a hipótese duma candidatura militar».

Depois de referir que o PSD «sairá mais unido deste Conselho Nacional do que dos anteriores», Fernando Nogueira justificou que «as pessoas estão conscientes de que é necessário marcar uma posição forte» na apresentação de uma candidatura autónoma.

O secretário de Estado do Desenvolvimento Regional disse também que do Conselho Nacional, «sairá uma recomendação à Comissão Política Nacional, no sentido duma candidatura que seja força regeneradora e corrija os vícios do sistema».

Fernando Nogueira confirmou que no Conselho Nacional «não irão ser adiantados nomes ou qualquer opção», já que há sempre um «largo leque de figuras nacionais» que correspondem ao perfil do candidato a apresentar pelos sociais-democratas.

«O PSD mantém-se fiel à coligação: uma coisa é o Governo outra as eleições presidenciais», referiu Fernando Nogueira.

Aquele membro do Governo afirmou, por outro lado, que «ainda não foi afirmado por ninguém que o PSD não se manterá na coligação se Mário Soaes for candidato à Presidência da República».

Balsemão em Madrid:

Candidato PSD a Belém deve referendar a Constituição

O ex-primeiro-ministro Pinto Balsemão declarou em Madrid que o candidato às eleições presidenciais deve defender a revisão constitucional.

«Se o candidato que apresentar essa proposta for eleito, estará depois legitimado para propor um referendo popular para rever a Constituição, independentemente das exigências actuais de quatro quintos do Parlamento ou dos dois terços em 1987».

«Considero que o candidato apoiado pelo PSD deve defender essa revisão», afirmou.

O ex-primeiro-ministro reafirmou a sua posição já conhecida a este respeito, sobre os pontos a rever: «reforço do presidencialismo (pois já se confirmou que o semipresidencialismo não funciona), revisão do sistema eleitoral e sector económico, incluído o público».

A proposta de revisão do sistema eleitoral apresentada por Pinto Balsemão inclui uma redução inicial do número de deputados para 240, dos quais 40 seriam eleitos a nível nacional e os restantes pelo sistema de círculos eleitorais. O sistema do método de Hondt também poderia ser revisto, assim como mais tarde, o número de deputados deveria baixar para 100.

Pinto Balsemão referiu-se à necessidade de defender a «qualidade da Assembleia». No entanto, para Pinto Balsemão «a simples revisão constitucional não é suficiente, pois a meu ver, o que é importante é traduzir essa alteração na prática».

Entre os motivos com que justificou a necessidade da referida revisão, indicou o facto de que, «até agora nenhum Governo português conseguiu esgotar o seu mandato».

Almeida Santos comenta eventual fim da coligação

"Que Deus nos valha e à democracia"

«Que Deus nos valha e à democracia», comenta esta manhã Almeida Santos encarando a hipótese de uma ruptura da coligação PS/PSD, numa entrevista divulgada pelo semanário "Expresso".

O ministro de Estado e dirigente socialista qualifica o bloco central como «coligação de partidos condenados a entender-se», mas desde que o preço a pagar seja equitativamente distribuído. O que, afirma também, não tem acontecido.

«Não escapa a ninguém, diz Almeida Santos àquele semanário, que «o nosso parceiro de coligação vem revelando uma tendência crescente para nos acusar de imobilismo, arvorando-se em motor de um sistema de que não raro é o travão; para transformar promessas irrealistas em bandeiras; para reivindicar publicamente medidas assentes e até por vezes por nós sugeridas; para criticar medidas de austeridade na tentativa de se desculpabilizar delas; enfim, para calafetar brechas na sua unidade, arvorando o PS e o seu suposto candidato à Presidência da República em alvo dos seus ataques e estes em fonte de homogeneidade... por assim dizer negativa».

Noutros passos desta entrevista, Almeida Santos recusa-se debater, para já, a questão das presidenciais, afirmando apenas esperar que o PSD não apresente um candidato militar.

Para Almeida Santos, importa neste momento fazer um intervalo de seis meses no debate das questões presidenciais, até porque «desta paixão insensata» depende apenas o que qualifica como a escolha do «menos influente órgão de soberania para o combate à crise».

Guterres

O militante socialista António Guterres disse ontem à noite em Coimbra que foi a quebra do poder de compra dos salários que este ano «pagou tudo».

Falando num colóquio promovido pelo secretariado da Federação de Coimbra do PS, Guterres considerou ter-se chegado ao fim do ano «numa situação paradoxal».

«A balança de transacções correntes está relativamente bem, mas o investimento está a diminuir de forma drástica e as contas públicas estão em total descalabro», acrescentou.

Para António Guterres, o Governo levou «longe de mais o cumprimento do 'pacote' imposto pelo FMI» e, desde o início deste ano, deixou de funcionar como Governo.

Aquele militante socialista considerou que a política seguida no segundo semestre de 1983 foi «demasiado restritiva» e sublinhou que a mesma provocou «efeitos contraditórios».

«O défice diminuiu rapidamente, mas os efeitos secundários foram mais graves do que se previa», acentuou.

SIEMENS

Para a resolução dos seus problemas temos ao seu dispor:

- Centrais telefónicas digitais
- Telefones
- Telefones chefe-secretária
- Terminais de texto
- Sistemas de segurança (incêndio e anti-roubo)
- Computadores
- Equipamento de comutação telefónica e telex
- Equipamento de transmissão
- Correio pneumático
- Relés Semicondutores
- Microprocessadores
- Circuitos integrados

Siemens, S.A.R.L.
Departamento Telecomunicações
Av. Almirante Reis, 65 - Telef. 538805 - 1100 Lisboa
Rua Bento Júnior, 15 - Telef. 496061 - 4200 Porto
Largo de S. Pedro, 26 - Telef. 25337 - 8000 Faro

Duas palavras inseparáveis: Telecomunicações e Siemens

"A minha presença em Londres despertou interesse nos meios de negócios"

— *destaca Mário Soares*

O Primeiro-Ministro Mário Soares chegou ao princípio da madrugada de hoje a Lisboa, no termo de uma visita de quatro dias a Londres. Durante a sua estada na capital britânica, Soares, que não prestou declarações à chegada ao aeroporto da Portela, estabeleceu contactos a vários níveis, com destaque para conversações com a chefe do governo, Margareth Thatcher, nas quais foi analisada a questão da adesão de Portugal à CEE, entre outras.

Mas, para Mário Soares, o aspecto mais relevante da sua visita oficial à Grã-Bretanha foi o interesse que ela teria despertado nos meios de negócios. Em declaração à agência NP, em Londres, o Primeiro-ministro declarou que «para além das conversações com o Governo e com os partidos da oposição, o importante nesta viagem foi justamente o interesse que a minha presença em Londres despertou nos meios da City, nos meios de negócios, nos meios empresariais e nos meios de investidores».

«Tive contactos com bancos, com companhias de seguros como a Lloyds, e também com as câmaras de comércio», precisou Soares, que acrescentou: «Pude contactar centenas de investidores ingleses muito interessados em Portugal, fazendo-me perguntas muito concretas sobre o futuro da economia portuguesa e sobre o futuro de Portugal, penso que as minhas respostas terão como principal consequência o redobrar desses mesmos interesses».

Falando sobre a entrada de Portugal e da Espanha no Mercado Comum, o Primeiro-Ministro afirmou pensar que «há todas as condições para que Portugal entre. Para mim – prosseguiu – é também importante que a Espanha entre igualmente. Mas o que digo mais uma vez é que o nosso país não pode ser penalizado pelo facto de a Espanha ter dificuldades na sua integração».

A este respeito, Soares declarou ainda ter ficado com uma impressão muito favorável acerca das conversações que manteve com a senhora Thatcher.

O discurso da renúncia

Continuação da pág. 2

Vou, a partir deste momento, renunciar a todos os meus cargos e títulos políticos. É preciso uma nova equipa com gente completamente diferente desta que vos tem governado. Ninguém me propôs a demissão: sou eu quem decide em conformidade com os superiores interesses do Estado. Não me rendo a pretensas sondagens à opinião pública. Nunca subordinei a governação aos actos eleitorais de 1985. E tanto assim é que, renovado o acordo de coligação, tomei a iniciativa de reacender esperanças com o meu afastamento da desacreditada cena política. Eu e todos aqueles que de 1979 e 1984, quer no Governo quer na oposição, contribuíram para o descalabro que presenciamos.

do que nunca, preciso de meditar no socialismo e sobretudo nas razões que nos levaram, fora e dentro das instâncias do poder, a considerar que este vocábulo era o mais desconfortável do nosso léxico corrente.

Como diria o nosso emérito presidente Teixeira Gomes, saio da penosidade governativa mais livre que pássaro fora da gaiola.

Apelo a todos os apoios nacionais ao novo Executivo. Apelo a todos os meus concidadãos para que me julguem moralmente, sem complacências. Testemunho-vos a mais profunda gratidão pelo apreço com que é recebida a minha substituição por uma equipa pronta a vencer.

Todos juntos não seremos de mais para engrandecer o bom nome de Portugal!

"Novo partido" marca passo?

Plenário nacional será em Janeiro

O Plenário Nacional da ex-CNARPE, planeado para Dezembro e destinado à aprovação definitiva dos estatutos, da declaração de princípios e do programa do propalado «novo partido», só irá efectuar-se em Janeiro – soube o «DL» de um elemento do «movimento eanista».

Este adiamento da reunião resulta do atraso verificado na última dos documentos com base nas propostas apresentadas há cerca de um mês no plenário de Espinho. Dizem-nos que o trabalho tem sido muito para a comissão de redacção encarregada da fusão de todas as adendas aos documentos originariamente distribuídos pelos vários núcleos. Daí que a data de Dezembro, inicialmente prevista, tenha ficado comprometida. De resto, o período entre o Natal e o Ano Novo, eventualmente possível, não propicia qualquer tipo de reunião da que é pretendida, de dois dias, em Setúbal.

Mas independentemente dos atrasos nos trabalhos da comissão de redacção, não haveria mesmo intenção de retardar ligeiramente o surgimento do «novo partido»? Já na reunião de Espinho tinha estado presente a ideia de que era preciso pôr travões aos mais fogosos...

Travões?

Se os travões estão, porém, a ir demasiado ao fundo, isso já não conseguimos descortinar. Tanto mais que nos garantiram ainda esta madrugada que, durante todo o primeiro trimestre do próximo ano, o partido eanista terá, de facto, a sua aurora.

E haverá até lá um acontecimento político de suficiente impacto que provoque essa eclosão partidária? «Sim, sim» – garante-nos um dos mais entusiastas animadores «cnarpistas». E a sobrencelha levantada, atalha: «Tem dúvidas que até lá este Governo dá o berro?...».

Haverá quem as tenha e quem as não, certamente. O cenário tem sido apresentado: eleições legislativas antecipadas. É o «partido eanista» com Eanes no sacrário cor-de-rosa, ganhá-las-ia? Incógnitas, especulações. Mas que é neste mesmo cenário que mais aposta, neste momento, o movimento eanista, parece não haver grandes dúvidas. «A nossa aposta para já não é a das eleições presidenciais» – diz-nos outro entusiasta do núcleo central cnarpista.

Como será de facto?... Faltam quatro meses!

Harmonia?

Ontem à noite, no Porto, numa reunião à qual estiveram presentes Hermínio Martinho e José Carlos de Vasconcelos, terá sido ultrapassado um problema que vinha afectando as relações entre duas «sensibilidades» presentes no núcleo portuense. Enterradas algumas palavras azedas, desfeitos certos equívocos, soltadas algumas palavras, a «correcção» surgiu. A comissão provisória do Porto foi alargada a mais dois elementos, passando de 13 para 15. Desta, sairá, na próxima sexta-feira, em reunião convocada para o efeito, um executivo de cinco elementos.

A escolha deste secretariado poderá eventualmente trazer algumas farpas, mas esta madrugada, à saída da reunião, parecia que o conflito estava sanado. Sobre este, diz-nos o próprio Hermínio Martinho: «Foi bom que acontecesse agora, porque se fosse mais tarde seria pior». De qualquer forma não deixou de manifestar um desejo: que situações idênticas não se repitam. E sorrindo: «É preciso que não se tenha só sucessos porque depois acabamos por nos envaidecer e...».

L. H. M.

Eanes na Câmara de Comércio Luso-Britânica

Teremos que rever profundamente concepções políticas dominantes

A sociedade portuguesa «será obrigada, pela gravidade dos problemas económicos acumulados, a rever profundamente o que têm sido as concepções políticas dominantes no que se refere ao funcionamento da economia» – declarou ontem à noite o Presidente da República

O general Ramalho Eanes, que discursava num jantar oferecido pela Câmara de Comércio Luso-Britânica, definira imediatamente antes a sociedade portuguesa como «uma democracia pluralista, aberta ao exterior, com efectiva e comprovada vocação de cooperação com perfeito domínio de tecnologias intermédias e bem dotada de um certo número de recursos, nomeadamente humanos».

Concluíra daí que a sociedade portuguesa «tem condições necessárias para definir um novo modelo de desenvolvimento adaptado às novas condições económicas internacionais».

No início da sua intervenção, o Presidente da República apontou como «grandes vectores que balizam a acção externa do Estado português», o alargamento da Comunidade Económica Europeia, o diálogo Norte-Sul e a manutenção e aprofundamento dos laços com a Aliança Atlântica.

«Uma Europa unida na sua diversidade, forte na sua progressiva integração e autónoma em todas as suas grandes opções», salientou Ramalho Eanes, constituiria um enquadramento adequado para o desenvolvimento das potencialidades abertas a Portugal no relacionamento com diversos espaços com quem tem profundas ligações históricas».

Ramalho Eanes precisou aquelas ligações nomeando os países africanos de língua oficial portuguesa, a América Latina, certas áreas do Extremo Oriente e países árabes.

Considerou depois que tal componente da identidade nacional «terá que ser aceite pela Europa e potenciada, na sua acção e nos seus resultados, pela entrada de Portugal na Europa».

Acrescentou que, nesta perspectiva, o papel de Portugal «assume um valor próprio e singular no contexto da construção de uma nova realidade europeia», e nessa mesma perspectiva deve «ser encarada a adesão à CEE, que se não pode esgotar numa visão de curto prazo».

«A nossa adesão à CEE» – considerou ainda Ramalho Eanes – «deve integrar a concepção estratégica mais ampla sobre o futuro de Portugal no quadro de uma Europa em progressiva integração e no contexto de uma crescente e equilibrada aproximação entre a Europa e as nações menos desenvolvidas do Sul, designadamente através de um entendimento euro-africano cada vez mais intenso e eficaz. Uma Europa que, respeitando as suas alianças tradicionais, saiba estender a sua cooperação e a sua presença a áreas fulcrais do Mundo como o Índico e o Pacífico».

O Chefe de Estado afirmou que «os problemas acumulados no sistema económico, durante os últimos dez anos não terão soluções simples» e «não encontrarão a sua resposta em declarações de intenção que não sejam acompanhadas por uma visão clara do que está ao nosso alcance realizar e por acções decididas que rompam com convenções ideológicas e com conveniências políticas inteiramente desajustadas das realidades e necessidades nacionais».

O Presidente da República acentuou «o papel altamente construtivo» que o Reino Unido tem desempenhado no processo de adesão de Portugal à CEE e lembrou, a propósito, a reiteração deste apoio expresso pela primeira-ministra britânica, Margaret Tatcher, durante a visita a

7.º ANIVERSÁRIO DA LIOZ

A **LIOZ** Festejou mais um aniversário, razão pela qual se reuniram em animado convívio a maioria dos seus Colaboradores de Lisboa, Porto e Algarve, tendo sido manifesto o clima de optimismo com que é encarado o futuro.

Por uma alternativa conservadora e liberal

CDS reclama novas eleições

A Comissão Política do CDS aprovou hoje uma proposta em que exige a dissolução da actual Asembleia da República e a marcação de novas eleições gerais.

A proposta inclui também a apresentação de imediato na Assmbleia da República de uma moção de censura ao Governo, e a divulgação pública do «projecto alternativo de política economica e social como programa do partido contra a degradação da economia e da sociedade portuguesa».

Segundo o texto da proposta, considera-se que o país «pode estar mais 12 meses, até às eleições presidenciais, sem governo efectivo, como agora acontece» e que o Governo PS/PSD «conduziu o país aos piores resultados negativos de sempre, tanto no plano social e económico (...) como no plano político, moral e cultural (...)».

Afirma-se depois que «os resultados negativos do actual Governo não tem qualquer desculpa, pois a coligação PS/PSD detém a maior maioria de sempre, não enfrenta qualquer crise económica internacional (...) e tem pela frente um conflito institucional e um poder comunista mais enfraquecido do que anterior».

Segundo o texto, a actual coligação e o Governo «já não motivam a esperança nem a confiança de ninguém» e o Governo «já não é mais capaz sequer de se renovar ou remodelar».

Acrescenta que os actuais primeiro-ministro e vice-primeiro-ministro e muitos outros membros do Governo «têm hoje por única preocupação a eleição presidencial» e que o socialismo e a social-democracia «são os principais responsáveis pela crise estrutural e conjuntural portuguesa».

O texto da proposta considera por último que «todos os resultados das eleições intercalares demonstram um continuo crescimento do CDS como alternativa da oposição democrática e um contínuo decréscimo dos partidos do Governo, criando assim a expectativa e a possibilidade de erguer uma nova alternativa de base democrata-crista, conservadora e liberal em futuras eleições gerais legislativas».

A Comissão Política do CDS propôs também ao Governo a retirada da sua proposta de estatuto remuneratório dos titulares de cargos políticos.

No texto da proposta aprovada na reunião da Comissão Política, que se prolongou pela madrugada de hoje, considera-se a referida proposta governamental «manifestamente inoportuna e chocante em relação à crise economica que o País atravessa e à forma como foi apresentada pelo Governo».

No caso de o Governo não retirar a sua proposta em tempo útil, o CDS «opor-se-á frontalmente e votará contra», apresentando um projecto alternativo «que garanta a adequada dignificação do Estatuto dos Deputados mas com o respeito da grave situação de crise económica que o país atravessa».

A concretização dos objectivos atrás referidos é confiada ao Grupo Parlamentar democrata-cristão.

"Semana de Protesto" termina hoje

Lavoura foi a S. Bento apresentar reclamações

A «Semana de Reclamação e Protesto» da lavoura portuguesa contra a política agrícola do Governo, iniciativa da Confederação Nacional da Agricultura que visou, entre segunda-feira e hoje, denunciar a falta de apoio aos seu desenvolvimento e ao aumento de produtividade, termina hoje em todo o País.

Ontem, uma delegação da lavoura do distrito de Lisboa entregou ao Governo, no Palácio de S. Bento, um documento contendo todas as reclamações da CNA. Em Vila Real e Viana do Castelo decorreram duas manifestações inseridas na «Jornada Nacional».

Em Viana do Castelo, cerca de 800 trabalhadores agrícolas reclamaram a abolição da classe «C» para o leite e o seu pagamento pontual ao produtor. Uma delegação dos agricultores foi recebida nos Serviços Regionais do Ministério da Agricultura, onde fez a entrega de um documento com as suas principais reclamações, de que se destaca a necessidade de investimentos e subsídios. É opinião da CNA, aliás, que «a crise económica portuguesa não se pode resolver se o Estado não apoiar, antes de mais, a agricultura».

Em Coimbra, foram cerca de meia centena os agricultores que reclamaram a criação urgente de um programa para a defesa dos gados, o pagamento pontual do leite à produção e o aumento do preço após discussão com a lavoura, assim como a indemnização dos prejuízos causados pelos javalis no alto do distrito e a reflorestação das áreas devastadas por incêndios. Uma delegação dos agricultores foi recebido pelo director regional de agricultura da Beira Litoral.

Cerca de 70 agricultores exigiram, em Vila Real, indemnizações pelos prejuízos causados pelos temporais e a revogação do Decreto-Lei 304/80 que, segundo a CNA, pretende encerrar os matadouros municipais e entregá-los a monopólios de abate particular.

CNA tem seis anos

A «Semana de Reclamação e Protesto» da lavoura portuguesa foi liderada pela NA, organização criada em 26 de Fevereiro de 1978 em Coimbra, abrangendo trabalhadores e organizações da lavoura portuguesa.

Na sua reunião constitutiva de há pouco meis de seis anos, representants de 253 organizações da lavoura aprovaram a criação da CNA perante cerca de cinco mil agricultores, como organização que se propõe «defender os interesses económicos e sociais dos agricultores e suas organizações».

Ao promover, de 19 a 24 de Novembro, uma «Jornada Nacional de Reclamação e Protesto da Lavoura Portuguesa», a CNA reclama a negociação dos preços ao produtor para 1985, consagrando aumentos de 30 por cento, escoamento, garantia de que não serão decretados novos aumentos dos factores de produção e aplicação de um plano de emergência para defesa dos gados.

Reivindica, também, facilidades no acesso ao crédito agrícola e investimentos e subsídios que permitam aumentar a produção.

Na última assembleia geral – III Encontro da Lavoura Portuguesa – a Confederaçã Nacional da Agricutura reclamou a criação de «um verdadeiro» seguro nacional agro-pecuário e o termo de diferenças entte o regime especial de previdência dos agricultores e o regime geral.

Cm 602 organizações de agricultores de todo o País, a CNA define-se como independente em relação ao Estado e aos partidos políticos.

Entre as realizações que tem levado a cabo em quase sete anos de existência, contam-se uma «Jornada Nacional de Protesto Contra o Aumento dos Factores de Produção» (Outubro de 1978), um debate subordinado ao tema «Mercado Comum – que futuro para a agricultura portugues?» (Julho de 1980), uma «Semana Nacional de Protesto da Lavoura» (Fevereiro de 1982) e uma «Jornada Nacional de Reclamação da Lavoura» (Março de 1984).

A CNA tem colocado as mais sérias reservas a uma eventual adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.

Proclama-se como «única organização socioprofissional nacional da lavoura portuguesa» e reclama a sua participação no Conselho Permanente de Concertação Social e no Conselho Nacional do Plano.

E reconhecida como parceiro social e tem assento em comissões sectoriais, a nivel oficial. Amantém relações com organizações congéneros da Europa e América Latina e contactos com o Comité Económico e Social da CEE.

Escola Afonso Domingues faz 100 anos

Festeja hoje o seu primeiro aniversário a Escola Afonso Domingues, que até à última reforma do ensino funcionou como escola industrial, estando hoje incluída no ensino secundário.

Instalada em Xabregas, um típico bairro de Lisboa, por ali têm passado milhares de estudantes, muitos dos quais atingiram posições de relevo na sociedade portuguesa.

Para comemorar a efeméride, antigos alunos e professores asasistiram hoje a uma missa na igreja do Beato, depois do que se reuniram na escola onde confraternizaram e fizeram uma visita de saudade às instalações.

A FORD APRESENTA-LHE O NOVO

ESCORT LASER

Laser. O novo Escort. Inovador. Completo. Irresistível logo à primeira vista. Escort Laser. Bonito. Moderno. Atraente. Aerodinamicamente eficiente para menor resistência ao ar e menor consumo. Um carro cem por cento excitante. No interior, assentos envolventes muito confortáveis, para 5 adultos viajarem comodamente. Banco traseiro rebatível para que o espaço para bagagem aumente de 360 para 1.378 dm³. Excelentemente equipado. Com desembaciador do óculo traseiro, relógio analógico de quartzo, consola de piso, limpa pára-brisas traseiro, faróis de iodo e muitos outros equipamentos valiosos. Mecanicamente, o Escort Laser assegura qualidade e prazer na condução. Tracção dianteira para total aderência, direcção precisa, aceleração rápida, confortável suspensão totalmente independente às 4 rodas, sistema de travagem de grande segurança, motores de 1.100 e 1.300 c.c. potentes e muito económicos e uma excelente caixa de 5 velocidades na versão 1.300. Vida longa, baixo consumo e manutenção reduzida são mais algumas das vantagens que o Escort Laser lhe oferece. Venha vê-lo no seu Concessionário Ford.

de ontem para hoje

Cantinas encerradas nas escolas de Évora

A Câmara Municipal de Évora denunciou ontem um atraso de mês e meio na abertura das cantinas escolares do ensino primário do concelho. Para a autarquia, a situação resulta da demora na publicação da disposição legal que transfere do Ministério da Educação para as Câmaras a responsabilidade do funcionamento das cantinas. Um documento camarário, distribuído a propósito, recorda que a Secretaria de Estado da Administração autárquica anunciou em tempos que o «Ministério iria assegurar o funcionamento das cantinas até final do corrente ano». Face à situação, a Câmara de Évora reafirma que a culpa da situação criada «deve ser imputada inteiramente ao Governo, pelo que declina qualquer responsabilidade nesta matéria».

Hospital de Sernancelhe funciona 8 horas por dia

O hospital de Sernancelhe, distrito de Viseu «não pode, funcionando apenas oito horas por dia, prestar à população os serviços que lhe estão cometidos» — disse o presidente da Câmara Municipal da Vila. Embora, no que diz respeito ao corpo clínico, a situação se possa considerar resolvida, o mesmo não acontece quanto ao pessoal de enfermagem — adiantou o autarca. Dos seis enfermeiros que o quadro deveria comportar só três prestam serviço actualmente e mesmo assim dois deles pertencem ao Centro de Saúde após a integração no hospital da vila. Para Quintais da Silva «às escolas de enfermagem deveria ser permitido dar prioridade na admissão a alunos provenientes das regiões onde a sua acção fosse necessária, contribuindo assim para a sua fixação ao meio».

Gado açoriano em navio estrangeiro

O navio-estábulo pananiamo «Alondra» carrega nos dias 28 e 29 em Angra do Heroísmo, Terceira e na Horta, Faial, cerca de 1300 cabeças de gado para o continente. O fretamento do navio panamiano deve-se ao facto de os navios da «CTN» não terem operado nos Açores devido à falta de verbas para combustíveis, estiva e pagamentos de fretamentos. Lavradores do Faial e Terceira insistiram junto do Governo dos Açores para que uma empresa de navegação privada de S. Miguel fretasse um navio para o transporte do gado para o continente, obtendo, assim, autorização junto da Direcção-Geral da Marinha do Comércio. Presentemente os carregadores de gado de S. Miguel estão a passar por dificuldades por já não terem espaço para colocar as cabeças de gado que rondam as três mil.

Ciências Médicas quer reinstalar tradições

Houve fados com sabor coimbrão, ontem, ali no Campo de Santana. É o resultado de uma iniciativa da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas que, procurando reatar velhos hábitos, promoveu este ano uma Semana de Recepção ao Calorio. Ontem, actuaram a Tuna de Évora, o grupo de fados de Coimbra e o coro da própria Faculdade. A terminar o ciclo de festividades, hoje ainda aparecerão os alunos fingindo que estão a praticar desporto pela área da baixa. Do passado desta semana consta uma «macacada» no Zoo e um magusto, por exemplo. O objectivo último, por estranho que pareça, é instaurar as tradições académicas, como é o caso da capa e batina. Ontem à noite já muitos alunos da Faculdade apareceram assim apetrechados.

Autarcas do Porto na Alemanha Democrática

Uma delegação da Câmara do Porto efectua hoje uma visita oficial a Jena, na República Democrática Alemã, com o objectivo de estreitar as relações entre as duas cidades com vista a uma aproximação e eventual geminação. A visita, que se efectua a convite do presidente da Câmara de Jena, servirá para a delegação portuguesa efectuar contactos em áreas que interessam aos vereadores pelos diversos pelouros que integram a comitiva. A visita oficial, que inclui deslocações a locais de interesse da cidade de Jena, termina terça-feira.

Juliana de «Guerra dos Sexos» em Lisboa

A actriz brasileira Maite Proença, a «Juliana» da telenovela «Guerra dos Sexos» é esperada no próximo domingo em Lisboa, a fim de participar num programa de televisão. A actriz, que galvanizou as audiências televisivas no seu país e em Portugal interpretando a figura da frágil e sedutora Juliana, uma jovem de olhos verdes que seduz o seu motorista, participará também num recital marcado para a próxima semana no Palácio da Ajuda com a soprano Ileanas Cotrubas e o pianista Adriano Jordão.

Droga mata estudante algarvio

Um estudante algarvio de 21 anos morreu quinta-feira depois de se ter injectado com uma mistura de drogas. Residente em Ferragudo (Lagoa), o jovem Paulo Humberto Silveira faleceu quando era conduzido para o hospital distrital de Portimão. A causa da morte é «é conhecida em gíria por overdose», tendo neste caso resultado de um preparo que incluía sumo de limão, para além de drogas fortes.

Festival de Penteados

Decorre hoje e amanhã na Sociedade os Franceses no Barreiro o Festival de Penteados destinado a apresentar a nova linha lançada pelos grandes cabeleireiros franceses. A iniciativa fica a dever-se a uma firma de comséticos e nela participam três dezenas dos melhores profissionais portugueses vindos de diversos pontos do País.

A presado quando pescava ilegalmente

"Mar Peixe": ou paga ou não sai de Huelva

O pesqueiro português «Mar Peixe», apresado na quinta-feira em águas espanholas, só poderá sair do porto de Huelva após o pagamento de uma fiança de 927 500 pesetas (cerca de 900 contos) – disseram à ANOP fontes oficiais.

O patrão do pesqueiro apresado quando se dedicava à pesca da sardinha em águas espanholas viajou ontem para Portugal com a intenção de conseguir o dinheiro para a fiança, equivalente a 30 por cento do valor avaliado do barco, de acordo com a legislação espanhola.

A multa a pagar será determinada posteriormente pela Secretária de Estado de Pesca.

O «Mar Peixe», com base no porto de Vila Real de Santo António, foi apresado quando pescava a sul da ilha Cristina, em águas espanholas, de acordo com a versão das autoridades espanholas.

No comando marítimo de Huelva realizou-se o julgamento oral, sob a acusação de pesca em águas jurisdicionais espanholas, em que se decidiu o pagamento da fiança de 927 500 pesetas para que o «Mar Peixe» possa abandonar o porto de Huelva.

O patrão do pesqueiro, António Bandeira, afirmou à Imprensa local que tinha lançado as redes pouco depois de sair do porto, mas fora arrastado pela corrente.

António Bandeira afirmou na quinta-feira que não contava com recursos económicos para pagar a multa que eventualmente lhe será aplicada, pelo que no caso de pesada sanção abandonaria o barco no porto espanhol.

António Bandeira viajou para a Portugal para conseguir o dinheiro, esperando-se que, ainda esta tarde ou no sábado, possa regressar com o barco a Portugal – disseram à ANOP fontes do comando marítimo de Huelva.

Quando o «Mar Peixe» chegou apresado ao porto de Huelva, as autoridades marítimas ordenaram a retirada imediata da bomba do motor e dos injectores e desligaram a rádio para evitar uma fuga.

O «Mar Peixe» tem uma tripulação de 15 homens.

Em Setúbal

Morto à facada na presença dos filhos

Foi ontem ao princípio da noite agredido com duas facadas, de que viria a falecer pouco depois, o chefe do pessoal da Secil em Setúbal quando seguia acompanhado dos dois filhos, de 12 e 13 anos.

A vítima, António dos Santos Pereira, dirigia-se para a Casa do Pessoal da empresa quando ao passar pelas traseiras do mercado do Livramento, naquela cidade sadina, foi abordado por um indivíduo que após ter pronunciado algumas palavras lhe vibrou dois golpes com um instrumento cortante de razoáveis dimensões.

Aos gritos das crianças acudiram várias pessoas mas já o autor do crime havia fugido.

O ferido viria a sucumbir depois sem poder fornecer quaisquer elementos.

A Judiciária de Setúbal compareceu de imediato no local e está a desenvolver grande actividade no sentido de identificar o autor do crime, a partir de informações fornecidas pelos órfãos e bem assim analisa diferentes hipóteses, quer profissionais quer pessoais que podem estar por detrás do homicídio.

Espanto em alguns meios forenses

Juiz Almeida Cruz liberta presumível 'correio' de droga

A decisão do juiz Almeida Cruz de pôr em liberdade uma jovem francesa que em Outubro deste ano desembarcara no aeroporto da Portela com cocaína no fundo falso de uma mala está a ser desfavoravelmente comentada em meios forenses.

O juiz dos dois mais importantes «casos», nos últimos tempos, em Portugal, os processos das FP-25 e de «D. Branca», terá usado para o efeito uma fundamentação que, segundo noticia o «Expresso» de hoje, está em desacordo com a lei, por não ser precisa. Foi com base nessa fundamentação, contudo, que Almeida Cruz suspendeu a prisão preventiva da jovem Joelle. Na sua decisão terá também pesado a vinda a Lisboa do advogado francês Jean Lafont, ouvido na qualidade de amigo da Joelle.

Com aspecto «atraente e distinto», Joelle, uma francesa de 23 anos, deu nas vistas quando em 20 de Outubro desembarcou na Portela, vinda de Quito, transportando uma mala que o funcionário da Alfândega quis revistar. Uma mala «do tipo duro», como refere Almeida Cruz no depacho que suspende a prisão preventiva de Joelle, a qual nomeou seu advogado neste caso Hernâni Lacerda, antigo director do extinto Centro de investigação e Combate à Droga.

Na mala transportava 3,220 quilogramas de cocaína que declarou desconhecer. Joelle afirmou ao juiz estagiário de instrução que a ouviu não ser «correio» de droga e que em circunstâncias deste tipo ordenou a sua prisão preventiva, como estipula o decreto-lei n.º 477/82, que só não obriga a este regime se o detido tiver menos de 21 anos ou se a sua saúde for precária.

No entanto, há dias, Almeida Cruz, que tem entre mãos dois dos mais importantes processos dos últimos tempos em Portugal, ocupou-se deste caso e despachou no sentido de libertar Joelle, se bem que nenhum dado novo tenha sido apresentado e que o suposto amigo da francesa, por conta de quem viajara para Quito para comprar artigos regionais, não tenha sido nem identificado nem detectado.

Furtaram sapatos baratos

Uma centena de pares de sapatos desapareceu de uma sapataria da Rua Saraiva de Carvalho, a Campo de Ourique em Lisboa, levados por alguém que ali terá penetrado a noite passada por meio de arrombamento.

Um furto como tantos outros que, dada a frequência, de há muito deixaram de ser notícia. Só que desta vez há uma circunstância a justificar maior curiosidade: é que o comerciante lesado avaliou o seu prejuízo em apenas 300 contos, na denúncia apresentada à Polícia.

Trezentos escudos em média por cada par de sapatos... E ainda há quem diga que a vida está cara.

O globo a seus pés

O Tejo ia cheio e o barco não andava. Era o «Sesimbrense» que ronronava nas peias das amarras, com sobressaltos do motor, como que pautando a impaciência de quem queria chegar à outra margem. De súbito, exactamente quando soou o besouro meio informático para a partida, ergueram-se vozes do tombadilho, convés e tudo o que é parte de barco, em direcção à ponte: «Pare nada».

Veio então um tripulante, parece que o cargo exercido era o de vigia. Que seria para tanta irritação? Interrogava-se sem sinais de inquietação. Era grave para o miúdo que já chorava havia alguns minutos, mais para os pais que escorriam cabelos na apalpadela das possíveis lesões invisíveis.

«Como é possível cair um globo assim? – clamava a mãe, quase sem olhar, tirando pedacinhos de vidro que lançava para junto dos pedaços maiores, no chão do barco, aos pés do menino.

Já muita gente se mostrava irritada. «Então vocês deixam isto mal aparafusado e depois são os passageiros que se lixam?» – interrogavam lá do fundo. E o tripulante continuava calmo: «O menino magoou-se?».

«Ah, isto foi o susto» – sussurrava a mãe, mais para acalmar a criança. E o choro extinguia-se lenta mas não totalmente. O tripulante, então já com o mestre ao leme da conversa, punha água na fervura: «A senhora, se vê que é preciso, a gente toma conta da coisa.»

Como a mãe recusasse ele retirou-se que já passavam minutos sobre a tabela de partida. O barco não parava de meter retardatários por todos os lados, em larga correria.

«Isto não tem é condições de segurança» – exclamou, flamejante, uma voz com autoridade. «Não tem?» – procurou, o tripulante que restava, atalhar «olhando no arrasto, tenho muito mar» – rematou o homem e fez músculo com a garganta.

Aí tudo mudou. A linguagem mais técnica deixou o globo estilhaçado aos pés do miúdo a essa hora já completamente calado e entregue aos afagos.

Quantas balsas, quantas jangadas, quantos tripulantes? Assim, como uma metralha. E, tartamudeava o tripulante, que queria que lhe fizessem? Que a culpa era da capitania: aos desígnios da empresa, desejosa de diminuir a mão-de-obra, a tudo dissera que sim. Por exemplo: havia três marinheiros, ali no

Rogério Vidigal

Mudam sentidos, "cortam-se" ruas

Trânsito no Chiado muda na terça-feira

A próxima semana será de mexidas várias no trânsito lisboeta. A mais importante de todas será, sem dúvida, a entrada em vigor do novo esquema de circulação na zona do Chiado (na terça-feira) que visa, particularmente, aumentar a área de passeios e racionalizar a circulação de veículos, nos termos do anúncio da Câmara Municipal de Lisboa.

Ressalte-se, em toda esta «operação Chiado», que uma parte da Rua Garrett, entre as Ruas Ivens e Anchieta, ficará reservada a peões e a cargas e descargas. Além disso, entre a Rua de Serpa Pinto e o Largo do Chiado, o espaço é mesmo só para as pessoas.

As alterações na área do Chiado são muitas, implicando alterações de sentido em várias ruas: Ivens, Capelo, Serpa Pinto, Bordalo Pinheiro, Nova da Trindade e nos Largos da Biblioteca e da Trindade.

Obras em Telheiras

As obras de alargamento e reparação do pavimento da Azinhaga das Telheiras estão, por sua vez, programadas para terem início já na segunda-feira. O trânsito ficará, por isso, totalmente interrompido naquela artéria.

O objectivo é, neste caso, melhorar as condições de segurança dos acessos à Escola de Telheiras, na sequência de uma paralisação do estabelecimento de ensino, originada pela morte por esmagamento na azinhaga, da presidente do Conselho Directivo.

A CML anunciou, também, o encerramento ao trânsito, na segunda-feira, de parte da Rua Eduardo Coelho, entre a Rua da Academia das Ciências e de Ruben Leitão. Motivo: reparação do pavimento.

Lojas abertas em Lisboa nos feriados

«A fim de atenuar a difícil situação económica da grande maioria das empresas comerciais» – eis como a União das Associações de Comerciantes de Lisboa, justifica a abertura dos estabelecimentos nos próximos feriados, dias 1 e 8 de Dezembro.

A União atribui a crise a que se refere como «resultante da acentuada quebra de vendas». A abertura nos feriados visaria «proporcionar maior comodidade aos seus clientes».

A proximidade do Natal implicará, por outro lado, que os estabelecimentos comerciais da capital se mantenham abertos, todo o dia nos restantes sábados de Dezembro. Os feriados de Natal e de Ano Novo serão cumpridos a 26 de Dezembro e a 2 de Janeiro.

«Só de portas abertas pode o comércio cumprir a sua missão de servir o público, zelando o comerciante, simultaneamente, pela sua sobrevivência e pela dos postos de trabalho que assegura» – comenta a União de Comerciantes. Talvez uma previsão de reacções da parte sindical.

Évora discorda da ANMP

Autarcas contestam verbas previstas no OGE

Quanto será preciso para que as Câmaras funcionem, no próximo ano, nas mesmas condições em que se foram desenrascando durante o ano que está a terminar? O presidente da Associação Nacional de Municípios tinha feito a coisa por 65 milhões de contos, ameaçando que, caso contrário, o Governo poderia cair.

O problema não merece, contudo, o mesmo ponto de vista da parte da Câmara de Évora que rebate, em absoluto, o ponto de vista de Torres Pereira, também ele presidente de Câmara (Sousel), pelo PSD, e responsável máximo da ANMP.

O montante mínimo a transferir em 1985, do Orçamento do Estado para as autarquias, terá ser de 73 milhões de contos, para que possa ser assegurada uma prestação de serviços às populações equivalente à de 1984.

Torres Pereira fora na quinta-feira dizer ao ministro da Administração Interna que «os municípios não aceitam uma dotação orçamental inferior a 65 milhões de contos». E, à saída, o autarca do PSD faria a tal ameaça: os municípios «dão uma moratória ao Governo para resolver a questão». Caso contrário, disse, os municípios paralisariam.

A Câmara de Evora contrapõe que de acordo com a «lógica mais elementar... a verba para 1985 não poderá ficar aquém do montante transferido no ano em curso mais as verbas correspondentes às novas competências acrescidas de 30 por cento para compensar a desvalorização monetária».

Acrescente-se que a verba prevista no OE para transferência é de 60,8 milhões de contos. «Inaceitável» para Torres Pereira.

Manteiga cara e de má qualidade

Grande parte das manteigas portuguesas apresentam «falta de característica legais», segundo uma informação do Instituto de Defesa do Consumidor hoje distribuído à Imprensa.

Os preços atingidos pela manteiga constituem «atractivo à sua adulteração», misturando-a com gorduras que, «por não possuirem as características de composição da primeira, depreciam a sua qualidade e introduzem no circuito factores de distorção com lucros verdadeiramente anormais», revela um estudo da investigadora do LNETI, Ana Maria Ferrão.

O material analisado representa 82 amostras de manteiga colhidas em 22 fábricas do continente e acima do Tejo, predominantemente a Norte do Mondego.

Um outro estudo, este da Cooperativa «Novos Pioneiros», de Braga, assinala «faltas de características legais» e ainda embalagens deficientes, de que resultam encontrar-se a manteiga em contacto com o ar ambiente.

Na NAZARE o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

Companhias têm quatro milhões de prejuízos

Maioria dos seguros de carros sobem 22 por cento em Janeiro

Os seguros automóveis de responsabilidade civil deverão ser aumentados num curto prazo «uma vez que o recente acréscimo é inferior à inflação» — afirmou o director coordenador do Instituto Português de Seguros.

José Mateus disse que 87 por cento das viaturas seguras são atingidas por um agravamento de 22 por cento, enquanto 15 por cento são atingidas por um aumento de 25 por cento.

O seguro de responsabilidade civil mínimo obrigatório é de 400 contos para as motorizadas, tractores e máquinas agrícolas, de 700 contos para os automóveis ligeiros e motociclos, de mil contos para os táxis, carros de praça e de aluguer ao quilómetro e de 1500 contos para os pesados.

O aumento deve-se ao acréscimo dos custos dos sinistros — disse José Mateus.

Enquanto em 1973 o custo médio de cada sinistro era de 11 mil escudos e em 1982 de 47 mil escudos, em 1983 atingiu já os 57 mil escudos — justificou o director coordenador do Instituto português de seguros, em declarações à ANOP.

A percentagem a aplicar nos seguros de responsabilidade civil ilimitada é de 90 por cento no caso dos veículos ligeiros e mistos e de 63 por cento para os veículos pesados.

No caso dos veículos não abrangidos obrigatoriamente pelo seguro de responsabilidade civil, a sua base de cálculo foi alterada de 100 contos para 400 contos, sendo a percentagem aplicável nestes casos de 22 por cento.

Também os veículos para inválidos sofreram um agravamento de 22 por cento, passando de 630 escudos para 760 escudos mais os encargos e selos habituais.

Quatro milhões de prejuízo

As seguradoras portuguesas sofrerão este ano um prejuízo global de quatro milhões de contos no ramo automóvel — previu a Associação Portuguesa de Seguros.

A Associação refere em comunicado que a actualização dos custos do seguro automóvel de responsabilidade civil tem como suporte a situação das empresas seguradoras.

A elevada sinistralidade no parque automóvel português (actualmente com cerca de 2,5 milhões de veículos) a sua frequência e ainda o agravamento constante do custo médio dos sinistros — que de 1983 para o corrente ano sofreu um agravamento de 30 por cento, situando-se actualmente em cerca de 80 contos — são também fundamentação para este aumento.

Segundo a mesma fonte o aumento está a ser aplicado pelas seguradoras, tanto para os novos contratos de seguro como para os já existentes.

Comunicação Social teve peso na decisão

MES apoia recuperação dos bairros de Alfama e do Castelo

●*Problema é que não existe qualquer projecto...*

O Ministério do Equipamento Social vai apoiar financeiramente a recuperação urbana dos bairros de Alfama e Costa do Castelo, mas «ainda não existe um projecto propriamente dito» – disse um porta-voz.

O ministro Rosado Correia determinou que o empreendimento seja incluído, em 1985, no novo programa de recuperação urbana após diligências efectuadas pela Freguesia de Santo Estêvão e S. Miguel, alertando para a necessidade de salvaguardar aquele património.

«Houve uma espécie de reconhecimeno público da necessidade de preservar aqueles bairros devido ao interesse em colaborar, manifestado pelas populações» – disse o mesmo responsável.

A Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo fica, assim, encarregada de dar apoio financeiro à Câmara Municipal de Lisboa, para a implementação do projecto de recuperação dos dois bairros.

Deverá ser um projecto-piloto em Lisboa, à semelhança do que aconteceu com o Barredo, no Porto» – disse a mesma fonte do Ministério.

Sublinhou ainda a influência dos órgãos de Comunicação Social (entre os quais o «DL») na decisão do Ministério, após uma série de noticias e reportagens que alertaram para a degradação dos bairros de Alfama e da Costa do Castelo.

O Ministério – concluiu – está aberto a propostas no mesmo sentido apresentadas por outras Juntas de Freguesia de Lisboa.

Também em Santarém

Rosado Correia anunciou, por outro lado, ter atribuído uma verba de 10 mil contos para a melhoria da estação ferroviária de Santarém, favorecendo as ligações Norte e Sul.

O ministro do Equipamento Social, que se encontrava em Santarém para uma visita de dois dias, disse ter tomado outras decisões entre elas a abertura de concursos de algumas obras relacionadas com a regularização do Tejo.

Relativamente à ponte de Muge, o responsável declarou ainda ter determinado que a CP, JAE e as autarquias interessadas avancem com o respectivo estudo para a sua adaptação, sublinhando que se trata duma economia de 60 quilómetros na ligação das duas margens.

Da verba de 10 mil contos atribuída à melhoria da estação ferroviária de Santarém, Rosado Correia disse que a CP em conjugação com a JAE e a autarquia escalabitana vão proceder a um estudo através de uma equipa externa.

Sobre o hospital de Santarém, que custou cerca de dois milhões de contos e está concluído há três anos, estando prevista a sua abertura para o próximo ano, o responsável governamental sublinhou a necessidade de construção de uma variante para facilitar o acesso ao complexo hospitalar o que considerou ser uma «obra prioritária».

Quando ao aluimento de barreiras sobre o caminho-de-ferro de Santarém, Rosado Correia determinou que seja feito um estudo através do Laboratório Nacional de Engenharia Civil para a fixação destes terrenos que são do período quaternário.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

O homem, com a gola da gabardina meio levantada, falava-me baixo, propunha negócio chorudo. Disse-lhe que não estava interessado. Disse-lho redondamente, para evitar novas abordagens.
*— **Perse melhor** — sugeriu ele.*
Respondi que já tinha pensado tudo. E tinha. Canetas não me faltam. Nem relógios. Nem máquinas fotográficas. Nem pensos rápidos.
Fitando-o bem, reparei que ele não era o vulgar, honesto, legal empregado da economia paralela. Bem posto, gravata, óculos de tartaruga. Tecnocrata «da esquina», mas tecnocrata, de qualquer modo.
Entrei no café e ele comigo. Sentámo-nos. Abriu a mala de executivo, de lá retirou a folha com um cogumelo desenhado.
*– **Não sou comerciante de coisa nenhuma e muito menos de «champignons»** – comentei.*
Riu fumo e dentes cariados:
*— **Não é cogumelo, é uma homba atómica.***
Queimei-me de café e de surpresa:
*— **É o quê?***
*— **Uma bomba atómica. Das pequenas. Esta não vale mais do que a de Hiroxima. Preço de saldo. Dois milhões de dólares.***
*— **Dois?...***
*— **Apenas. Tenho melhor. Olhe pra esta, olhe que beleza: vinte megatoneladas! Ocasião única. Estado de nova. Trinta milhões de dólares. Baratíssimo, não paga sequer o fabrico!***
*— **Sim, sim, claro...***
*— **Tenho aqui uma, repare: igualmente de vinte megatoneladas mas de transporte e uso mais complicados. Um breve estágio e fica-se apto a utilizá-la. Posso fazer-lhe, digamos...***
*— **Uns quinze milhões...***
Sorriu, paternalmente:
*— **Não exageremos. Preço fixo: dezassete milhões.***
*— **Barato** – disse eu, para dizer alguma coisa – **Mas não há umas que é só carregar no botão?***
Ele olhou para todos os lados, antes de tirar outra folha quadriculadamente azul:
*— **Veja. A última palavra em bomba atómica. Mais fácil de manejar do que um televisor.***
*— **Tramado!***
*— **Claro. Por isso é que eu não quero televisores lá em casa. Só lhe digo que esta bomba saíu agora mesmo da fábrica. Facílimo. Você regula aqui, carrega numa tecla pronto. Cinquenta milhões de dólares e fechamos negócio já. OK?***
Levantei-me com as pernas a tremer. O empregado veio acompanhar-me até à rua. Chovia. A água fez-me bem. O pesadelo acabara. Sim – pensei – foi tudo um pesadelo.
Mas ao voltar-me para trás ainda vi o homem de gabardina, no mesmo lugar, à espera que alguém se sentasse à mesa.

Ministro iraquiano visita Washington

O ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tareq Aziz, partiu ontem para Washington, onde vai manter conversações com o presidente Ronald Reagan acerca do restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países.

A agência noticiosa iraquiana afirmou que Aziz fará escala em Paris para uma visita de um dia, durante a qual manterá conversações com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson.

Fontes oficiosas em Bagdad disseram na semana passada que os Estados Unidos e o Iraque deverão anunciar o restabelecimento das relações diplomáticas durante a visita de Aziz. As [illegible] foram cortadas pelo [illegible] após a guerra israelo-[illegible] 1967.

Entretanto isto, a Cruz Vermelha Internacional afirmou que 50 mil prisioneiros de guerra iraquianos se encontram ameaçados em Teerão e apelou para que seja exercida pressão mundial sobre o respeito pelas convenções de Genebra.

O dirigente do Comité da Cruz Vermelha Internacional, Alexandre Haye, apelou a todos os Estados que assinaram a Convenção no sentido de salvarem os prisioneiros de guerra iraquianos e afirmou que o Irão violara já as convenções, pondo «em risco a sobrevivência física e mental de milhares de homens».

Por outro lado, o Irão acusou o Iraque de ter utilizado esta semana bombas químicas durante combates com rebeldes curdos no Norte do país.

A Rádio Teerão disse que as bombas foram utilizadas numa ofensiva lançada depois de rebeldes turcos terem atacado uma base do exército iraquiano e capturado grande quantidade de munições.

O combate, de acordo com a mesma fonte, ocorreu nas montanhas próximas da cidade de Rawanduz, no Norte do Iraque.

Incidentes na Nova Caledónia

As autoridades de Paris poderão anunciar brevemente medidas para apaziguar o clima de tensão que se vive na Nova Caledónia, provocado pelo conflito que opõe independistas a pró-franceses – afirmaram fontes governamentais.

O ataque perpetrado quinta-feira à noite pelos independentistas contra as forças da ordem em Numea, Nova Caledónia, agudizou a situação neste território francês situado na Oceania.

Durante os recontros, quatro polícias das companhias republicanas de Segurança foram feridos pela Frente de Libertação Nacional Kanana Socialista (FLNKS).

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE SERVIÇOS DE PORTARIA,
VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADE SIMILARES
(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL — LISBOA / DELEGAÇÕES — SETÚBAL — PORTO — COIMBRA

PRÉ-AVISO DE GREVE

— À ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

— A TODAS AS EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA
— AO MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

As Organizações Sindicais outorgantes declaram ao abrigo e para os efeitos do disposto no Art.º 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, **a presente Greve nos períodos e locais de trabalho abaixo discriminados** exigindo das entidades patronais propostas de aumentos salariais que, em face da galopante subida dos preços, tenha em conta a reposição do poder de compra e a subsistência dos milhares de trabalhadores que trabalham nas Empresas de Prestação de Serviços de Limpeza e Actividades Similares.

1.º PERÍODO DE GREVE

Início às 20 horas do dia 27 de Novembro e termo à 24 horas do dia 28 de Novembro de 1984 para todos os trabalhadores que prestam serviço nos seguintes locais de trabalho (clientes):

* TAP; CP; CARRIS; METRO; TRANSTEJO; RODOVIÁRIA NACIONAL; STCP-Serviços de Transportes Colectivos do Porto e ANA
* COMPANHIAS DE SEGUROS e BANCOS
* CTT; TLP; EDP; EPAC; EPNC; PETROGAL; C.N. PETROQUÍMICA; PETROQUÍMICA E GÁS; EPSI; QUIMIGAL; UNICER; TABAQUEIRA; RTP; RDP; CNN; IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA; EQUIMETAL e FISIPE

2.º PERÍODO DE GREVE

Início às 0 horas do dia 29 de Novembro e termo às 24 horas do dia 29 de Novembro de 1984 para os trabalhadores que prestam serviço nos seguintes locais de trabalho (clientes):

* HOSPITAIS; SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS; COMISSÕES REGIONAIS DE SEGURANÇA SOCIAL; CAIXAS DE PREVIDÊNCIA e CAIXAS SINDICAIS
* MINISTÉRIOS, SECRETARIAS DE ESTADO; DIRECÇÕES-GERAIS; INSTITUTOS; TRIBUNAIS; TESOURARIAS DA FAZENDA PÚBLICA; ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA e FACULDADES

Este 2.º período de Greve abrange ainda todos os trabalhadores de limpeza nos restantes locais de trabalho (clientes) não discriminados e os restantes trabalhadores do sector enquadrados na Tabela B do Anexo II do CCTV.

Nos locais de trabalho onde se verificarem estritamente necessários os serviços previstos no número 3 do Art.º 8.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, estes serão assegurados.

Lisboa, 21 de Novembro de 1984

AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

Pelo SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
Pelo SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA
Pela FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
Pela FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS
Pela FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL

Conspiração na Argentina

Quatro homens armados foram presos hoje de madrugada no estádio em que o presidente argentino encerrou a nampanha pelo «sim» para a consulta de domingo sobre o acordo com o Chile quanto ao canal de Beagle.

Fontes da Polícia disseram que assim foi anulado o que poderia ser um plano para assassinar o presidente Raul Alfonsin ou, pelo menos, para «provocar graves distúrbios».

Um clima de tensão rodeou o termo da campanha nacional pelo «sim» na consulta de domingo, depois de ser conhecida a descoberta e anulação de uma conspiração «para assassinar o chefe de Estado da Argentina, quarta-feira, na província de Cordoba».

Esta notícia foi dada pelo matutino de Buenos Aires «La Nacion» e posteriormente confirmada pelo subsecretário do Interior, Raul Galvan.

Oito pessoas foram presas em ligação com a conspiração abortada.

Um forte dispositivo de segurança foi montado sexta-feira no estádio onde o presidente Alfonsin discursou à noite.

Uma brigada da Polícia Federal encontrou dois artefactos explosivos, depois de, na madrugada anterior, bombas terem explodido no local e partido vidros.

A Polícia projectou mesmo instalar um vidro antibala em torno do palco onde o presidente discursou, mas Alfonsin recusou terminantemente aquela hipótese.

Os observadores políticos em Buenos Aires estimam que, se o presidente Raul Alfonsin fosse agora vítima de um atentado mortal, a Argentina ficaria colocada num estado perigoso de agitação interna.

Alfonsin foi eleito em 1983 por 52 por cento dos votos expressos.

Moçambique: massacre num autocarro

Um autocarro foi atacado quarta-feira a cerca de 60 quilómetros de Maputo e vários passageiros foram massacrados – disse à NP uma fonte não oficial do Maputo.

Ignora-se o número exacto de mortos e feridos, sabendo-se apenas que o autocarro ia cheio. O ataque ocorreu na estrada da Manhica.

Enquanto isto, a AIM revelou que as Forças Armadas de Moçambique (FPLM) abateram 150 elementos da RENAMO nos últimos três meses na pronvíncia de Gaza.

Segundo o coronel-general Fernando Matavelle, comandante militar da pronvíncia, outros 20 rebeldes foram feitos prisioneiros em Gaza e as Forças Armadas moçambicanas apreenderam mais de 140 armas de vários tipos.

As perdas sofridas pelos rebeldes ocorreram em cerca de 70 combates registados na região. Con tudo, as forças da MNR continuam a operar ali – revelou a Rádio Moçambicana.

Angola

As forças militares angolanas da província de Benguela abateram 48 rebeldes em operações realizadas nos municípios do Chongoroi, Balombo e Cubal – noticiou a ANGOP citando fontes militares.

Segundo as mesmas fontes, também foram apreendidas 17 armas ligeiras, diversas munições e 30 cabeças de gado.

No mesmo período, 87 pessoas apresentaram-se às autoridades dos municípios do Balombo e Cubal.

Fontes militares angolanas referiram que no dia 10 de Novembro um grupo armado «assassinou friamente 20 camponeses» referiu outros sete em Chicuma, na província de Beguela.

Destituído o presider do Parlamento da OL

O Conselho Nacional Palestiniano decidiu ontem em Amã destituir o seu presidente Kaled Al Fahum, que boicotou a reunião, permanecendo em Damasco, na Síria. A moção foi aprovada com 207 votos a favor, depois de o vice-presidente do CNP ter apresentado um ultimato no qual se pedia a Fahum que comparecesse em Amã num prazo de 24 horas. De acordo com a constituição da OLP, Fahum deveria exercer a presidência do Parlamento palestino durante três anos, que ainda não haviam terminado. Além de decidir «libertar das suas funções» o presidente, o CNP resolveu demitir o Comité Executivo da OLP para proceder à sua reeleição ou à eleição de novos membros.

Fontes próximas da OLP disseram que já foram feitas substituições no Comité Executivo da OLP.

Khalid Hassan foi substituído por Abdel Mohsen no cargo de porta-voz oficial da organização, Khalil Al-Wasir tornou-se chefe do Departamento responsável pelos territórios árabes ocupados por Israel e Salah Khalef ficou encarregado das questões de segurança.

Recorde-se que o vice-presidente Salim Zaanun abrira a 17.ª sessão na quinta-feira afirmando que estavam presentes mais de dois terços dos delegados necessários. O CNP integra 374 membros.

A televisão jordana afirmou que 257 deputados estavam presentes na sessão.

Fahoum disse que 100 membros foram substituídos por contravenção aos regulamentos do CNP.

A proposta de Hussein

A Organização para a Libertação da Palestina (OLP) protelou a sua resposta ao apelo do rei Hussein da Jordânia para uma iniciativa comum no Médio Oriente até ao fim da actual sessão do Parlamento Palestino.

Ahmed Abdul Rahman, porta-voz do Conselho Nacional Palestino (CNP), disse que o apelo de Hussein será debatido pela nova Comissão Executiva da OLP, na base do programa político adoptado pelo Parlamento.

A Nova Comissão Executiva será eleita no fim da próxima semana, no termo da 17.ª sessão do CNP, o Parlamento Palestino no exílio, que se encontra reunido em Amã.

O rei Hussein lançou, quinta-feira, um veemente apelo ao CNP para uma acção comum com a Jordânia, descrevendo-se como a última hipótese possível para recuperar os territórios árabes ocupados por Israel em 1967.

A proposta de Hussein foi o centro dos debates de ontem, no segundo dia da sessão do CNP, que começou com mensagens de apoio de Marrocos, da Tunísia, da Argélia e da Jugoslávia.

Salah Khalaf, o número dois do grupo guerrilheiro de Arafat, o maioritário «Fatah», disse num breve comentário à agência jordana PETRA que concordava em princípio com a proposta do rei Hussein.

Mas o porta-voz Adbul Rahman frisou que a OLP não tencionava renunciar a um Estado palestino independente para ajustar-se aos planos do monarca jordano.

O programa político adoptado pelo CNP realçará os princípios de autodeterminação e de um Estado independente e aceitará a proposta de uma conferência internacional para o Médio Oriente, afirmou Abdul Rahman.

Outro atentado em Espanha

Cessar-fogo condicional proposto pela ETA

A organização separatista basca ETA ofereceu um cessar-fogo condicional ao governo espanhol, num comunicado enviado a vários meios de comunicação espanhóis.

No mesmo comunicado, a ETA reivindica de novo a autoria do atentado de quarta-feira em Madrid contra o general Roson Perez, que continua internado em estado muito grave.

A ETA põe como condição para a suspensão das acções armadas que os poderes reais do Estado espanhol se comprometam a devolver ao povo trabalhador basco os direitos e liberdades mínimas consignadas na alternativa KAS.

A chamada Alternativa KAS é uma plataforma formulada há dois anos que inclui a autodeterminação do País Basco, a retirada das Forças Armadas e da Polícia espanhola da região, a amnistia geral para todos os presos bascos e a inclusão da actual província de Navarra no território autónomo basco.

Em relação ao atentado contra o general Roson Perez, o comunicado da ETA afirma que se trata de um acto de retaliação pela morte do dirigente nacionalista Santiago Brouard, assassinado em Bilbao na terça-feira, e nega ter pretendido atacar o plano de reintegração social proposto pelo governo espanhol aos etarras que desejem abandonar a luta armada.

A ETA afirma no comunicado que a escolha do general Roson Perez obedeceu exclusivamente à preocupação de atacar a cabeça do Exército espanhol.

Esta proposta surgiu exactamente no mesmo dia em que na auto-estrada de San Sebastian um agente da Polícia foi assassinado e outros dois ficaram gravemente feridos.

OS agentes estavam de serviço quando foram atingidos pela explosão de uma ou várias granadas de mão lançadas por dois indivíduos, que conseguiram fugir no automóvel em que viajavam.

Este novo atentado, presumivelmente realizado por membros da Organização separatista basca ETA, contribui para aumentar o clima de tensão no País Basco.

Na tarde de sexta-feira, um operário faleceu vítima de um ataque cardíaco quando fugia à frente da Polícia, durante as manifestações contra a política de reconversão do sector naval.

Outros dois operários foram atingidos a tiro pela Polícia, que considerou o uso das armas de fogo como «inevitável», perante a violência dos manifestantes.

Jornal belga revela motim no Zaire

Rebeldes locais, a que se juntaram soldados amotinados, foram o foco dos distúrbios no dia 14 de Novembro, na cidade zairense de Moba durante os quais um missionário canadiano foi morto, afirma um jornal belga.

Citando «fontes bem informadas» na Bélgica e no Zaire, o jornal «Het Belang Van Limburg» diz que não houve nenhuma invasão de Moba por grupos de rebeldes zairenses provenientes da Tanzânia, como acusou o governo de Kinshasa.

«Soubemos que os tumultos foram espontâneos» por parte dos civis locais, afirma o jornal. «Parte da guarnição local que foi mobilizada contra os desordeiros, amotinou-se e juntou-se-lhes», acrescenta.

O governo zairense afirmou no dia 16 de Novembro que «intrusos armados provenientes da Tanzânia» tomaram por algumas horas a cidade de Moba dois dias antes, matando 10 civis. Adiantava que as tropas zairenses mataram 100 intrusos.

O ministro zairense da Informação, Sakombi Inongo, disse que os intrusos tinham sido incitados «por emissários de Bruxelas», refúgio de numerosos grupos de oposição zairenses.

O jornal afirma que a rebelião foi abortada por «tropas de elite de Kinshasa. A operação foi executada e dirigida por militares franceses que operam como conselheiros do Exército zairense».

«Os franceses acompanharam certamente os seus «pupilos» nos aviões que trouxeram os reforços de Kinshasa a Moba. Oficialmente, não tomaram parte nos combates», concluiu.

nte LP

O rei não se referiu explicitaente às futuras relações ena Jordânia e os Palestinos, as várias fontes da reunião Amã disseram ser pouco ovável que proponha um Esdo palestino independente, a ideia rejeitada tanto por Isel como por Washington.

Entretanto, simpatizantes e iversários de Arafat continuaram a trocar acusações sobe se a actual reunião do CNP egal ou não.

Em Damasco, o presidente CNP, Khaled Al-Fahoum, e aderiu ao boicote dos dislentes pró-sírios, afirmou e a actual sessão é ilegal que Arafat substituiu mais 80 dos seus membros para er o «quorum».

iria-Líbia

O presidente sírio, Hafez Asad, conferenciou ontem com o inistro líbio dos Negócios Esangeiros, Ali Abdel Salem eiki, acerca dos últimos ontecimentos e questões de teresse comum.

Treiki chegou a Damasco oveniente da Grécia, onde afirmou a intenção do seu ís de cumprir o acordo com a ança no sentido da retirada útua de forças do Chade.

Carta a Suharto

Quatro antigos dirigentes do Exército indonésio e figuras políticas de destaque desafiaram o governo do presidente Suharto a justificar a sua política – noticia hoje em primeira página o diário asstraliano «The Age».

Os autores da carta pretendem nomeadamente uma justificação sobre a recente série de detenções de um elevado número de pessoas acusadas de subversivas.

De acordo com o correspondente do jornal, Michael Richardson, os quatro mandaram ontem uma carta a todos os jornais acusando o governo de estar a inventar teorias de conspiração e subversão, especialmente contra o tenente-coronel Dharsono, um antigo comandante militar de Java e secretário-geral da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) que foi preso há duas semanas.

A carta é assinada pelo antigo governador de Jacarta – general Ali Sadikin, pelo antigo ministro da Saúde, general Aziz Saleh, pelo antigo comandante da Polícia General Hoegeng e pelo contra-almirante Syitno Sukirno.

A carta pede também urgentes reformas e medidas para pôr fim à corrupção.

Sadikin também enviou aos jornais a cópia de uma carta que enviou ao comandante das Forças Armadas Indonésias, general Benny Murdati, desafiando-o para um debate público no Parlamento ou na Televisão sobre as prisões recentes de numerosas pessoas.

O general Murdani, agora um homem forte do regime, foi o arquitecto da invasão de Timor Leste.

Com vista à nova estratégia

Países europeus da NATO promovem estandartização

Os ministros da Defesa dos países europeus da NATO aprovaram ontem em Haia, em reunião do Grupo Europeu Independente de Programas, a construção conjunta de um míssil antiaéreo.

Na reunião foi também decidido desenvolver um carro de combate e um avião de transporte.

O anúncio foi feito pelo ministro holandês da Defesa, Jacob Ruiter, que, no final de uma reunião de dois dias do GEIP, explicou tratar-se de três importantes projectos destinados a permitir que os países do grupo europeu se dotem de sistemas de defesa próprios de forma a reduzir a dependência dos Estados Unidos.

As conclusões foram muito animadoras – disse à ANOP um informador do Ministério holandês da Defesa.

Foi a primeira reunião do Grupo Europeu Independente de Programas a nível ministerial, já que nas anteriores conferências participaram secretários de Estado ou chefes militares ligados às direcções de material.

Os ministros do GEIP, aos quais se juntou como observador e do Luxemburgo, decidiram estudar outros 30 projectos de cooperação defensiva e apontaram como prioridade a necessidade de aumentar a colaboração nos sistemas de guerra electrónica, ou seja, os sectores de comando, controlo e comunicação, que consideram essenciais na nova estratégia defensiva

O comunicado final da reunião assegura que serão feitos esforços para melhorar o diálogo com os Estados Unidos e evitar a ideia errónea de que a Europa quer romper laços com o seu principal aliado.

Trata-se – disse uma fonte holandesa – de potenciar ao máximo o impulso político de criar uma indústria europeia de armamento, dado que presentemente cada país actua por seu lado, gastando energias e aumentando as despesas

Outra das ambições do GEIP é criar as bases de uma indústria europeia de armamentos mais harmoniosa, em coerência com a ideia geral de criar uma aliança forte, dado o Pacto de Varsóvia contar com a vantagem de um sistema de armas e munições «standard», o que não existe por enquanto na Europa

Fonte próxima da reunião disse que os europeus não querem continuar a gastar quantidades astronómicas em compras de armamento (50 000 milhões de dólares previstos para a próxima década, 80 por cento dos quais destinados a comprar material aos Estados Unidos).

Uma maneira de criar uma indústria sólida na Europa é dotá-la de futuro na construção dos projectos de armas aprovadas no GEIP cujos membros são: Belgica, Dinamarca, França, Alemanha Federal, Grécia, Itália, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Turquia e Reino Unido.

Na reunião de Haia a Alemanha, o Reino Unido, a França a Itália e a Espanha estabeleceram as bases para que as indústrias nacionais preparem os estudos para o fabrico de um avião de combate europeu, designado ACE.

Fontes diplomáticas afirmaram que o projecto não avançou mais devido aparentemente a divergências entre Londres e Bona.

Os dois países pretendem construir o futuro avião segundo protótipos próprios que não coincidem com as necessidade dos outros membros do projecto.

Os ministros estiveram reunidos no Knightshall, no complexo de decisão política de Haia e,após a reunião, foram recebidos pela Rainha Beatriz, em recepção no Palácio de Huisenboss.

A próxima reunião ministerial do GEIP terá lugar na Primavera de 1985 em Londres.

Andreotti: caso encerrado

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, conseguiu ontem um triunfo parlamentar sobre os seus adversários políticos, ao ver rejeitadas pelas câmaras parlamentares três moções que o acusavam de corrupção.

A primeira moção foi apresentada pelo Partido Comunista Italiano (PCI), que exegia o prosseguimento das investigações sobre alegados subornos que Andreotti teria recebido em 1974 para colocar o general Raffaelo Giudice no cargo de director-geral das Alfândegas.

Esta moção foi rejeitada por 484 votos contra 421.

As duas outras moções provinham do Movimento Social Italiano, de extrema-direita, e de novo dos comunistas, que numa segunda moção exigiam o julgamento de Andreotti por um tribunal constitucional

Estas duas moções foram rejeitadas respectivamente por 507 votos contra 101 e 499 votos contra 394.

O próprio Andreotti absteve-se durante as três votações.

Após três dias de acesos debates parlamentares, este caso faz, a partir de agora, parte dos arquivos parlamentares italianos e foi considerado completamente encerrado.

Magistrados corruptos

Dois juízes da localidade siciliana de Catania, quatro funcionários do Tribunal e um empresário da construção foram detidos sob a acusação de corrupção e associação ilícita.

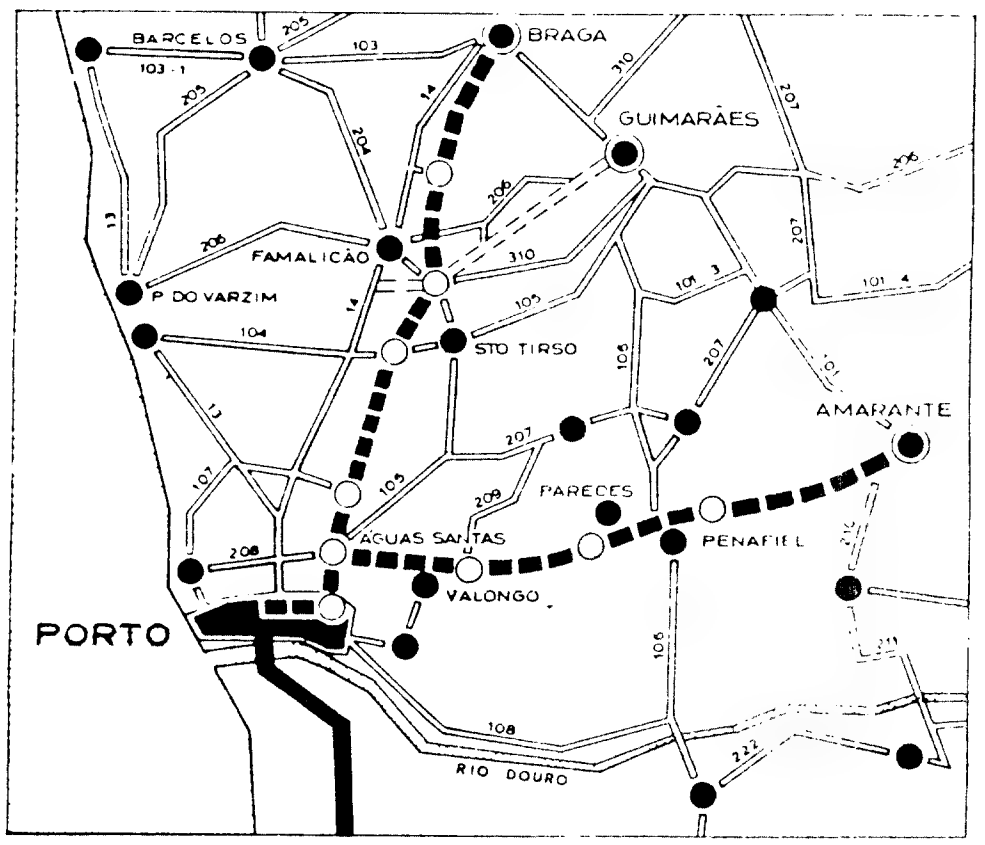
Os dois magistrados são Aldo Vitale, presidente da Primeira Secção do Tribunal de Apelações de Catania e Michele Arculeo, presidente da Segunda Secção do mesmo Tribunal, acusados de conceder a liberdade provisória a detidos em troca de dinheiro.

Entre os detidos beneficiados figuram vários membros do clã mafioso de Nitto Santapaola, da Catania, considerado um dos executares materiais do general Carlos Alberto Dalla Chiesa.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS



CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA A CONCESSAO DAS AUTO-ESTRADAS PORTO-BRAGA E PORTO-AMARANTE

1 – ALTERAÇÕES DO PROGRAMA DO CONCURSO E CADERNO DE ENCARGOS

Nos termos do n.º 6 do Art.º 5 do Programa do Concurso avisa-se que foram introduzidas alteraçoes à redacçao dos seguintes artigos:

– PROGRAMA DO CONCURSO
- Art.º 7.º – Outros documentos a apresentar pelos concorrentes
- Art.º 15.º – Prazo de validade da proposta
- Art.º 16.º – Esclarecimentos a prestar pelos concorrentes

– CADERNO DE ENCARGOS
- Art.º 1.º – Objecto do concurso
- Art.º 3.º – Sociedade concessionária
- Art.º 7.º – Isenções de portagem
- Art.º 11.º – Criterios do projecto
- Art.º 12.º – Areas de Serviço
- Art.º 33.º – Resgate da concessão

Os esclarecimentos solicitados sobre interpretação dos elementos patenteados a concurso e as respectivas respostas encontram-se apensas ao Processo de Concurso.

2 – PROCESSO DE CONCURSO

Para melhor fundamentaçao das propostas foram também apensos ao Processo de Concurso elementos sobre os estudos elaborados para a auto-estrada Porto-Famalicão-Braga.

Almada, 24 de Novembro de 1984

O PRESIDENTE
Ernesto de Almeida Freire

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juizo do Tribunal de 1.ª instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 4 de Dezembro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal, R. Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Aneaço – Indústria Metalomecânica, Ld.ª com sede na R. Cidade Cadiz, 18-B, Loja, Lisboa, no proc.º executivo n.º 1459/83, instaurado contra, digo, por divida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Um conjunto de componentes para fabrico de unidades de tratamento de ar tipo KDD, da marca Flakt a que corresponde o peso total de 34 777Kg no valor presumível de 3 000 000$00.
Verba n.º 2 – Setenta cúpulas de cozinha mod. CPAA-1-6-0 da marca Flakt, no valor presumível de 300 000$00.
Verba n.º 3 – Cinco humidificadores de ar mod. KDDU sendo um do tamanho 112, dois de tamanho 080 e um do tamanho 056 da marca FLAKT no valor presumível de 490 000$00.
Verba n.º 4 – Dois termoventiladores mod. VABV-220 da marca Flakt no valor presumível de 80 000$00.
Verba n.º 5 – Um atenuador de ruído tipo rectangular, da marca Flakt no valor presumível de 40 000$00.
Verba n.º 6 – Vinte fumex tamanho 200-100 no valor presumível de 480 000$00.
Verba n.º 7 – Dezasseis Fumex tamanho 4500-125 no valor presumível de 580 000$00.
Verba n.º 8 – Um conjunto de acessórios para tubo Spiro composto por 3400 peças, constituído por curvas, três uniões, cruzetas, tampões, conforme relação anexa no valor total de 1 000 000$00.
Verba n.º 9 – Mil e duzentas válvulas tipo FVBB-40 da marca VIM no valor presumível de 480 000$00.
Verba n.º 10 – Uma unidade de tratamento de ar com sistema integrado de recuperação de energias, da marca Flakt mod. KDAM 1-2-4-1-1-2-1, no valor presumível de 350 000$00.
Verba n.º 11 – Um recuperador de energia do tipo rotativo da marca Flakt, mod. PABA 065-2-1-1-1-3 no valor presumível de 250 000$00.
Verba n.º 12 – Um recuperador de energia do tipo ar/ar da marca Flakt, mod. KDRC 01-1-1-1- no valor presumível de 225 000$00.
Verba n.º 13 – Um recuperador de energia com fluido frigorigénio da marca Flakt mod. KDRD 02-2 no valor presumível de 285 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 21 de Novembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

DL 24/11/84 - 2.ª Pub.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
RUI JORGE PIRES CARRONDO
AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

para efeitos de publicaçao que por escritura de 15 de Fevereiro de 1984 lavrada de fls. 107 a 109v.º do livro de notas 21-I deste Cartório, foi constituída entre Manuel Amaro de Campos Melo e Antonio Anjos Verissimo uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes;

1.º — A Sociedade adopta a denominação Italus Albufeira — Comercio de Calçado e Malas, Limitada, e tem a sua sede em Lisboa, na Rua Almirante Barroso, número 52, 1.º esquerdo.

2.º — A sua duraçao é por tempo indeterminado e conta o seu inicio a partir de hoje.

3.º — O objecto da sociedade consiste no comércio de calçado, malas e artigos de pele.

4.º — O capital social e de 2.000.000$00, integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas: uma de 500.000$00 pertencente ao sócio Manuel Amaro de Campos Melo e uma de 1.500.000$00 pertencente ao sócio António Anjos Verissimo.

5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a favor de estranhos depende do consentimento da Sociedade primeiramente e dos sócios em seguida, podendo tanto a Sociedade como os sócios usar do direito de preferência pela ordem referida.

6.º — A gerência e administração da Sociedade, bem como a sua representação em Juízo e fora dele fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para obrigar a Sociedade em todos os seus actos e contratos sao necessárias as assinaturas de dois gerentes, bastando a assinatura de um deles para os actos de mero expediente.

§ 2.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoa ou pessoas que a assembleia geral designar.

§ 3.º — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos semelhantes.

7.º — No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a Sociedade continuará com os herdeiros do falecido e o representante do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher um de entre si que a todos represente na Sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

8.º — As assembleias gerais, salvo os casos em que a lei exija formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial três de Maio de mil novecentos e oitenta e quatro.

D.L. 24/11/1984

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial de Arruda dos Vinhos
a cargo do Notário
Licenciada Maria Dina da Fonseca Lopes Ferreira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de oito de Novembro de mil novecentos e oitenta e quatro, lavrada neste Cartório e exarada de folhas sessenta e cinco a folhas sessenta e seis do livro de notas para «Escrituras Diversas» número Cinquenta e Um-C, foi alterado o artigo Primeiro do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Tancredo Pereira & Coelho, Limitada com sede na Rua Padre Américo Monteiro Aguiar, Armazém Um, Serra da Luz, em Odivelas, concelho de Loures, ao qual foi dada a seguinte nova redacção·

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma TANCREDO PEREIRA & COELHO, LIMITADA tem a sua sede na Rua Aquilino Ribeiro, número cinco, terceiro, direito, em Oeiras, concelho de Oeiras e durará por tempo indeterminado.

Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Arruda dos Vinhos, oito de Novembro de mil novecentos e oitenta e quatro.

O 3.º Ajudante
a) Gracinda Filipe Vinhas Agostinho

NOTARIADO PORTUGUÊS OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA DA HORTA SECA, NÚMERO SETE, SEGUNDO NOTÁRIO

LIC. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA DE AZEVEDO

CERTIFICO para efeito de publicaçao, que por escritura de 26 de Julho de 1957, lavrada de fls. 7 a 9 do Livro n.º 410 de notas deste Cartorio, saiu da AUTO FLORÊNCIOS, LIMITADA-, socieade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa e renunciou a gerência a sócia Adelaide Rodrigues — e, Manuel Florêncio, Artur Florêncio e Joaquim Carlos Florêncio, como unicos socios que ficaram sendo da aludida sociedade alteraram o respectivo pacto social, substituindo o Art.º 2.º e o corpo do Artigo 5.º pelos seguintes:

2.º

O capital social é de 40 000$00 em dinheiro, integralmente realizado e representado pelas seguintes quotas: Manuel Florêncio, 13 350$00 — Joaquim Carlos Florêncio, 13 325$00 — Artur Florêncio 13 325$00.

5.º

Todos os sócios ficam nomeados gerentes, sem caução nem remuneração, bastando a assinatura de um só gerente para obrigar a sociedade.

É certidão de narrativa sob a forma de extracto e vai conforme com o original.

Lisboa, 21 de Novembro de 1984.

O TERCEIRO AJUDANTE

Zoé Corona de Azevedo Francisco Pedro

D.L. 24/11/1984

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 12 de Dezembro de 1984 pela 14 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Lourenço Borges, Lda. com sede na R. Barata Salgueiro, 55-r/c, Lisboa, no proc.º executivo n.º 89/84, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba unica — O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar dt.º do n.º 33 da Rua Cruz dos Poiais, Lisboa, e o respectivo recheio a que se atribui o valor de 200 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 22 de Novembro de 1984

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luis Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

DL. 24/11/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que pelo 14.º Juízo Cível e 1.ª secçao, nos Autos de Execução de Sentença em que são Exequente Gaspar Duarte Moreira e Executado Fernando Dinis Abreu Pais, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 19, r/c, Esq.º, Lisboa, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o Executado acima referido para no prazo de 5 DIAS, findos os éditos, deduzir oposição à Execução, pagar ao Exequente a quantia de 26 400$00 ou nomear bens à penhora sob pena de esse direito ser devolvido ao Exequente.

Lisboa, 15 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito,

a) Jose António da Cruz

A escrivã Adjunta,

a) Maria Margarida de O. C. Esteves

DL 24/11/84 — 2.ª Pub.·

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

VISITAS GUIADAS ÀS OFICINAS DA CP NO BARREIRO

As visitas anunciadas em título estão integradas nas comemorações do 1.º Centenário da estação ferroviária do Barreiro.

Efectuam-se em todas as primeiras segundas-feiras dos meses de Novembro de 1984 a Maio de 1985, à tarde.

Os interessados em participar nestas visitas proporcionadas pela CP deverão fazer as respectivas inscrições no Departamento Cultural da Câmara Municipal do Barreiro (Tel. 2073831).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

No dia 9 do próximo mês de Janeiro de 1985, às 11.30 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Cascais — 3.º Juizo — 1.ª Secção — nos autos de carta Precatória n.º 150/84, vinda do 12.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução Ordinária Hipotecária n.º 1548 da 1.ª Secção em que é Exequente Francisca Ferreira Baptista Monteiro e Executado João Francisco, residente na Rua Latino Coelho, 6 — Parede, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos referidos autos, um lote de terreno para construção com a área de 431 m², designado por lote n.º 13 no sitio do Zambujal, freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, descrito na Conservatória do Registo Predial de Cascais, 1.º Secção sob o n.º 11405 do livro B 34, nela registada a transmissão a favor do executado João Francisco, pela inscrição n.º 20.030 do Livro G-30 inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2148 Secção 70/71 do qual é parte.

Cascais, 13 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito
a) Joaquim Maria Melo de Sousa Lima

O Escrivão adjunto
a) Carlos Alberto Pacheco Ricardo

«DL» — 24/11/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Imposto de Lisboa, no dia 28 de Novembro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a José Ribeiro — Indústria e Comércio, SARL com sede na Av. de Pádua, 14, Lisboa, no processo executivo n.º 4772/82, instaurado por dívida a Contribuição Industrial.

BENS PENHORADOS

Verba única — cinco mesas de pré-fabricação de edifícios basculantes c/ aquecimento hidráulico c/ as medidas de 3,5x9 m em razoável estado de conservação no valor de 6 250 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 22 de Novembro de 1984

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

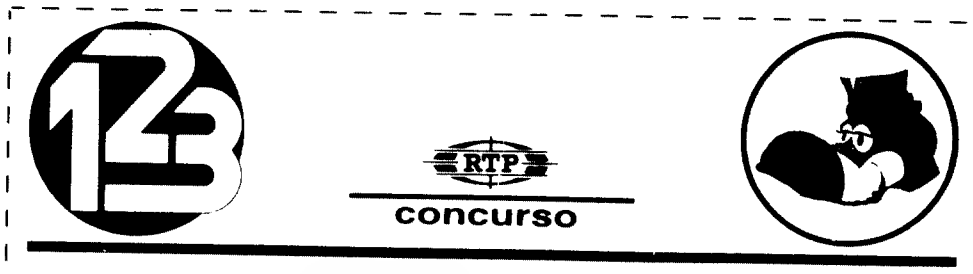
DL. 24/11/1984

Caminhos de Ferro Portugueses

VENDE-SE

BRITA CALCÁRIA

Informações no Departamento de Aprovisionamento da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 86 97 60 a 68, extensão 229, telex 12382 FERPOL P ou ainda na 13.ª Secção de Via e Obras da CP, estação do Barreiro, telefones 207 36 23 ou 207 30 28 (rede de Lisboa).

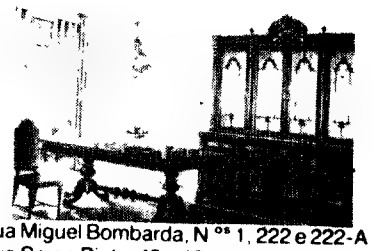


NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois Três Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos



Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

Sindicalistas de 13 países solidários com a luta dos trabalhadores da Lisnave

«O capitalismo pode reprimir, trazer a fome, mas não pode tirar a consciência dos trabalhadores do seu direito ao trabalho e ao salário justo» — afirmou Terry Thomas, dirigente do Sindicato Nacional dos Mineiros da Grã-Bretanha, durante o plenário de solidariedade ontem realizado na Lisnave e que teve a participação de representantes sindicais de 13 países, além de dirigentes da CGTP-In

Promovida pela Intersindical, esta jornada de solidariedade levou ontem à tarde à Margueira as delegações de 23 organizações sindicais de 13 países, que se deslocaram a Portugal para participar na mesa-redonda sobre «Crise, Desemprego e Emigração», também organizada pela CGTP e que termina esta tarde, em Lisboa.

Além de Terry Thomas, que pôs em destaque a solidariedade internacional, também interveio Armando Teixeira da Silva, coordenador da CGTP-In, que encerrou a sessão sublinhando que o recente **abanão** levado pelo Governo resulta mais da luta dos trabalhadores do que das desinteligências no seio dos partidos que constituem a coligação governamental.

Representantes sindicais do distrito de Setúbal e da Lisnave exortaram os sindicalistas estrangeiros presentes a apoiarem as suas lutas e a denunciarem nos seus países as escandalosas situações que enfrentam.

Apelo internacional

No final do plenário, a União dos Sindicatos de Setúbal entregou na sala das ORT's da Lisnave ao sindicalista britânico Terry Thomas um apelo para divulgar e denunciar internacionalmente a situação dos trabalhadores portugueses com salários em atraso.

No documento, entregue por Bento Sargento, da USS, sugere-se que os dirigentes sindicais estrangeiros pressionem o Governo português a pôr fim à situação de salários em atraso, e apoiem junto do conselho de administração da OIT a queixa apresentada pela CGTP, em Dezembro de 1983.

O documento acusa o Governo de «passividade e conivência» na questão dos salários em atraso e a maioria governamental de se opor no Parlamento à resolução do problema, com a recusa de iniciativas legislativas para pôr cobro à «calamidade».

«O que está mal é este Governo»

Perante os milhares de trabalhadores da Lisnave, que por diversas vezes gritaram «CGTP/Unidade Sindical» e «A luta continua/Governo para a rua», Teixeira da Silva, no seu improviso, sublinhou que a vida já demonstrou que ao Governo não basta ter maioria parlamentar para governar, pois «é preciso ter a confiança dos trabalhadores e respeitar as conquistas de Abril». Apesar das dificuldades, o dirigente da CGTP manifestou na sua intervenção a confiança no futuro »porque o que está mal não são os trabalhadores, mas esta política e este Governo».

Terry Thomas, que historiou a longa e árdua luta dos mineiros britânicos, sublinhou que «uma derrota» para aqueles trabalhadores seria uma derrota para todo o movimento sindical britânico».

Fernando Parreira, das ORT's da Lisnave, fez o historial da empresa, tendo sublinhado que aquela vive actualmente a «2.ª fase da ofensiva Mello-Governo» traduzida em «trabalhadores sem salários e Lisnave sem navios».

Entretanto, foi anunciada para amanhã à tarde uma jornada de solidariedade com os mineiros britânicos, em Aljustrel, promovida pelo Sindicato dos Mineiros do Sul. Intervirão sindicalistas britânicos e portugueses e actuará o Grupo Coral dos Mineiros de Aljustrel.

Bancários do Centro em Congresso

«As instituições bancárias nacionalizadas terão de ver asseguradas as condições indispensáveis a uma exploração rendível» — afirmou em Viseu Osório Gomes, presidente da direcção do Sindicato dos Bancários do Centro, ao intervir na abertura do II Congresso da estrutura sindical, que este fim-de-semana ali decorre com a presença de cerca de 300 delegados.

Osório Gomes, que é também dirigente nacional da UGT, ao abordar a questão da reprivatização da banda salientou que «só com a satisfação daquelas condições, a banca nacionalizada poderá responder ao grande desafio que é ter de enfrentar no mercado interno a actuação das maiores instituições bancárias mundiais».

O dirigente sindical sublinhou ao falar da situação político-sindical que «em período de grande crise económica e social, o poder constituído, mesmo genuinamente democrático, tem a tendência fácil de sacrificar os interesses e direitos dos trabalhadores, sem que lhes apresente qualquer contrapartida válida».

Contribuições e Impostos

Também este fim-de-semana decorre nas instalações do Inatel, na Foz do Arelho, o I Congresso do Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que conta com a partiicpação de delegados de todo o País.

Seminário sobre relações de trabalho

A capacidade de intervenção dos parceiros sociais para celebrar convenções de trabalho é um dos temas em foco no seminário que hoje decorre na Fundação Calouste Gulbenkian sobre administração de trabalho e negociação colectiva.

No seminário, organizado pela Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho, participam o secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho, e vários especialistas de sindicatos e associações patronais.

António Dornelas, a Federação dos Escritórios, Ponces de Leão, do Sindicato dos Técnicos de Voo, e Vítor Wengorovius, do Sindicato dos jrnalistas, são alguns dos participantes no seminário.

Monteiro Fernandes intervém sobre «Administração do trabalho e negociação colectiva», Luís Rodrigues sobre «Estrutura administrativa do trabalho» e Baptista Machado sobre «O Estado soberano e o Estado parceiro».

O seminário é presidido pelo director-geral das Relações Coletcivas de Trabalho, João Caupers.

economia

Instituto Financeiro para a Cooperação está em fase avançada de estudo

O secretário de Estado da Cooperação disse ontem em Bissau estarem reunidas as condições para os empresários portugueses poderem passar a investir na Guiné-Bissau, logo que o novo código de investimento estrangeiro daquele país esteja publicado.

Gaspar da Silva considerou, em declarações à NP, a sua visita a Guiné-Bissau como «das mais positivas» e afirmou que «a cooperação portuguesa vai entrar num estádio superior do seu próprio desenvolvimento».

Para Gaspar da Silva, são três áreas preferenciais de investimento para os portugueses: a agricultura, as pescas e as madeiras.

Na agricultura, o secretário de Estado fez questão de salientar a produção e tratamento de citrinos e de frutos tropicais, que encontram na Guiné-Bissau um clima e um terreno extraordinariamente propícios ao seu desenvolvimento.

«A futura criação de um instituto financeiro para a cooperação, cujo primeiro estudo de viabilização será apresentado em Lisboa por volta do dia 20 de Dezembro, será um importante pilar para a presença de investidores portugueses nas jovens repúblicas africanas», declarou.

Acrescentou que «tal instituto, ou banco, poderá ter uma prática muito mais flexível, em matéria de concessão de crédito, do que aquela que é permitida actualmente aos bancos nacionais».

Turismo

A Guiné-Bissau vai passar a constituir em 1985 um destino turístico a apresentar pelo menos por uma agência portuguesa de viagens.

Duas dezenas de residências, um restaurante e um clube nocturno estão a ser construídos na herdade privada de Café, na região de Bafatá, a fim de dentro de três meses poderem começar a receber turistas que desejem efectuar viagens de oito dias à Guiné-Bissau.

Caça, pesca, natação, canoagem, são algumas das propostas feitas em prospectos que uma agência de viagens já tem prontos e alguns dos aspectos em que outra agência também se declara interessada.

Negociações para a adesão à CEE encontram novos obstáculos

A implementação dos programas integrados mediterrânicos (PIM) vai ser discutida segunda-feira em Bruxelas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez», anunciou ontem uma fonte da Comissão Europeia.

Os PIM, que em princípio se deverão aplicar no começo do próximo ano, constam de um conjunto de dotações financeiras a conceder às regiões mediterrânicas, na perspectiva da sua preparação para o impacto do alargamento da Comunidade Europeia a Portugal e a Espanha.

A mesma fonte recordou que «alguns países fazem da adopção dos PIM uma condição prévia à concretização do alargamento», numa referência indirecta à posição da Grécia.

Este país tem-se batido com vigor pela execução dos PIM, a cuja concretização foi associada a exigência de resposta ao memorando grego, documento apresentado por Atenas à Comunidade Europeia no qual se fazem uma série de reivindicações em matéria de compensações financeiras.

Meios diplomáticos referiram recentemente a possibilidade da Grécia aproveitar as negociações finais de adesão para, numa posição de força, exigir as contrapartidas que pretende em termos dos PIM.

A discussão dos PIM em Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros surge em simultâneo com a última tentativa dos «Dez» para, antes das reuniões de negociação com Portugal e Espanha marcadas para dias 27 e 28, se porém de acordo sobre posições comuns a apresentar aos países candidatos.

No actual estado das discussões entre os «Dez», no entanto, não parece que o assunto se encontre suficientemente amadurecido para que uma decisão possa ser tomada pelos ministros.

As principais divergências, apesar de alguns progressos recentes conseguidos a nível de embaixadores permanentes, dizem respeito às dotações financeiras atribuídas aos PIM.

A Comissão Europeia propôs 6,28 mil milhões de ECU, dos quais 44,5 por cento para a Itália, 38,4 por cento para a Grécia e 17,1 por cento para a França.

Alguns Estados membros, designadamente os maiores contribuintes líquidos, consideram a proposta da Comissão demasiado elevada, argumentando que a sua aprovação implicaria um quase esgotamento dos novos recursos próprios, em princípio em vigor a partir de 1986.

A inexistência, segundo fontes diplomáticas, «criar uma dificuldade adicional às já por si difíceis discussões dos «Dez» sobre o alargamento».

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez» voltam segunda-feira a fazer uma nova tentativa para chegarem a posições comuns em matéria de agricultura, vinho e pesca.

Portugal e Espanha batem o pé?

Entretanto referira-se que o secretário de Estado português do Comércio e Indústria Agrícola, Carlos Filipe, declarou ontem no encontro Filagro, realizado na FIL, em Lisboa, que «o Governo não vai ceder quanto às questões principais (em negociação com a CEE) mesmo que tal ponha em risco a própria adesão».

Ontem também, o ministro espanhol da Agricultura, Carlos Romero, desmentiu a eventualidade de o seu Governo ceder às pressões comunitárias destinadas a forçar a Espanha a aceitar uma adesão sem condições. Romero admitiu que os países da Comunidade estejam a atrasar as negociações justamente com o objectivo de obrigar os negociadores espanhóis a ceder a todas as exigências comunitárias.

Nova política de crédito pedida no encontro Filagro

A necessidade de uma nova política de crédito para agricultura e o reconhecimento de uma deficiente informação sobre as negociações de adesão à CEE foram as principais conclusões do encontro Filagro que durante cinco dias decorreu na FIL.

Das conclusões ontem divulgadas destacam-se as que apontam para um reforço da ideia de que é necessário retirar à cultura cerealífera os solos mais fracos com pouco ou nenhuma aptidão para a sua produção que deverão destinar-se a florestas e à silvo-pastorícia.

Foi reconhecida a possibilidade de aumentar a produção horto-industrial e de algumas frutas destinadas a consumo interno e exportação e a necessidade de se proceder à reconversão do olival e ao fomento da produção de oleaginosas.

As conclusões do encontro Filagro apontam ainda para o desenvolvimento de uma política de qualidade dos diversos vinhos e para o ordenamento vitinícola.

A possibilidade de utilização de energias alternativas nomeadamente do biogas, solar e eólica e a necessidade da implementação de mercado abastecedores particularmente na cidade de Lisboa, foram outras das conclusões do encontro.

O documento final faz igualmente apelo a um plano de florestação e a regionalização da formação profissional do sector agrícola e agro-industrial.

Nova política agrícola

No último dia do encontro Filagro, o Secretário de Estado do Comércio e Industria Agrícola, Carlos Filipe, declarou que o ministro da Agricultura vai apresentar até Janeiro as orientações e a política do seu ministério de uma forma «inovadora».

Carlos Filipe referiu que as linhas de orientação para o sector agrícola e agro-alimentar são «inovadoras», salientou que nos últimos anos» o Estado foi absorvente e intervencionista sendo necessário agora libertar o mercado tendo em vista o desafio da integração na CEE.

O secretário de Estado anunciou algumas das orientações do ministério a curto prazo, nomeadamente a sua reorganização o que inclinará» a eliminação de muitas das estruturas paralelas existentes.

Sublinhou a importância que o programa de modernização da economia vai dar ao sector agrícola e agro-alimentar e lamentou o facto de uma verba inicial de 8 milhões de contos inscrita no programa de investimentos da administração central para a agricultura ter sofrido um corte em mais de dois milhões de contos.

DESPORTO

Abílio Curto: um ano suspenso pela Federação de Futebol

Abílio Curto, deputado, presidente da Câmara Municipal da Guarda, membro da Comissão Política e da Comissão Nacional do PS, foi castigado pela Federaçao de Futebol: na qualidade de presidente da Associação Desportiva da Guarda estará um ano suspenso, **após ter prestado esclarecimentos respeitantes a declarações proferidas após a jornada do nacional futebolístico da 2.ª divisão, disputado a 21 de Outubro.**

O Conselho de Disciplina da FPF divulgou um enorme rol de atletas e dirigentes punidos, sobressaindo, no tocante à 1.ª divisão, dois jogos de suspensão a Carlos Ribeiro (Académica), um a Balacó (Portimonense), Teixeirinha e Rui Vieira (Vitória de Guimarães), Frederico (Boavista), Dias e José Maria (Varzim) e Fontes (Braga). Salgueiros e Varzim foram multados em 10 contos e o Farense terá de pagar cinco contos. No 2.º escalão, 20 dias de suspensão para António Jesus (treinador do Paços de Ferreira) e quatro jogos de obrigatória paragem a Bolota (Montijo) e Nunes (Barreirense), três a Boskovic (Nacional da Madeira) e dois a Barbosa (Valonguense), Pinto (Felgueiras), Hilário (União da Madeira) e Araújo (Amora). Na 3.ª divisão, triste evidência para Rodrigo Sampaio (União de Lamas) que, **por tentativa de agressão à equipa de arbitragem**, fica oito jogos na bancada.

Nossas xadrezistas lá ganharam!

Portugal conseguiu a sua 1.ª vitória no sector feminino nas Olimpíadas de Xadrez, em Salónica (Grécia) vencendo a Austrália, por 2-1. Também a representação de Angola venceu a do Líbano (3-1). No sector masculino a selecção nacional empatou frente a Singapura por 2-2. A União Soviética lidera a Olimpíada no sector feminino (após a 5.ª sessão) com 15.5 pontos, seguida da Roménia com 14,5.

Portugal ocupa o 34.º lugar entre 99 equipas nas Olimpíadas masculinas. A classificação, após as primeiras quatro jornadas, é comandada pela União Soviética (14,5 pontos) seguida pela Inglaterra (12,5), Roménia e Holanda (com 11). Portugal tem 9 pontos e está na companhia de Singapura, Albânia, Dinamarca, Tunísia, Turquia e Chile.

Título dos empatas

Anatoli Karpov e Garri Kasparov, ambos da União Soviética, decidiram ontem suspender a partida para a fase final do campeonato mundial de xadrez. A 27.ª partida do campeonato foi suspensa quando os jogadores disputavam o 41.º lance.

O traço de Pargana

Uma barreira difícil de transpor

Cinco de ouro: Eurico, Lima, Inácio, Jaime Magalhães e João Pinto. Quem passa esta barreira?

Nacional de futebol

Sporting nas Antas: que se jogue apenas futebol bem bonito

A ronda dos «Nacionais» de Futebol inicia-se já hoje, em termos de escalão superior, com a partida Boavista - Varzim, às 15 horas, arbitrada pelo bracarense Azevedo Duarte. Amanhã, pelas 15 horas, a grande fatia do cartaz oferece os seguintes jogos e árbitros: Futebol Clube do Porto -Sporting, Miranda Dias (Coimbra); Benfica - Salgueiros, Manuel Correia (Funchal); Portimonense - Vizela, Ramiro Santiago (Coimbra); Sporting de Braga -Belenenses, Joaquim Gonçalves (Porto); Vitória de Setúbal -Farense, Francisco Passeiro (Lisboa); Vitória de Guimarães -Académica, Santos Ruivo (Santarém); e Rio Ave - Penafiel, Veiga Trigo (Beja).

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte: Lourosa - Famalicão, Amorim Silva (Porto); Sanjoanense - Lixa, Ramiro Viana (Braga); Paços de Ferreira -Fafe, Celestino Alexandre (Vila Real); Aves - Valonguense, Carneiro Gonçalves (Viana do Castelo); Leixões - Sporting de Espinho, Raul Nazaré (Setúbal); Felgueiras - Chaves, Alder Dante (Santarém); Gil Vicente - Feirense, Manuel Dias (Porto); e Marco - Tirsense, António Costa (Viana do Castelo).

Zona Centro: O Elvas - Torriense, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Covilhã - Estarreja, Manuel Santos (Porto); Guarda -Águeda, Aníbal Pereira (Porto); União de Leiria - Peniche, Isidoro Oliveira (Porto); Caldas - Marinhense, Fernando Rodolfo (Lisboa); Beira-Mar - Alcobaça, Silva Pereira (Porto); Mangualde - Benfica de Castelo Branco, Carlos Carvalho (Porto); e União de Coimbra - Estrela de Portalegre, Hernâni Silva (Porto).

Zona Sul: Atlético - União, José Crujo (Beja); Barreirense -Cova da Piedade, Rosa Santos (Beja); Lusitano de Évora - Torralta, Serpa Santos (Lisboa); Odivelas - Sesimbra, Agnelo Alexandre (Santarém); Nacional -Estoril, Fortunato Azevedo (Braga); Olhanense - Estrela da Amadora, Carlos Valente (Setúbal); Amora - Marítimo, Raul Ribeiro (Aveiro); e Campinense -Montijo, Fernando Costa (Lisboa).

Campeonato Nacional da III Divisão

Série A: Esposende - Moreirense, José Silvano (Vila Real); Monção - Merelinense, Manuel Nogueira (Porto); Montalegre -Vieira, Albino Nogueira (Porto); Neves - Ponte da Barca, Magalhães Monteiro (Porto); Valdevez - Vianense, Ribeiro Santos (Vila Real); Mirandela - Macedo de Cavaleiros, Jorge Rodrigues (Braga); e Bragança - Taipas, Sérgio Miranda (Viana do Castelo)

Série B: São Martinho - Paivense, Reinaldo Santos (Braga); Oliveirense - Régua, Artur Coelho (Porto); Freamunde - Infesta, Pimenta Alves (Braga); Esmoriz - Vilanovense, Marques Lucas (Coimbra); Amarante -Ermesinde, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Ovarense -Valadares, Júlio Mouco (Leiria); Paredes - Cucujães, Amílcar Moreira (Coimbra); e Trofense -União de Lamas, Pinheiro Gonçalves (Braga).

Série C: Académico de Viseu -Penalva do Castelo, Agostinho Santos (Leiria); Poiares - Mealhada, António Cabeleira (Santarém); Naval - Anadia, José Vassalo (Santarém); Tondela - Seia, Ângelo Santos (Aveiro); Gouveia - Santa-combadense, António Santos (Castelo Branco); Luso -Belmonte, Leandro Sousa (Leiria); Os Marialvas - Lusitano de Vildemoinhos, T. da Silva (Aveiro); e Oliveira do Bairro -Viseu e Benfica, Manuel Ferreira (Braga).

Série D: Portalegrense - Paroquial de Fátima, Manuel Silva (Guarda); Alcains - Rio Maior, Fernando Parreira (Leiria); Os Nazarenos - Almeirim, Vitorino Gonçalves (Aveiro); Sport Lisboa e Marinha - Alferrarede, Santos Luís (Coimbra); Bombarralense - Guiense, António Ferreira (Lisboa); União de Santarém - Lousanense, António Marçal (Lisboa); União de Tomar -Nisa e Benfica, Manuel Antunes (Lisboa); e Eléctrico de Ponte de Sor - Mirense, António Rola (Santarmém).

Série E: Charneca - Águia Desportivo, Cortês Baptista (Setúbal); Tires - Vialonga, Jorge Coroado (Lisboa); Olivais e Moscavide - Lusitânia, Manuel Dória (Funchal); Oriental - Samora Correia, Serafim Alvito (Évora); Vilafranquense - Cacém, Silvério Pateiro (Évora); Almada - Sport Lisboa e Olivais, Alexandre Afonso (Faro); Santa Clara - Sacavenense, Armando Venâncio (Leiria); e Marinhais - Campomaiorense, Carlos Pebre (Lisboa).

Série F: Silves - Santiago de Cacém, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Esperança de Lagos - Alvorense, Jaime Marta (Setúbal); União de Montemor - Louletano, Monteiro Alves (Lisbos); Moitense - Aljustrelense, Joaquim Carvalho (Lisboa); Beja - Estrela de Torres Novas, José Rufino (Faro); Lusitano de Vila Real -Juventude, António Galrinho (Setúbal); Vasco da Gama - Quimigal, Frederico Lourenço (Lisboa); e Quarteirense - Comércio e Indústria, Carlos Jesus (Lisboa).

Antas: eles

Para o embate nas Antas, as equipas devem alinhar do modo seguinte:

Porto: Zé Beto; João Pinto, Eurico, Lima Pereira e Inácio; Jaime Magalhães, Frasco, Quim e Futre; Gomes e Vermelhinho.

Sporting: Damas; Zezinho; Carlos Xavier, Oceano, Venâncio e Mário Jorge; Virgílio, Oliveira e Sousa; Manuel Fernandes e Jordão.

Vizela no Restelo na 3.ª-feira

Alterando as pretensões do Belenenses quanto à marcação da data do jogo com o Vizela, respeitante à 10.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão, a Federação resolveu que o mesmo se realize na próxima terça-feira, dia 27, às 21 horas, no Restelo, quando afinal, os «azuis» de Lisboa pretendiam a data de 10 de Fevereiro.

Atlético bom-senso

Afinal, prevalecendo o bom-senso, o Atlético resolveu contratar um técnico português para o comando do seu «plantel» e, assim, aí temos Jesualdo Ferreira na Tapadinha, disposto a continuar mostrando as suas aptidões. Deste modo, o britânico Hagan (que continua veraneando no Estoril) mantém-se em estado de reforma.

Pinhal-Novense na «Taça»

O Pinhal-Novence qualificou-se para a 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, por ter vencido no seu campo, o Águia de Arrifes (Açores), por 4-0. No jogo da primeira eliminatória havia-se veificado um empate de 2-2, depois de, no final dos noventa minutos, o marcador acusar, 1-1. O Pinhal-Novence vai receber no seu terreno o Santa-Combadense, para a 2.ª eliminatória, no dia 9 de Dezembro mpróximo.

Brasil: que seleccionador?

O nome do treinador da selecção brasileira de futebol só será anunciado em 1985, possivelmente em Maio, revelou Dilson Guedes, director técnico da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Os nomes de Zagalo, Jair Picerni e Evaristo Macedo foram apontados por Dilson Guedes como os que até agora reúnem mais favoritismo para dirigir a equipa nacional do Brasil.

A Imprensa desportiva tem criticado a CBF pelo atraso na preparação da selecção, advertindo do risco de o Brasil ser afastado nas eliminatórias e pela primeira vez na sua história não participar numa final do Mundial.

As eliminatórias do Grupo Dois da zona sul-americana iniciam-se em Junho de 1985. A CBF anunciou entretanto que os clubes italianos onde militam jogadores brasileiros não libertam os futebolistas com a antecedência pretendida pelo Brasil, excepto o Fiorentina e o Torino que cedem Sócrates e Júnior dois meses antes dos encontros com a Bolívia e o Paraguai. Os restantes clubes informaram a CBF que autorizam a saída dos brasileiros três dias antes dos encontros das eliminatórias, e 22 dias antes de se iniciar a final do «Mundial-86» no México.

Dilson Guedes salientou que continuam as diligências junto dos clubes italianos, tentando o regresso de todos os «astros» ao Brasil a tempo de se integrarem nos trabalhos de conjunto da selecção.

Miranda Dias: árbitro de amanhã faz hoje 45 anos

«Logo que tive conhecimento da nomeação para o FC Porto-Sporting de amanhã, tomei as minhas precauções, buscando o isolamento para que não seja massacrado com telefonemas ou contactos» afirmou o árbitro Miranda Dias (de Coimbra) que completa hoje 45 anos de idade e apita desde 21 de Junho de 1968.

O juiz conimbricense afirma: **«Mesmo que existissem contactos não fariam demover a minha isenção ou atraiçoar a arbitragem.»**

Em entrevista concedida ao nosso prezado colega «Jornal de Notícias», Manuel Miranda Dias lembrou a sua actuação há dois anos, num Sporting-FC Porto, em Alvalade, onde (para alguns) terá exagerado na marcação de grandes penalidades: **para mim, as faltas na grande área são para punir do mesmo modo que as do meio-campo. A lei é igual para ambas as situações. Se as faltas existirem, não perdoarei. Só depois espero que os jogadores saibam acatar as minhas decisões e não me criem casos porque, pela minha parte, tudo farei para os evitar.**

O facto de se tratar de um jogo em que estão em equação grandes interesses, parece não impressionar o juiz de Coimbra: **Todos os encontros são importantes. É claro que este tem outros ingredientes. Como observador atento do fenómeno desportivo não me têm passado despercebidas as «guerras» entre os dois clubes. O facto de a escolha ter recaído em mim interpreto-o como um prémio para quem fez uma época regular e sem casos.**

Recorde-se, por último, que Miranda Dias já dirigiu (e bem) esta temporada três jogos da divisão maior: Vitória de Setúbal - FC Porto, Belenenses -Penafiel e Varzim - Farense. Este FC Porto - Sporting poderá constituir o trampolim para a desejada internacionalização do conimbricense.

Miranda Dias mora em Cantanhede, é proprietário de uma empresa de venda e recauchutagem de pneus, foi fiscal de linha de Graça Oliva na partida Haarlem-Spartak de Moscovo (1983)e ficou em 16.º lugar na classificação dos árbitros da 1.ª categoria na última temporada.

Damas e parceiros: amanhã, o grande teste

Basquetebol: líderes em confronto

Líderes em confronto, numa modalidade cujo regulamento o empate não está contemplado vai, inevitavelmente, originar uma situação nova: um «guia» isolado. É o que acontecerá hoje, no Pavilhão da Luz (que à mesmo hora do Benfica-Sporting em andebol) depois do embate entre os únicos intervenientes até agora totalmente vitoriosos: Benfica e Queluz, na 5.ª jornada do «Nacional» da I Divisão de Basquetebol. Os dois «cincos» possuem bons lançadores de meia distância e perante essa realidade vão certamente optar por tentativas de «cesto» da (nova) linha dos três pontos. O Benfica, com um «cinco» inicial de mais baixa estatura, optará, com certeza, por uma táctica em que não seja coagido a sistemática luta nas tabelas em que estará em desvantagem. Já o Queluz (cremos) independentemente de contar com certeiros lançadores, estará mais interessado num tipo de jogo que se desenrole nas imediações dos «cestos», zonas do rectângulo onde poderá extrair melhores dividendos exactamente tendo em conta o importante pormenor «altura». Mas, também no jogo de amanhã, contra o Barreirense, o Benfica vai ser exposto a enormes dificuldades, talvez até muito maiores depois do desgaste físico que vai ter necessidade de despender frente à turma de Queluz. Um duplo exame, bastante exigente, para a formação de José Curado.

Os restantes jogos, exceptuando o Belenenses (visitado pelo Barreirense) que parecem sem hipóteses de vitória e o FC Porto (nitidamente favorito nos dois desafios) são de vencedor muito duvidoso, a suscitar lutas de clima de vincada emoção. A divisão de seis primeiros e seis últimos vai-se esboçando, pelo que há que buscar o melhor aproveitamento do «handicap» de jogar em casa, caso contrário algumas ambições de qualificação dos primeiros à fase seguinte podem não ter concretização.

Jogos para hoje (5.ª jornada): Benfica-Queluz (17,45), Belenenses-Barreirense (17,30), Sanjoanense-Illiabum (16), FC Porto-Olivais (17), Ginásio-Sangalhos (17,30) e Conimbricense-Ovarense (17). **Para amanhã (6.ª jornada)**: FC Porto-Illiabum (11), Benfica-Barreirense (17,15), Belenenes--Queluz (17,30), Sanjoanense-Olivais (17,30), Ginásio--Ovarense (17,30) e Conimbricense-Sangalhos (17,30).

Melhores «cestinhas»

O americano do Belenenses, Derek Sailors «saltou» para o comando dos marcadores, com 134 pontos. No segundo lugar está o seu compatriota Carrelle (Conimbricense) com 131

DESPORTO

ponta esquerda

Lisboa Ginásio em festa

Parabéns: o Lisboa Ginásio inaugura hoje, às 16 horas, a primeira fase das suas novas instalações, na Rua dos Anjos, acto de grande significado para o clube em festa e para o desporto nacional.

César Correia: distinção

A Câmara Municipal de Faro vai atribuir ao ex-árbitro de futebol, César Correia, a medalha de mérito desportivo da cidade. A entrega do galardão, que pretende distinguir **a exemplar carreira desportiva** de César Correia terá lugar no próximo dia 4, no salão nobre dos Paços do Concelho.

Académica: Provzlov não interessa

O futebolista inglês Provzlov, que esteve à experiência na Académica, não vai ser contratado por este clube. No entender do técnico Vítor Manuel, Provzlov, que alinhou perante o Benfica em jogo particular disputado na passada 4.ª feira, não é o tipo de jogador que a equipa precisa.

Marítimo: défice de 31 mil contos

No Funchal, a assembleia geral do Marítimo aprovou, por unanimidade, o relatório e contas da actual direcção que refere a existência de um passivo na ordem dos 31 milhões de escudos. O passivo apresentado pelo Marítimo, que lidera a Zona Sul do campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão, é inferior aos 49 milhões de escudos que constituíam a dívida do clube quando a actual direcção foi empossada em Dezembro de 1982.

As dívidas do clube madeirense são distribuídas pelos fornecedores (dez milhões de escudos), instituições de crédito (seis milhões), sector estatal (sete milhões) e credores diversos (sete milhões de escudos). Entre Janeiro de 1983 e Julho de 1984 foram despendidos 93,5 milhões de escudos com o futebol profissional do Marítimo, 49 milhões com o funcionamento de serviços e pagos sete milhões de escudos a entidades bancárias, enquanto que as receitas ascenderam a 58 mil contos, por força de um concurso promovido pelo clube, além de 23 milhões de escudos de quotizações e 73 milhões de escudos de receitas suplementares.

A direcção do Marítimo informou os seus associados que as receitas do clube, neste momento, ascendem a 10 milhões de escudos mensais (5 milhões de escudos em 1982) enquanto as despesas são de nove milhões de escudos (7 milhões em 1982).

Durante a assembleia geral intervieram vários associados tendo sido defendido o maior apoio às modalidades amadoras do clube. Foi igualmente apresentada uma proposta de irradiação do ex-treinador de natação do Marítimo (actualmente no Clube Naval do Funchal, onde exerce as mesmas funções), pretensão que não foi discutida nos trabalhos por proposta da direcção que solicitou o seu adiamento.

Basquetebol: crise no Funchal

A direcção da Associação de Basquetebol do Funchal demitiu-se em bloco, suspendendo a prática oficial da modalidade na região, anunciou aquela Associação.

A decisão dos responsáveis pela ABF ficou a dever-se (segundo um comunicado hoje distribuido) a divergências surgidas e relacionadas com a interpretação do regulamento de transferências que havia sido proposto pela direcção e aprovado em assembleia geral. O presidente da Assembleia Geral da Associação de Basquetebol do Funchal deverá convocar uma assembleia geral extraordinária durante a qual será ultrapassado o impasse com a recondução da direcção demissionária ou eleitos os novos dirigentes associativos.

UEFA manda repetir Celtic-Rapid de Viena

A União Europeia de Futebol determinou a repetição do jogo Celtic-Rapid de Viena da 2.ª «mão» da 2.ª eliminatória da «Taça UEFA». Uma nota da «UEFA» acrescenta que a decisão foi tomada pela Comissão de Apelos, que deu razão a um pedido do Rapid de Viena para que a partida fosse repetida, na sequência de incidentes durante o jogo de 7 do corrente. A UEFA acrescentou nesta primeira nota que mais detalhes sobre o caso serão divulgados posteriormente.

O Rapid, vencedor da 1.ª «mão», no seu terreno, pr 2-0, foi batido em Glasgow por 0-3 e eliminado, mas o jogo teve vários incidentes, entre os quais uma agressão com uma garrafa a um jogador austríaco, que teve de abandonar o relvado.

Maradona: castigo levantado

Diego Armando Maradona poderá jogar amanhã pelo Nápoles, após ter sido ontem anulada a sanção com um jogo de suspensão imposta ao futebolista. Maradona tinha sido punido no encontro disputado frente ao Ascoli, do campeonato italiano, onde foi expulso do campo. O futebolista argentino alinhará assim pelo Nápoles perante o Cremonese.

Mário Kempes na Suíça

O futebolista argentino Alberto Kempes, que a época passada esteve ao serviço do Valência, poderá ingressar no Grasshopers, caso os dirigentes helvéticos aceitem as condições propostas.

A notícia foi dada pelo próprio Kempes à chegada a Valência, vindo da Suiça, onde manteve conversaçoes com dirigentes do Grasshopers.

Kempes referiu não haver ainda nada decidido, mas disse esperar uma resposta do clube suiço no final da próxima semana.

Andebol: Benfica-Sporting, hoje na Luz

Todas as «vedetas» do Benfica e do Sporting integrarão o respectivo plantel no jogo em que hoje se defrontam na 9.ª jornada do campeonato nacional (masculino) da divisão de honra. Na última semana ambos se apresentaram substancialmente desfalcados por motivo de suspensão federativa a quatro candidatos à selecção nacional que não compareceram ao último estágio de preparação sem dizer «água vai». Talvez por isso os «águias», foram batidos pelo Encarnação e não custa aceitar que também pelo mesmo motivo os «leões» só depois de muito «espicaçados» tenham batido o Caramão, apenas por dois irrelevantes golos. Hoje na Luz, o Benfica vai tentar destruir a invencibilidade do Sporting. A partida não envolve interesse classificativo de importância, o que pode favorecer uma qualidade técnica apurada tanto mais que as equipas já dispõem de todos os seus melhores valores. Na 1.ª volta triunfou o Sporting (24-22) afigurando-se-nos prematuro adiantar se vai haver rectificação como aliciante da luta. O Belenenses em Setúbal vai «atacar» a consolidação do 4.º posto, em relativo perigo pela aproximação do Encarnação. De recordar que no embate anterior os sadinos venceram no Restelo e portanto mais se avolumam, desta feita, os escolhos com que os «azuis» vão deparar para progredir na tabela classificativa, até porque os setubalenses navegam nas mesmas águas de ambição por um lugar de apuramento.

Ao norte, três dos quatro líderes, vão defrontar-se e por consequência vai haver «mexida» inevitável no topo. O Porto, que se desloca ao Académico de Braga (que vencera nas Antas) e a Sanjoanense, que viaja à Cidade Invicta, são os grupos mais expostos a perder a liderança em que, por hipótese, poderão continuar os bracarenses e o Desportivo de Portugal.

Jogos para hoje **(9.ª jornada)**: Académica de Coimbra-Maia (18). Académico de Braga-FC do Porto (21,30), S. Mamede-Desp Portugal (21,30). Sanjoanense-Académico do Porto (18) Benfica-Sporting (18). Belenenses-Camarão (21,30). Passos Manuel-V. Setúbal (21) e Cascais-Encarnação (18).

Jogos para amanhã **(10.ª jornada)**: Desp. Portugal-Académica de Coimbra (18). Maia-Académico de Braga (18). FC Porto-Sanjoanense (17). Académico do Porto-S Mamede (18), Caramão-Benfica (16), V. Setúbal-Belenenses (17). Sporting-Cascais (18) e Encarnação-Passos Manuel (18)

Voleibol: invencibilidade em causa

Da jornada de hoje dos campeonatos nacionais de voleibol da I Divisão, a decorrerem na segunda fase de apuramento, consta o jogo feminino da série dos primeiros, entre o Sporting e o Atlético. O principal atractivo do encontro, visto que o apuramento de ambos é um facto quase certo reside na sua situação de invencibilidade esta época. As alcantarenses, detentoras da Taça de Portugal nas duas últimas temporadas, não terão atingido, ainda, o seu melhor, tendo denunciado evidentes dificuldades no último encontro em que necessitaram de recorrer à «negra» para dominar, na Tapadinha, o ISEF. Acresce que a partida decorrerá em Alvalade e ambos os factos pesados perspectivam um jogo de vencedor muito duvidoso, a despeito da maior experiência das alcantarenses.

Depois que foi feita a selecção de valores surgiram, nesta segunda fase, em masculinos e femininos, equipas de capacidade muito idêntica, tanto ao Norte como ao Sul e daí que todos os desafios, quase sem excepção, motivem lutas particularmente equilibradas.

A segunda jornada dos «nacionais» (2.ª fase) envolve os seguintes jogos para hoje na série dos primeiros: MASCULINO: Leixões-F C. Porto e Sporting de Espinho-Esmoriz (ambos às 21.30), CDUL-Benficaa (18.30) e ISEF-Operário (19). FEMININO: CDUP-Leixões (18.30), Vitoria de Guimarães-Boavista (19). Sporting-Atlético e ISEF-Benfica (as 17 horas).

"JO": segundo os soviéticos Seul é local inapropriado

O presidente do Comité Olímpico da União Soviética, Marat Gramov, criticou a escolha de Seul para os Jogos Olimpicos de 1988 que considerou um local inapropriado.

Numa reunião com políticos japoneses, Gramov afirmou que a Coreia do Sul não é o país mais indicado para a realização deste género de acontecimentos, adiantando que Moscovo tomará medidas de segurança se os seus atletas forem a Seul. **Falando com franqueza, não compreendo o porquê de os Jogos Olímpicos terem lugar em Seul**, disse.

O presidente do Comité Olímpico da União Soviética, que considerou «desconfortável» a participação dos atletas da URSS nos jogos de Seul, revelou que a Coreia do Sul tinha proposto conversações directas com Moscovo sobre tal assunto, o que foi aceite pela parte soviética.

A Coreia do Sul vinha mantendo conversações com a Coreia do Norte para a formação de uma equipa única de atletas em provas internacionais, incluindo os Jogos Olímpicos de 1988 Contudo, as conversações foram suspensas, em Maio, pela Coreia do Norte. Gramov, na reunião com a delegação japonesa, estabeleceu um paralelo entre os jogos de Seul e os Jogos Olimpicos de 1984, em Los Angeles, que foram boicotados pela União Soviética alegando então falta de segurança para os seus atletas. **A Coreia do Sul não é o local apropriado para os Jogos Olímpicos pois é um país que apenas mantém relações diplomáticas com poucos países e é uma base para o estacionamento das tropas dos Estados Unidos,** frisou Gramov **É o país onde a CIA trabalha da forma mais activa** – acrescentou **Por todo o mundo grupos terroristas estão a organizar-se para excluir a União Soviética dos Jogos Olímpicos,** comentou o presidente do Comité soviético.

A Imprensa soviética tem nos últimos dois meses sugerido que o local dos jogos de 1988 seja alterado Os comentários efectuados por Gramov constituem, no entanto, a primeira crítica publica aos Jogos de Seul por um dirigente soviético

Ténis: Taça Davis
Final em piso de argila

A final da Taça Davis de ténis, entre a Suécia e os Estados Unidos a realizar-se em Dezembro em Goteborg, será disputada numa pista com piso de argila anunciou o comite sueco da competição

Depois de vários testes em que foram ensaiados diferentes pisos durante semanas os suecos escolheram uma pista feita de argila a favorita dos tenistas nórdicos «Nao encontro diferença entre o piso escolhido e um campo ao ar livre do mesmo material», afirmou o tenista Henrik Sunstrom, possivelmente o «número dois» da equipa sueca

Hans Olsson, «capitao» da selecçao da Suécia, afirmou, «Sempre foi nosso desejo jogar a final em piso de argila, e agora que foram ultrapassados os problemas técnicos, acredito terem aumentado as nossas possibilidades de vencer a final»

O comité sueco anunciou ter informado já os Estados Unidos e a Federação Internacional da sua escolha sobre o piso

A final de Dezembro será a 54.ª para os Estados Unidos, que ja venceram 29 vezes, e a terceira para a Suécia (segunda consecutiva), que venceu em 1975 (com Bjorn Borg) e perdeu em 1983 contra a Austrália

Tenistas conseguem apoios comerciais

Os tenistas profissionais portugueses Jose e Pedro Cordeiro estao a treinar os jogadores Suzana e Pedro Carvalho da Silva e Suzana e Nuno Marques, tendo em vista o torneio internacional «Orange Bowl» José Cordeiro chefia o grupo de trabalho que orienta estes jovens tenistas do qual fazem parte o professor Pinto Lopes (na parte física) e uma equipa de Medicina Desportiva do Hospital de S João (no apoio médico) Nuno Marques (14 anos) e Susana Marques (15), do Boavista e Susana Carvalho da Silva (15) e Pedro Carvalho da Silva (18) do LTC da Foz, pediram o apoio técnico a José e Pedro Cordeiro, que gratuitamente tem colaborado na preparação destes jogadores Jose Cordeiro conseguiu para os tenistas o patrocínio da [illegible] que concede a Nuno Marques [illegible] apoio [illegible] para um [illegible] de com[illegible] Pedro Carvalho da S[illegible] tem [illegible] apoio da [illegible]

[illegible] de participarem no [illegible] mundial para as categorias [illegible] jovens («Orange Bowl») Nuno Marques e Pedro Carvalno da Silva estarão presentes na [illegible] Shine Cup» e Susana Marques e Susana Carvalho da Silva na «Continental Cup», cujos torneios se realizam a 9 de Dezembro em Miami, Florida (EUA). A 24 de Dezembro Nuno Marques e as duas Susanas participarão no torneio «Rolex»

Placard

Correr em Madrid

Uma equipa lisboeta constituída pelos atletas Fernando Mamede, Rafael Marques, Joaquim Pinheiro (Sporting), António Leitão, João Campos, Fernando Reis, Fernando Couto, Rui Lopes (Benfica), Cipriano Lucas (Belenenses) e Fernando Fernandes (Grupo Sportivo de Loures), participa amanhã, em Madrid, no V Troféu José Cano, numa extensão de 12 quilómetos em estrada.

GRUPO CARAS DIREITAS de Buarcos (membro honorario da ordem da benemerência, reconhecida de utilidade pública e detentor da medalha de mérito da cidade) vai comemorar o 77 aniversário da sua fundaçao. Do programa – que decorrerá até ao próximo dia 1 de Dezembro – constam vários torneios de futebol de salão, ténis de mesa e tiro ao alvo, rali paper, concurso de pesca de mar, gincana infantil de bicicletas

MONIZ PEREIRA encontra-se no Brasil a convite da Universidade Gama Filho para proferir [illegible] de palestras e participar [illegible] diferentes colóquios sobre o desporto de alta competição [illegible] particularmente [illegible] modalidade [illegible] Portugal muito deve aos [illegible] conhecimentos competentes [illegible] cia do grande [illegible] Pereira e bem um [illegible] orgulho de todos nós

Hóquei: Angola ganha Macau vai perdendo

A selecção angolana manteve as esperanças de subir ao grupo «A» ao derrotar a França por 3-2, no campeonatgo mundial de hoquei em patins grupo «B», a disputar-se em Paris Alem de Angola, França, Belgica, Inglaterra e Colômbia têm possibilidades de subir ao grupo A Resultados dos jogos disputados ontem Inglaterra - Mexico, 3-2; Austria - Irlanda, 18-0; Bélgica -México, 9-5, Colômbia - Japao, 11-2 Macau - Nova Zelândia, 0-4 Inglaterra - Australia, 2-1 França - Angola 2-3 e Belgica -Irlanda, 17-0

Classificaçao: 1.º França 15 pontos (9 jogos) 2.º Belgica 15 (9). 3.º Angoia, 15 (9); 4.º Australia 13 (10). 5.º Inglaterra 13 (9). 6.º Colombia 11 (5). 7.º Nova Zelandia, 8 (9). 8.º México 7 (8); 9.º Macau, 2 (9). 10.º Japao 1 (9) 11.º Irlanda 1 (10)

Os Passageiros do Vento 22

Glenat/Meribérica

continua

editorial CAMINHO

notícias do livro

Novidade

A REVOLUÇÃO DE 1383 (5.ª EDIÇÃO) DE ANTÓNIO BORGES COELHO

A Revolução de 1383, de António Borges Coelho, é um livro de referência essencial para o estudo de um período tão rico como foi o último quartel do século XIV, nomeadamente os acontecimentos revolucionários de 1383-1385.

Ao texto inicial, publicado pela primeira vez em 1965 e que apresenta uma visão de conjunto da Revolução de 1383, acrescentou posteriormente o autor três importantes textos polémicos, **o último dos quais constitui novidade nesta edição.**

A Revolução de 1383 oferece ao leitor uma descrição e uma análise rigorosas, apresentadas num estilo vivo e apaixonado.

Escrevo como quem fala mas sobe de novo a pulso pela palavra escrita. Não na intenção de a moldar ou a pressão de uma força ou interesse mas no esforço permanente, para lá dos impulsos e dos ventos que nos açoutam palavra a palavra, de alcançar uma explicação duradoura e válida.

Houve ou não revoluções na História? Para que se fala, sem protestos, na revolução de 1640 e até na «revolução» do 28 de Maio e só 1383 terá de ser uma crise de alcova, uma crise dinástica?

Insisto que 1383 constitui uma revolução burguesa, isto é, desencadeada, dirigida e aproveitada no essencial pela burguesia das cidades e vilas de Portugal.»

Este livro é indispensável para conhecer um dos períodos da nossa história que mais polémica tem provocado.

Já à venda nas livrarias

comunicação social

RDP/Antena 1

Novas rubricas, correcções pontuais

A introdução de «correcções pontuais» e o preenchimento de «algumas lacunas» são dois dos propósitos na origem do reajustamento da grelha de programas da Antena 1, agora anunciado pelo director de Programas da estação emissora.

Teve-se em vista «desconcentrar a Antena 1 do excesso de palavras e proceder a uma rotação do pessoal, por forma a evitar a rotinização» – disse o director de Programas, José Manuel Nunes, na sessão de apresentação do reajustamento, efectuado no Solar do Vinho do Porto.

A nova grelha da Antena 1 iniciou-se em 2 de Abril de 1984, e, segundo José Manuel Nunes, decorridos oito meses «chegou o momento» de, «aproveitando a experiência desenvolvida», proceder a algumas alterações.

O reajustamento a que se procedeu não abrange todos os programas e vários são os que se mantêm no novo esquema, que entrará em vigor em 2 de Dezembro.

No quadro das alterações, o «Programa da Manhã», que José Manuel Nunes define como «ex-libris» da Antena 1 e que uma equipa liderada por Adelino Gomes assegurou durante seis meses, das 7 às 10, mantém este horário, mas vai, a partir do dia 26 de Novembro, passar a ser realizado por duas equipas, que alternarão ao longo da semana.

Uma dessas equipas é da RDP-Norte e conduzido por Júlio Montenegro. A outra, de Lisboa, terá a conduzi-la Cândido Mota, até aqui responsável pelo programa «Fonografias», transmitido da 1 às 2 da madrugada. Também o período da meia-noite às 2 horas surgirá com alterações.

Saem da grelha «O Búzio Ardente», que Fernando Alves apresentava da meia-noite à 1 hora, e «Fonografias», de Cândido Mota, e em sua substituição passa a estar no ar, das zero horas às 2 horas, «O dois do Quelhas», de Paulo Fernando.

Temas como Economia, Educação, Artes Plásticas, Literatura, Cinema, Teatro e Música «alimentarão» uma série de magazines especiais, com os quais José Manuel Nunes disse procurar-se «preencher algumas lacunas até agora existentes» na emissão diária da Antena 1.

Entre outras «saídas» da grelha vai registar-se a do programa infantil dos sábados, «Estrela Polar», passando a ser transmitido em seu lugar «Transparências», até agora transmitido aos domingos às 13 horas. A missa dos domingos, transmitida das 10 às 11, passa para a Antena 2, cedendo lugar ao programa «Toda a gente é pessoa», do padre António Rego.

No capítulo dos programas novos contam-se «Chá de Tília», à segunda-feira das 0 às 2 horas, «Cozinha Económica», à segunda-feira, das 21 às 21 e 30, «Magazine Cultura», à quarta-feira das 21 às 21 e «No estúdio e no estádio – Espacil domingo», das 23 e 30 às 23 e 15.

Mantêm-se na grelha, com ou sem alterações, «Grande Hotel», «A Arte de Bem Madrugar», «Programa da Manhã» e «Sol na Eira Chuva no Nabal», entre outros.

Hoje, no «Programa da Manhã», José Manuel Nunes apresentou a transmissão de uma gravação inédita do «Manifesto Anti-Dantas», dito pelo autor (gravação), o poeta Almada Negreiros. Esta gravação, feita por um ouvinte da RDP em 1958, será retransmitida na segunda-feira no programa «Noites de Luar».

Em pormenor

Acordo de Cooperação entre SJ e jornalistas da URSS

Partindo da aspiração de contribuir para o reforço da compreensão mútua entre os jornalistas e os povos dos dois países, e tendo por objectivo facilitar a divulgação de informações verídicas com base nos princípios do respeito e da confiança recíproca, bem como a troca de experiências, a União dos Jornalistas da URSS e o Sindicato dos Jornalistas acordaram em afirmar um Acordo de Cooperação Bilateral para os anos de 1985 e 1986.

Explicitando, ambas as organizações por esforço comum, contribuirão para o cumprimento das decisões da Acta Final da Conferência de Helsinquia sobre a Segurança e Cooperação Europeia.

As duas organizações irão cooperar na intensificação de contactos entre as duas partes por meio de «troca de delegações de jornalistas, compostas de 3 elementos de cada parte por um prazo até 10 dias, de dois em dois anos alternadamente», e também pela «assistência aos meios de Comunicação Social das duas partes na troca de materiais e jornalistas, por acordo recíproco.»

Para além disso, «ambas as partes comprometem-se a prestar assistência profissional aos jornalistas de cada uma das organizações que visitam os seus países ou trabalham neles.»

Para assegurar as trocas referidas, «a parte remetente tem que avisar a parte receptora, com antecedência de pelo menos três semanas, indicando os prazos e objectivos de visitas.»

crítica de cinema

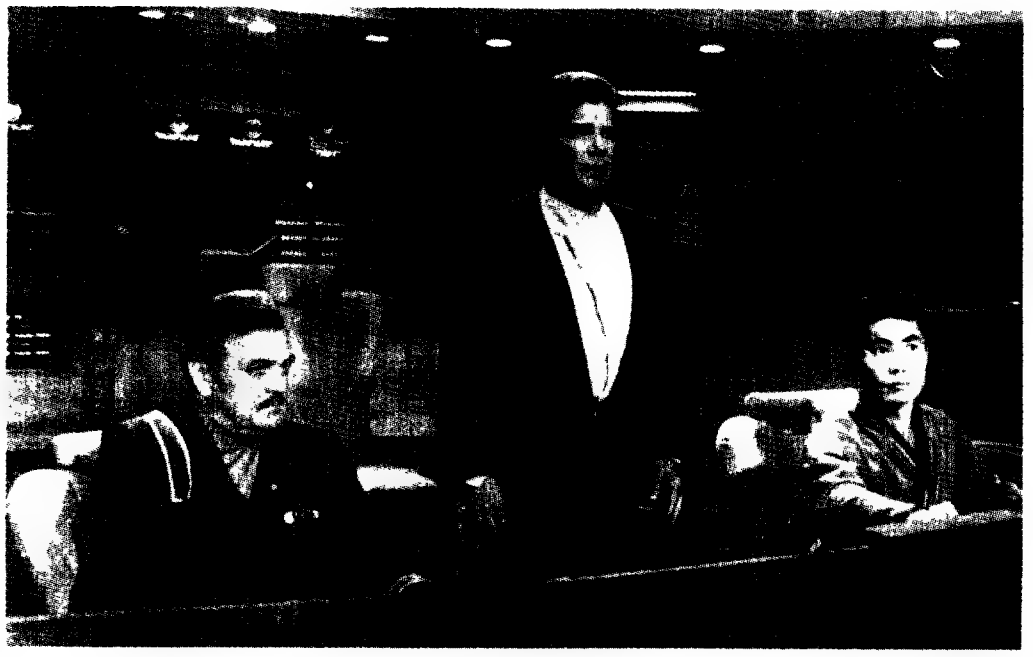
JORGE LEITÃO RAMOS

"Star Trek III" *de Leonard Nimoy*

Se há conclusão a tirar da indiferença do público português perante **Star Trek III** (uma semana no Alfa 1 seguida de exílio no Cinebloco — marcadamente uma sala de segunda linha, onde desembocam os fracassos de bilheteira que, por razões diversas, não podem ter o sumário destino de um regresso ao limbo das latas e expedição para a província), se há algo que este fracasso (que não é o primeiro do género) testemunha sem equívocos, é que a perfeição dos efeitos especiais, as naves em evoluções espaciais, os seres estranhos, os cenários impecáveis, o aparato técnico, em suma, já não cativa ninguém por si só. O que ontem embasbacaria, hoje tornou-se trivial — nenhuma tecnologia substitui uma boa história bem contada, essa é que é essa.

Star Trek III não tem essa história e a que tem é contada com pachorrência bastante para estrangular qualquer emoção. Até porque, convenhamos, o desenvolvimento e a conclusão do filme não têm qualquer ponto inesperado, tudo está conforme as receitas conhecidas.

É um filme mal feito, desagradável, imbecil? Não é, pois não. Deixa-se ver e, se o espectador não tiver mesmo mais nada de melhor em que ocupar o seu tempo (coitado dele, se assim for...) queima-lo a ver **Star Trek III** até nem ofende a sensibilidade. Os fanáticos dos efeitos especiais (e também os há, há de tudo na vida...) podem deleitar-se com mais alguns produtos da fábrica de Lucas (Industrial Light and Magic), tentar descortinar o que é animação, o que é filmado com modelos reduzidos e, como quase sempre, enganar-se. Os apaniguados do **clan** Star Trek respiram de alívio (Spock revive) mas mesmo esses devem achar que começa a haver regras em excesso no rosto dos heróis. Enfim o cinema não anda nem desanda e breve olvidamos este filme que outros há para ver já amanhã.



Os nossos heróis conhecidos continuam em acção (na foto, da esq. para a dir. James Doohan, William Shatner e George Takei), mas começa a haver rugas em excesso nos seus rostos

FICHA:

Título original: Star Trek III: The search for Spock

Realização: Leonard Nimoy (USA — 1984)

Produção e argumento: Harve Bennett (baseado nos personagens da série TV «Star Trek» criada por Gene Roddenberry).

Fotografia: Charles Correll.

Cenárioa: John E. Chilberg II.

Efeitos especiais visuais: Industrial Light & Magic (**supervisão:** Kenneth Ralston; **direcção artística:** Nilo Rodis, David Carson).

Música: James Honer.

Montagem: Robert F. Shugrue.

Interpretação: William Shatner (**Kirk**), Leonard Nimoy (**Spock**), DeForest Kelly (**McCoy**), James Doohan (**Scotty**), Walter Koening (**Chekov**), George Takei (**Sulu**), Robin Curtis(**Saavik**), Christopher Lloyd (**Kruge**), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinema: Cinebloco

Classificação: Para maiores de 6 anos.

São mais de 100 filmes

Cinema de ficção científica em Lisboa a partir de segunda-feira

Mais de uma centena de longas-metragens e diversas curtas-metragens, incluindo 40 filmes inéditos em Portugal, integram o vasto ciclo que, a partir da próxima segunda-feira, 26 de Novembro, ilustrará a história do cinema de ficção científica desde os seus primórdios até aos nossos dias, segundo um critério cronológico e sobretudo temático.

Este ciclo inscrito numa série de comemorações genericamente designadas «1984 O Futuro E J. Hoje?», a realizar no Centro de Arte Moderna por proposta do Centro Nacional de Cultura e tomando como base o título da famosa obra de George Orwell — pretende abordar a ficção científica em sentido estrito, muito embora o género cinematográfico «ficção científica» esteja longe de ter definições e fronteiras de consenso comum. Alguns filmes representativos do «cinema fantástico» incluídos na mostra como Der Golem (1920), King Kong (1933) ou Os Passaros (1963) pretendem exactamente ilustrar essas fronteiras.

Iniciando-se no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian com a exibição de 2001-Odisseia no Espaço, de Stanley Kubrick e na Sala Dr. Félix Ribeiro da Cinemateca com duas sessões dedicadas a Georges Meliès e outros pioneiros (anos 1898 a 1922), o ciclo desenvolver-se-á em torno de alguns grandes temas: «Space Opera» — incluindo, além do 2001, a trilogia da Guerra das Estrelas e as duas primeiras partes de Star Trek — «A Humanidade Sob o Jugo» — com uma vasta panorâmica dos filmes de ficção científica dos anos 50 – «Os Mutantes» — com a exibição de obras que vão do O Homem Invisível (1933) até ao recente Zona Norte (1984) de David Cronenberg —, «O Impacte das Novas Tecnologias» — indo desde o clássico filme de Protazonov Aelita, inédito em Portugal, até obras como Encontros Imediatos do Terceiro Grau e Projecto Brainstorm — «O Homem Programado» — com a antestreia da nova cópia sonorizada de Metropolis de Fritz Lang — «O Sistema Contra o Cidadão» — incluindo as duas versões cinematográficas do livro de Orwell, 1984 — «As Máquinas São Perigosas» — com Blade Runner, Tron e Jogos de Guerra, entre outros — «A Natureza Contra o Homem» — incluindo as duas versões do romance de Wells «A Ilha do Dr. Moreau» — e, finalmente, «O Apocalipse e os Dias Seguintes», incluindo algumas obras clássicas como Five de Arch Oboler (1951) ou Dr. Estranho Amor de S. Kubrick (1963).

Concerto para órgão e trompete na Sé

Irmtraud Kruger e Edward Tarr realizam amanhã, às 16 e 30, na Sé Patrialcal de Lisboa, um concerto de órgão e trompete em que serão interpretadas obras de JL Krebs, G. Muffat, Diogo da Conceição, John Stanley, Heredia, Soler, Liszt e Weiner. O trabalho destes dois músicos, que actuam juntos desde 1981, incide sobre duas épocas: o barroco e o moderno.

Tarr actualmente desempenha as funções de professor na Schola Cantorum Basiliensis e no Conservatório de Música de Basileia.

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
882786 - 899826 - 899726
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13 B ● R. DE MACAU, 8-1.º
LISBOA

Hoje

Exibe-se na RTP-1 mais um episódio da série «Estranhos e Irmãos»

17.10 Cine-Teatro
17.40 «Automan, o Homem Automático»
18.55 Top Disco
20.00 Telejornal
20.35 Ponto e Vírgula
21.10 «Estranhos e Irmãos»
22.10 João Gilberto no Coliseu
23.15 Últimas Notícias
23.20 Última Sessão– «Os Inadaptados»

Representa-se na RTP-2 a ópera «Valquiria»

18.02 Troféu
21.00 Noite de Ópera

Amanhã

09.30 Eucaristia Dominical. **10.30** 70 Vezes 7. **11.00** Desenhos Animados. **13.00**: Notícias. **13.05** TV Rural. **13.30** «Loja de Antiguidades». **13.55** «Os 3 Dukes». **14.50** Zig Zag **18.00** Arca de Noé; **18.25** Vietname, **18.50** «Xeque Mate». **20.00** Telejornal. **20.35** Viagem Através do Sistema Solar **21.05** «A Vida de Wagner». **22.05** Domingo Desportivo. **23.00** «Tudo em Família». **23.30**: Ultimas Notícias

17.30 «As Aventuras de Eliza Frazer». **19.30** Som de... – Jaime Oliveira. **20.00** «Viúvas». **20.55** Cine-Clube com o filme «Uma Rapariga Sem Nome»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Os Inadaptados» (23.20)

RTP 2
Ópera «Valquiria» (21.00)

RTP 1
23.20 – Última sessão
«Os Inadaptados»
Uma jovem divorciada, Roslyn Taber, começa a viver no deserto, perto de Reno, comum «cowboy» de meia-idade, enquanto dois outros «cowboys», atraídos por ela, vão manifestando o seu interesse, e esperando que a relação termine. Todos parecem felizes, mas, de facto, são azedos, inadaptados.
Intérpretes: Clark Gable, Marilyn Monroe, Montgomery Clift, Thelma Ritter, Eli Wallach, James Barton, Estelle Winwood.
Realização: John Huston.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Eles partiram à aventura mas não sabiam que iam encontar terror dos mares
GRUPO DE CAMPOLIDE - COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA
COMO MATAR O TUBARÃO
de VICTOR HAIM
encenação JOAQUIM BENITE
sextas às 21,30
sab. - dom. às 16h e 21,30h
Sub MC/CMA
Teatro da Academia Almadense

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
TERÇA A SÁBADO ÀS 21 30 H
DOMINGO SO AS 17 H
PARA ONDE IS ?
AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE • ENCENA: JOAO MOTA
PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL • SUB. M.C.

Concurso de pintura para alunos do preparatório e secundário

No âmbito da exposição patente nas Galerias do Casino Estoril sobre as relações Portugal/China através de Macau, a Direcção dos Serviços de Turismo daquele território organiza um concurso de pintura no qual podem participar os alunos das escolas oficiais e privadas portuguesas que frequentam o Ciclo Preparatório e Secundário.

Os trabalhos apresentados devem versar um tema à escolha sobre a China ou Macau, acentuando de preferência as relações entre Portugal e a China através de Macau

Os trabalhos serão classificados por um júri a designar pela Direcção dos Serviços de Turismo de Macau e serão dotados de 1.° prémio constituído por uma viagem aérea Lisboa-Macau para 2 pessoas (o aluno premiado e o professor que orientou o trabalho) com estada de oito dias num hotel de Macau e 10 segundos prémios constituídos por livros sobre Macau ou a China, no valor de cerca de 2000$00 cada prémio.

Os trabalhos deverão ser enviados ate 15 de Dezembro próximo para a Galeria Juvenil sobre as relações Portugal/China, identificados com o nome dos autores, idade e escola.

Caminhos de Ferro Portugueses

roteiro cultural

Teatro

● «Para Onde Is?» é o novo espectáculo baseado do Auto da Alma e Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente, levado à cena pela **Comuna** e que hoje pode ser visto às 21 e 30.

● O **Grupo de Campolide** leva à cena a peça «Como Matar o Tubarão», às 16 e às 21 e 30.

● A peça «O Dia Seguinte» de Luís Francisco Rebello é esta noite apresentada pelo **Grupo de Teatro Amador de Santa Iria de Azóia.** A representação tem lugar na SFUCO, em Olivais Sul.

● O grupo de teatro **«O Bando»** já regressou da sua digressão pelo Norte, estando hoje de novo na Comuna com a peça «Trágicos e Marítimos».

● No Centro Cultural das Paivas, na Cruz de Pau, é esta noite apresentado o espectáculo de João Cabral de Melo Neto, «Morte e Vida Severina», representação pelo **Grupo Amador de Teatro Experimental da Comporta.**

Música

● O trio **«Ó Que Som Tem»** composto por Rui Júnior, João Nuno Represas e Fernando Molina toca esta noite no Hot Club.

● O **Fado Vadio** volta ao Bairro Alto, por intermédio da Ocarina. Esta noite, a partir das 23 e 30.

● No bar da Nova Opinião pode hoje ouvir, a partir das 22 e 30, música tradicional portuguesa cantada por **José Faria.**

Dança

● O **Ballet Gulbenkian apresenta hoje, às 16 e às 21 e 30, no Grande Auditório da Fundação, os bailados «Estranhos Transeuntes» e «Labirintos» de Vasco Wellenkamp e «Sinfonia em Ré» de Jiri Kylian.**

● A Associação de Cultura e Desporto **O Tiroliro,** que funciona no Grupo Musical «O Probrezinho», em Olivais Sul, festeja hoje o seu primeiro aniversário com um espectáculo onde participam o ballet e o coro infantil da Associação. Às 15 horas, no Cinema da Encarnação.

● **Molina Fenley,** que o New York Time» classificou como figura de proa entre os inovadores da dança moderna, dança esta noite na Casa da Cultura das Caldas da Rainha onde apresenta o espectáculo «Hemisféricos», com música de Anthony Davis e figurinos de Rei Kawakubo.

Exposições

● É esta tarde inaugurada a **Exposição Icono-Bibliográfica «O Fantástico e o Maravilho»** que estará patente nas instalações do Teatro Ibérico, Rua de Xabregas, 54, em Lisboa. A exposição inclui, entre outras iniciativas, uma feira de livro fantástico e maravilhoso e uma exposição bibliográfica «o fantástico na literatura portuguesa».

● Na Sociedade Nacional de Belas-Artes é também hoje inaugurada uma exposição de pintura de **Tomaz Vieira.**

● A Galeria da Arcada, R. D. Pedro V – n.º 56, reabriu ao público com uma exposição de Arte Contemporânea que inclui obras de **Artur Bual, Marques Correia, Gracinda Candeias, Rocha Pinto, Francisco Relógio, entre outros.**

● Uma exposição de pintura de **Jorge Varanda** e videos de **Rui Simões** pode ser vista na Loja d'Almerinda, na Avenida Óscar Monteiro em Lisboa.

Molina Fenley dança hoje nas Caldas da Rainha

● Uma exposição de fotografia de **Aníbal Sequeira** encontra-se patente na Associação Portuguesa de Arte Fotográfica.

● E hoje o último dia em que pode ser vista a exposição de pintura de **António Palolo,** patente na Garleria Quadrum.

● Na Nova Opinião encontra-se desde ontem patente ao público uma exposição de pintura do mexicano **Mariano Del Cueto** sobre o tema «Música e Naturezas Mortas».

● Uma **mostra de objectos de tipo artesanal** produzida pelos sócios da Associação de Artes Plásticas de Cascais pode ser vista no Teatro Experiemntal de Cascais.

● Também em Cascais na Galeria Astolfi encontra-se patente uma exposição de pintura de **Artur Bual,** que reúne as suas «Paisagens Desdobradas.»

Cinema

● Na Cinemateca prossegue o «Festival Lisboa 84» com a **mostra do filme homossexual,** às 15 e 30, e o **41.º encontro nacional de cinema,** às 18 e 30 e 21 e 30.

● No AR.CO prossegue, às 21 e 45, o ciclo de cinema francês com o filme «Que la fête commence...» **de Bernard Tavernier.**

● Na Associação Portugal-URSS são hoje exibidos os seguintes **documentários:** «Não Chames Kiziakume ao desertor»; «Encontro com Mikhailk Sakovski» e «Concerto Festivo».

ALLTÉCNICA
(Electrónica e Telecomunicações)

VENDE-SE:
- Telefones
- Fontes de alimentação
- Vídeo/Porteiro
- Intercomunicadores
- Montagem de antenas

REPARA-SE:
- TV - Alta fidelidade
- Máquinas de lavar
- Frigoríficos

R da Liberdade, 57-Loja 7 – Telf.: 275 07 82
Cova da Piedade – Almada

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	81$60	87$60
ALEMANHA FED (marco)	53$00	54$10
ÁUSTRIA (xelim)	7$45	7$65
BÉLGICA (franco)	2$468	2$668
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	120$60	122$60
(notas de 5 a 1000)	121$10	123$10
DINAMARCA (coroa)	14$65	15$05
ESPANHA (peseta)	$893	1$013
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	158$85	160$85
(notas de 5 a 1000)	159$35	161$35
FINLÂNDIA (marka)	25$30	25$90
FRANÇA (franco)	17$25	17$95
HOLANDA (florim)	47$00	48$00
IRLANDA (libra)	165$40	169$40
ITALIA (lira)	$077	$087
JAPÃO (iene)	$624	$659
NORUEGA (coroa)	18$20	18$70
REINO UNIDO (libra)	196$45	200$45
SUÉCIA (coroa)	18$45	19$05
SUIÇA (franco)	63$85	64$95
VENEZUELA (bolivar)	9$85	10$85

Observaçoes.
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

18.00 Transparências, **19.00** Perspectiva, **20.00** Meio termo, **21.00** Apartado cultura, **22.00** Porto d'honra Noticiários intercalares as **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.30 Suites orquestrais **16.00** O pianista Julius Katchem **16.30** Musica sinfónica **17.20** Orquestras de câmara **17.50** Os grandes intérpretes, **18.30** Musica de Haendel **18.50** Musica francesa **20.10** Musica de câmara **21.00** Para alem da leitura, **21.45** O compositor da semana **23.00** Intercambio musical, **00.30** Musica sinfónica **01.00** Fecho Noticiarios de hora a hora

RADIO COMERCIAL
ONDA Média (283 290 e 397m)

15 00 Fim-de-semana **19.00** 4 tempos; **20.00** Quando o telefone toca **21.30** Tempo de desporto; **23.00** 24.ª hora, **01.00** Concertos da Comercial **02.00** No calor da noite Noticiarios de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00. Sons de oitenta, **16.00** A nossa turma, **17.00** Musica country, **18.00** Lança chamas, **19.00** A menina dança? **20.00** Blues index, **21.00** Pretérito quase perfeito **23.00** A luz de Edison, **02.00** No calor da noite Noticiários de hora a hora

RADIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00 Desporto **18.30** Transmissao do terço **19.00** Jornal de sabado; **20.00** Horizonte **21.00** Programa da LAR **22.00** Quando o telefone toca **23.00** Sessao da meia-noite **23.55** Meditando **02.00** Estaçao de serviço

FM-Estéreo

16 00 A cor do som **18.00** A flauta magica, **19.00** Jornal de sabado **20.00** Transmissao do terço **20.30** A Universidade na Rádio **21.00** Paju **21.30** Pentagrama, **22.00** Chiado Terrasse **24.00** O regresso dos heróis. **02.00** Estaçao de serviço Noticiarios a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 189

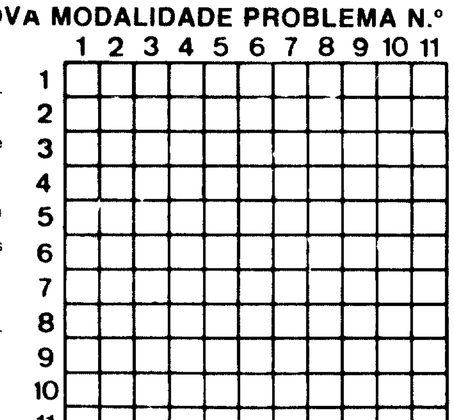
HORIZONTAIS:
1 Fantasia Rénio (s q)
2 Cantigas Cidade da Alemanha
3 Bromo (s q) Gálio (s q). Ensejo
4 Empregaras Sadio (inv).
5 Bastal Nome de jogo Osmio (s q)
6 Vagueia Bromo (s q)
7 O mesmo que ion Vila e concelho do distrito de Setúbal
8 Agarrei Ofereces
9 Ataviar Cidade da URSS capital da Ucrânia
10 Transpiraria Carta de jogar
11 Terreno coberto de vegetaçao no meio de um deserto Filtrara

VERTICAIS:
1 Medida de capacidade hebraica Obstinado
2 Dividira em ruas Artéria
3 Letra grega Murmuras
4 Greta na pele ou nas mucosas Apelido
5 Rio de França Cidade de França
6 As duas juntas
7 Pov da Asia Menor na Troade, onde se julgou reconhecer, segundo Schliemann, o lugar em que se ergueu a Troia homérica
8 O mesmo que oh! (Bras) Intimo
9 Negativa Transige Nome de letra
10 Justiça Limpar com agua
11 Endurecidas Apelido

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 039

HORIZONTAIS:
1 Existir Antiga cidade da Polónia
2 Afia Famas
3 Lendas escandinavas Espécie de forragem.
4 Sadias Faldas
5 Preposição
6 Dava aviso de alguma coisa em voz alta Restos mortais
7 Apelido Deus grego da luz das artes e da adivinhaçao Aqui
8 Conduzirá para cá Estimais
9 Idem. Destemidos
10 Flutuem Nome de mulher
11 Freguesia do concelho de Guimarães Unir por casamento



VERTICAIS:
1 Fúteis Reserva
2 Magnetes naturais. Roubar (pop)
3 Movera-se flutuando Compaixão
4 Pronome pessoal Individuos do sexo masculino
5 Freguesia do concelho de Penafiel Protecção Ruim
6 Porco
7 Igual. Próprio para moer
8 Desmoronava-se. Adicionara
9 Da Arábia Antepassados
10 Ânsia Que não trabalha
11 Pegas Peneirar

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 188

HORIZONTAIS:
1 Passa Meras
2 AGOSTO Sana
3 Seiar At DA
4 Oitavo
5 Serranos
6 Orr
Legar Ruava
8 Sr Ar oiram
9 Moras
10 Anata Traga
11 Do Asso Res

VERTICAIS:
1 Pas SOL Mad
2 Age Fines NO
3 Soiar Goma
4 SSa Ria Ota
Atroa Raras
6 Oa Ma
7 AI ROSTO
8 Estas Ur
9 Ra Barrar
10 Andor VA Ge
11 Saa Rampas

PROVERBIO: Agosto dá sol no rosto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 038

HORIZONTAIS:
1 Estocolmo
2 Nora Laical
3 Trauma Ri
4 Arrasta
5 Caos Iara
6 Armamar Br
7 Caiuse Rim
8 Fa Oc Cosa
9 Adamar Usar
10 Ia Edil Ada
11 Oso Asir Ao

VERTICAIS:
1 Entela Faio
2 Sor Arcadas
3 Tracoma
4 Oau Salome
5 Ma Moçada
6 Olarias Rs
7 La Raro Li
8 Mimar Cu
9 Oc Sabrosa
10 Art Risada
11 Aliás Marao

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 89/480
Av de Roma
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– M. 6 a
OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS

ÁVILA 539930
Av Duque d Ávila, 92A
Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45
Às 15 30, 18.30 e 21 30
– Int. men. 18 a
A GRANDE FARRA

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 12 a
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21 30
– M 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASTIL 530194
R Castilho
As 15 30, 18.30 e 21.30
– M 12 a
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

CINE BLOCO 5568..
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a
STAR TRECK III
Às 24 – M 12 a
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15
As 14 15, 16 30 e 21 30
– N. ac men 13 a.
A GRANDE DESFORRA

CINE 222 579460
Av P da Vitoria, 37 (ao Saldanha)
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– Int men 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
As 24 – N ac. men. 18 a.
AS MOTOS DA MORTE

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15 30, 18.30 e 21.30
– M 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Domingo às 11 – Para Todos
A FUGA DE TARZAN

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
DESFORRA APACHE

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 12 a
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av B Voluntarios lts 113/4
As 15 30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 6 a
OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS
As 24 – N. ac men 18 a
O CONTRA-ATAQUE DO DRAGÃO

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
As 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83 B
Às 15, 17, 19, 21 30 e 24
– M 12 a
AS ASAS DA POMBA
Um filme de Benoit Jacquot
c/ Isabelle Huppert e Dominique Sanda

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
As 14 30 16 45, 19, 21 30 e 24
– M 12 a
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
As 14 15, 16 45, 18 45 21 30 e 23 45
– M 12 a
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac men 13 a.
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU
2.ª Semana

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
Sábados às 15.30 e 21.15
Domingos às 15.30 e 21 30
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
As 14 15, 16.30 e 21.30
– M 16 a.
TORNADO

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14 16 30, 19 e 21 30
– M 16 a
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20
As 15 15, 18 15 e 21 30
– M 12 a
BELDADES SELVAGENS VOLTAM A IBIZA

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
As 14 17 30 e 21 30
– N ac men 13 a
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman

Uma cena do filme «As Asas da Pomba» realizadopor Benoit Jacquot com Domninique Sanda e Michéle Placido. Em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109
As 14 15 16 30, 19 e 21.30
– M 12 a
MAD MISSION, O EXECUTOR

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
As 15, 17, 19 e 21 30
– M. 12 a
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
Às 00 45 – M 18 a
O CAVALO NEGRO
SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23 30
– M 12 a
O REI DA EVASÃO
Às 00 45 – M 18 a
A TEMPESTADE
SALA 3
As 15, 17 19, 21 30 e 23 30
– M 12 a
HAMMET
As 00 45 – M 18 a
O SABOR DA VINGANÇA
SALA 4
As 14, 16 30, 19 e 21.30
– M 16 a
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M 18 a
VAMOS A ISTO QUE É FESTA

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B
As 14 30, 18 e 21.15
– N. ac men 18 a
APOCALYPSE NOW
As 24 – N ac men 13 a
A VIDA DE BRIAN

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M N
As 14 16 30, 19 e 21 30
– M 16 a
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 18 a
SEGREDOS PROIBIDOS
c/ Jacqueline Bisset, Per Oscarsson e Robert Powel
Versao integral

SAO JORGE 579144 579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
As 15 15 18 15 e 21 15
– M 12 a
AS MULHERES DE BOSTON

SALA 2
As 14 16 15, 18 30 e 21 30
– M 12 a
VIDAS EM JOGO
22.ª Semana

SALA 3
As 14 16 30, 19 e 21 30
– M 12 a
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

7.ª ARTE 730715
Av Republica 3E Entre Campos junto ao n 63
As 14 45, 17, 19 10 21 45 e 23 45
M 16 a
O ELEVADOR

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C
As 15 18 15 e 21 30
M 12 a
GENTE GIRA
As 00 00 – M 12 a
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES

TURIM 706666
E de Benfica 72 A
As 15 17 30 e 21 45
M 6 a
BREAKDANCE, RITMO NA RUA
As 24 – N ac men 18 a
O INVENCVEL

VOX 881808
Av Fr Miguel Contreiras 8
As 15 18 15 e 21 30
– M 12 a
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 56848
Av da ...
As 14 15 16 30 19 e 21 30
N ac men 18 a
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Zona de Perigo», às 21 30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Balada de Narayama», as 21 30 (16 anos)
ALFA 3 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21 45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres» às 21 30 (12 anos)
ZODIACO «Vidas», às 21 30 (18 anos)
APOLO 70 «O Rei da Evasao» as 21 30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Fome de Sexo» sessoes permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido» as 21.30 (12 anos)
LONDRES «Paris Texas», às 21 30 (12 anos)
TERMINAL «Academia de Policia» as 21 30 (12 anos)
TIVOLI – «Zona de Perigo», as 21 30 (16 anos)
CITY-CINE «Academia de Policia» às 21 30 (12 anos)
ESTUDIO ACS – «Mad Mission o Executor» as 21 30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Clair uma Moça Sexual» às 21 00 e 23 00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – Encontro Nacional de Cinema às 21 30
PROMOTORA «A Ilha Azul» às 21 30 (13 anos)
RESTELO – «Splash a Sereia» às 21 30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Yentl», as 21 15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «As Aventuras da Turma da Mónica», as 21 15 (6 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine «A Educação de Rita», às 21 15 (16 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «João Broncas e os Malucos da Bola», às 21 30 (13 anos)
ESTORIL – Casino «A Fúria de Vingança», às 21 15 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «Só Contra Todos» às 21 30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrivel – «Tubarao 3 °», as 21 15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «Crónica dos Bons Malandros», às 21 15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Infelmente Tua», às 21 15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «New York, 1997», às 21 30 (13 anos)
COSTA DE CAIARICA – Oceano – Sala 2 «Cartas de Amor», as 21 45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Os Ladrões do Tempo», às 21 30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby «Ninja, o Imbativel», às 21 30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO «O Touro Enraivecido» as 21 30 (13 anos)
TERÇO – «Chamam-me Dolares» as 21 30 (13 anos)
CHARLOT – «Making Love», às 21 30 (18 anos)
RIVOLI «A Bomba na Marinha», as 21 30 (13 anos)
BATALHA «O Fim-de-Semana de Osterman», as 21 45 (16 anos)
TRINDADE – «Os Meus Problemas com as Mulheres» às 21 30 (12 anos)
CHAPLIN – «A Corrida Mais Louca do Mundo» às 21 30 (13 anos)
OLIMPIA – «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo» às 21 30 (18 anos)
AGUIA «Guerra do Fogo» às 21 45 (13 anos)
COLISEU – «Zona de Perigo» as 21 30 (16 anos)
SAO JOÃO – «Benvindo a Terra Prometida» às 21 45 (16 anos)
BEBE «O Momento da Verdade» às 21 45 (12 anos)
FOCO «O Sentido da Vida», as 21 30 (18 anos)
PAÇOS MANUEL «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21 45 (12 anos)
PEDRO CEM «Gente Gira» às 21 30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A «O Lugar do Morto», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas» as 21 45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

AJUDA: Lídia Almeida, C da Ajuda, 170 (T 637318). **ALVALADE: Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (T 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av Marquês de Tomar 47 (T 773043) **BENFICA -IGREJA: Marques** E de Benfica 648 (T 700096) **CAMPOLIDE: Pátria** C dos Mestres, 30-A (T 680627) **CHILE -ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R Morais Soares 69-C (T 841779). **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R de Sao Lazaro, 128 (T 542829). **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo** R do Olival, 290 (T 661003) **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av Rainha D Amelia 34-B (T 794174). **PALÁCIO DE SÃO BENTO. Micael**, R de São Bento, 380-382 (T 662162) **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R da Penha de França 58-60 (T. 849245) **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia** R Vale Formoso de Cima 79-B (T 855180). **CODIVEL -ODIVELAS: Nabais Vicente** R A, lote 19-A loja Urbanização Codivel (T 9816803)

PERMANENTE
(amanhã)

ALCÂNTARA: Probidade, R de Alcântara, 15-A-B (T 638589). **AREEIRO -APEADEIRO: Nova Lisboa** R Guilhermina Suggia 12 (T 887721). **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge** L do Leao 3-A-B (T 534027) **ESTRELA: Aurélio Rego** C da Estrela 139 (T 661758) **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: Sao Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge 1 (T 79969). **GRAÇA: Almeida Dias** L da Graça 38 39 (T 862909) **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda** L do Campo Pequeno 36 B-C (T 770776) **OLIVAIS VELHO: Olivais** R Alves Gouveia 19 (T 311237) **PALHAVA: Curie** Av Madame Curie 15-A (T 723220) **RESTELO: Restelo** R Duarte Pacheco Pereira 11 C (T 610741), **SAO JOSE - TIVOLI: Fernandes** R de São José 187 (T 326476). **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA. Vidal Reis** Urbanizaçao Alfornelos celula G, lote 35 (T 996540) **PONTINHA: Leitão Ribeiro** R A dO Falcao 3-A (T 993912. **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**. Pt a R Tomas da Anunciaçao 38 B

Outra Banda

ALMADA. Cristo Rei Av do Cristo Rei 31-A (T 2766498) Permanente **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**. R Sociedade Fua Piedense 50-A (T 2294182) Permanente **COSTA DE CAPARICA: Carlos** Av do Mar 34-A (T 2401060 Até as 19 horas **LARANJEIRO: Moderna** R Dr Antonio Elvas 8-A (T 2290305) Até às 22 horas. **SESIMBRA: Lopes** R Cândido dos Reis. 21 (T 2233028) **LAVRADIO: J. Consolado** Av Joaquim J Fernandes, 17-C (T 2043126) Ate as 19 horas: **BARREIRO: Pereira e Pilar** Av da Depublica 1 (T 2073023) Permanente **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira** B de Moçambique, 84-B (T 2040946) Até as 19 horas **CORROIOS: Universo** E Nacional 10 (T 2290084) Ate às 19 horas. **AMORA: Nova Amorense** E Nacional 10 bloco A loja A, Paivas (T 2216824) Até as 22 horas **ARRENTELA; Lusitana**. P Candido dos Reis, 10 (T 2210007) Ate as 22 horas **MONTIJO: Higiene** R Jose Joaquim Marques 142 (T 2310370) Ate as 22 horas **MOITA: Silva Rocha** P da Republica 16 (T 239029) Ate às 19 horas **ALHOS VEDROS: Gusmao** R Cândido dos Reis 30 (T 2040200) Ate as 19 horas. **ALCOCHETE Gameiro** L Antonio Santos Jorge 15 (T 234100) Ate as 19 horas

Linha de Cascais

ALGES: Almeida Nifo, Av Combatentes da Grande Guerra 64 (T 2112070) Permanente **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida** R D Diogo Couto lote 182 (T 2191...) Até as 19 horas **PAÇO DE ARCOS: Pargana** Av Eng Bonneville Franco **OEIRAS: Oeiras** L Henrique Paiva Couceiro (T 2430485) Permanente **CARCAVELOS: Central** R 5 de Outubro ... (T 2470037) Permanente. **PAREDE. Aisir** B das Caixas de Previdência bloco A (T 2472948) Permanente **CASCAIS: Misericórdia** R Regimento 13 41 (T 280141) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica R Elias Garcia 372 (T 933013) Permanente, **DAMAIA: Confiança**, R Bartolomeu Dias lote D (T 9710231) Permanente **QUELUZ: André** Av Elias Garcia 151 (T 950043) Ate as 22 horas **CAMARATE: Mendonça** Apelaçao Ate as 19 horas **CACEM Garcia**, Av dos Missionarios 2 (T 9242181) Permanente, **MEM MARTINS: Cristina**, Av Vitorino Nemesio 14 A (T 9214820) Permanente, **MERCÊS: Claro Russo** R Abade Faria 2-A (T 9215275) Ate as 22 horas **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço** C da Rinchoa 38 (T 9260194) Ate as 22 horas **COLARES: Abreja** (T 9290088) **SAO PEDRO DE SINTRA Valentim** (T 980456) Permanente

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

VITALIA P da Liberdade 34 **CONFIANÇA** R de Santa Catarina 960 **NAU VITORIA** R da Nau Vitoria 723 ao Senhor **MENEZES DE LIMA** P Dr Teotonio Pereira 2.. **COSTA LIMA** Av da Boavista 85..

Coimbra

FIGUEIREDO R da Sofia 107 109 (T 22837)

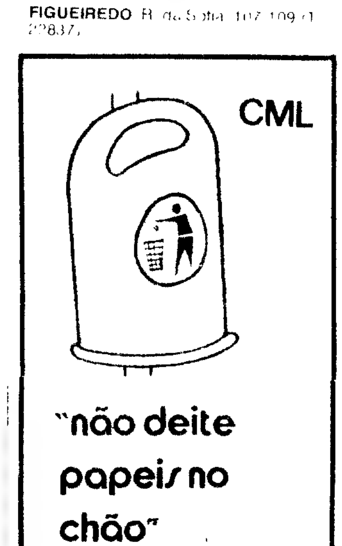
teatros

Lisboa

TEATRO DO MUNDO «A Troca» as 21 30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide «Como Matar o Tubarao» as 21 30 (13 anos)
SOLO MIO Gente Coisa e Outra Fina» as 23 00 (18 anos)
MARIA VITORIA «O Bem Tramado», as 20 30 e 22 45 (16 anos)
VARIEDADES «Casar Sim, Mas Devagar» as 21 45 (12 anos)
VILLARET «O Super-Silva» as 21 30 (12 anos)
COMUNA «Para Onde Is?» as 21 30 (13 anos)
CAFE CONCERTO «Proibido as 24 00 (18 anos)
BARRACA «Santa Joana dos Matadouros as 21 30 (13 anos)
TEATRO ABERTO «UBU Português 2002 Odisseia no Terreiro do Paço» as 21 30
TEATRO IBERICO «A Celestina» as 21 30 (13 anos)

PORTO

TEP – «O Observador», as 21 45 (13 anos)
ARVORE O Sonho de uma Noite de Chuva» as 22 00 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Uma Familia do Porto» as 21 45 (13 anos)



PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1488/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320764

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.37	4,3 m	9.19	0,9 m
16.02	4,1 m	21.35	1,0 m
Dia 25			
4.21	4,3 m	10.02	1,0 m
16.47	4,0 m	22.15	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	11º
PORTO	14º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	15º
ÉVORA	13º
BEJA	12º
FARO	11º
SAGRES	11º
PONTA DELGADA	23º
FUNCHAL	17º

Já não é notícia...

Estamos lixados!

— Que queres, chefe?...
— Notícias, notícias...
— Acerca de quê, chefe? De mais aumentos? Corrupção? Agonia do Bloco? Broncas no PSD? Dos 100 mil trabalhadores com salários em atraso? Do «melão» de Lucas Pires ao saber que Freitas do Amaral integrou a comitiva do Primeiro-Ministro na sua deslocação a Londres? De que batemos o recorde do mundo dos impostos? De que Mário Soares começa a ver a sua vida andar p'ra trás?...
— Que desgraça de país, estamos lixados.
— Oh chefe, isso já não é notícia!

MANUEL ANTA

De madrugada na Portela: a chegada, depois do cativeiro

Chegados esta madrugada

Libertados pela UNITA querem voltar a Angola

Os onze portugeses libertados quarta-feira pela UNITA e transportados pela Cruz Vermelha Internacional desde Angola para Joanesburgo chegaram hoje de madrugada a Lisboa.

O grupo é constituído por um homem de 61 anos e outro de 60, três mulheres de 58, 50 e 48, duas raparigas de 16, dois rapazes de 14 e dez, uma menina de dez e um bebé de quatro meses.

Os únicos naturais de Portugal são Leopoldo Rodrigues Gomes, 61, de Arcos de Valdevez, Minho, e António Maria Gonçalves, 60, de Ribalonga, Trás-os-Montes.

Os dois emigraram para Angola há 33 anos e trabalhavam respectivamente como construtor civil e comerciante, na localidade de Quibala.

Os outros portugueses libertados pela UNITA são: Ângela Filipe Santos, 48, Maria Margarida Rodrigues Gomes, 16, Leopoldo Rodrigues Júnior, 14, Carlos Alberto Rodrigues, 12, Benvinda Pinto, 58, Maria Rosado Oliveira, 10, Conceição Jesus Rodrigues, 50, Maria Jamba Nassoma, 16, e o seu filho de quatro meses, José Nelson.

Maria Jamba Nassoma disse, à chegada, que o seu filho tinha ainda 26 dias quando em 18 de Julho foram obrigados a abandonar o hospital de Xinguar e a acompanhar para a mata os lementos da Unita, que tinham atacado a povoação.

Seis dos libertados foram feitos prisioneiros da UNITA no ataque a Quibala, em 12 de Junho último, após o que fizeram 95 dias de viagem a pé e só cinco de camião para a base de Jamba e, depois, para Aricua, donde foram transportados quarta-feira pelo avião da Cruz Vermelha.

Benvinda Pinto e sua neta Maria Rosa foram aprisionadas em Agosto de 1983 na localidade de Bailundo, após o que passaram 15 meses em viagem entre bases da UNITA, nomeadamente trabalhando na agricultura, até ao dia da libertação.

Benvinda Pinto disse ter deixado em Angola «um filho morto há qutro anos por causa do que lá se passa» e outro filho de 20 anos, motorista.

Todos os libertados disseram ter sido bem tratados pelos elementos da UNITA durante os meses de cativeiro.

Técnicas sociais do Centro de Segurança Social de Lisboa e elementos da Cruz Vermelha Portuguesa compareceram no aeroporto a acolher os onze libertados.

A responsabilidade de transporte e de acolhimento foi assumida pelo Estado português, desde a chegada do grupo à cidade sul-africana de Joanesburgo. Mas a Cruz Vermelha Portuguesa compareceu no Aeroporto da Portela «por preocupação humanitária».

Quase todos os onze libertados disseram desejar regressar a Angola e à terra em que residiam e trabalhavam, logo que o termo das acções armadas o torne viável.

Foi apresentada a Soares no avião

Miss Mundo quase não desembarcava por falta de visto

Apesar de se sentir «mais segura do que nunca», a mulher que este ano é considerada a mais bela do mundo esteve hoje em vias de não poder desembarcar em Lisboa devido à ausência de visto.

O facto não impediu, contudo, que os portugueses apreciassem a figura esguia e simpática da venezuelana Carolina Astrid Herrera, que este ano alcançou o título de Miss Mundo.

Proveniente de Londres e viajando no mesmo avião que transportou o Primeiro-Ministro, Mário Soares, a quem foi apresentada, Astrid Herrera disse ter-se «sentido muito segura durante toda a viagem».

«Não cheguei a conversar com Mário Soares pois aproveitei a viagem para repousar aquilo que nesta última semana não me foi permitido» – disse Astrid.

Pela primeira vez na Europa, a jovem Miss Mundo, que em Caracas estuda no quarto ano de Psicologia, afirmou que o título conquistado lhe deu uma «grande satisfação» e foi a realização de um sonho.

Alta (1,75) de olhos negros e figura esguia, toda vestida de cinzento, Astrid Herrera, que esta madrugada fez escala em Lisboa, embarca ainda hoje para Caracas.

Entretanto em Southend, Grã-Bretanha, um grupo radical dos Direitos dos Animais que reivindicou recentemente ter envenenado barras de chocolate, foi ontem relacionado com uma ameaça de bomba contra Miss Mundo.

A Polícia da localidade costeira de Southend afirmou que um homem se identificou como membro da Frente de Libertação dos Animais, telefonou para um jornal local e disse que uma bomba tinha sido colocada numa loja de artigos femininos que ia receber a visita da Miss Mundo.

A referida loja, bem como duas outras referidas pelo autor do telefonema foram revistadas, não tendo sido encontrados engenhos explosivos, pelo que a visita de Astrid Herrera prosseguiu conforme o previsto.

Carolina Herrera: veio no mesmo avião que Mário Soares, mas preferiu dormir durante a viagem

As Organizações dos Direitos dos Animais Humanos da Grã-Bretanha acusaram Astrid Herrera de apoiar uma diversão denominada «Toro Coleados», um desporto de tipo «Rodeo» muito popular nos países da América Latina, no qual um vaqueiro tenta capturar um touro pela cauda e virá-lo.

Na quinta-feira, cerca de 20 manifestantes gritaram palavras de ordem quando Astrid Herrera concedia autógrafos numa boutique e agitavam cartazes onde se lia «ferir os touros é um desporto sangrento» e «Miss Mundo é a rainha da tortura».

Um porta-voz dos activistas dos Direitos dos Animais, Chris Aston, apelidou a miss de «beldade cruel».

A organizadora do concurso de Miss Mundo, Julia Morley, desmentiu que Astrid Herrera tenha qualquer ligação com as touradas.

"JN": jornalista torna-se escritor

Um novo escritor surgiu na literatura portuguesa. Chama-se Carlos Urgel Dirceu e apresentou-se no passado dia 22 na Livraria Europa-América, no Porto, com o rosto e a voz de Santos Ribeiro, subchefe de Redacção do «Jornal de Notícias».

É mais um jornalista que, continuando a escrita anónima e frenética das Redacções, salta para os escaparates. Um romance: «Miguel Várzea, Alferes, Paisano». Uma história que vai de Chaves a Nambuangongo, de Luanda a Lisboa e Porto, uma história que começa e acaba na década de 60. Com o colonialismo, portanto, nas veias.

Lyon de Castro, editor, esteve presente no lançamento, tal como vários escritores e jornalistas que receberam os primeiros autógrafos de Carlos Dirceu.

Águas residuais de Cascais em estudo

Uma proposta do presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento de Cascais para a implementação prática de um estudo para destino final das águas residuais domésticas foi aprovada na última reunião da Câmara Municipal de Cascais.

A proposta prevê um orçamento de 300 mil contos a ser gasto em 1985; no entanto, para uma solução global desta questão, que é da competência do Governo, foi deliberado marcar para os próximo dias 13 e 14 de Dezembro umas jornadas onde serão apresentadas os pareceres pedidos pelos Serviços Municipais à Drena. Hidroprojecto e CESL sobre o único estudo que existe da responsabilidade da Drena.

Na reunião foi ainda apresentado o relatório dos Consultores de Engenharia Sanitária (CESL) sobre a drenagem pluvial, tendo sido deliberado proceder ao levantamento da rede pluvial e promover um programa de remodelação de esgotos pluviais nos pontos inundáveis do concelho.

Sousa Leitão presidiu à abertura do ano lectivo no ISNG

Uma sessão solene presidida pelo almirante Sousa Leitão, chefe do Estado-Maior da Armada, assinalou ontem a abertura do ano lectivo no Instituto Superior Naval de Guerra.

Durante a sessão o director do ISNG, vice-almirante Coelho da Fonseca, fez referência aos cursos que o Instituto ministrou no ano lectivo transacto e aos que estão programados para este ano, seguindo-se a lição inaugural sobre o tema «Segurança Nacional ao planeamento das operações navais», proferida pelo capitão-de-mar-e-guerra Ribeiro Pacheco.

Para este ano o ISNG programou cinco cursos destinados a oficiais que pretendem a promoção a oficial-general encontrando-se já dois em funcionamento, um de nível superior e outro de nível geral

Tarkovski quer ficar em Itália

O realizador soviético Andrei Tarkovski, que decidiu em Julho passado não regressar ao seu país, anunciou sexta-feira que pediu autorização para fixar residência permanente em Itália.

«Quero viver em Itália porque gosto do país e porque os artistas soviéticos sempre encontraram aqui uma atmosfera privilegiada para um trabalho criativo» – disse Tarkovsky aos jornalistas.

Tarkovsky, de 51 anos, encontra-se em Itália há três anos.

Ex-Beatles processam EMI

Os sobreviventes do grupo Beatles apresentaram, num Tribunal de Londres, uma acção judicial contra a companhia discográfica EMI.

Os quatro proprietários da empresa Apple Corporation, Paul McCartney, George Harrison, Ringo Starr, além de Yoko Ono, viúva de John Lennon, reclamam da EMI, gravadora de todos os discos dos Beatles, de 1962 a 1970, direitos de autor mais elevados que aqueles que foram pagos.

O montante pedido não foi revelado e o processo deverá durar várias semanas.

SÁBADO, 24 DE NOVEMBRO DE 1984

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

OLIVEIRA

O «astro» voltou das nuvens

"O Lugar do Morto" de António-Pedro Vasconcelos

Tragédia da vida moderna

«O Lugar do Morto» é o filme de António-Pedro Vasconcelos em exibição nas salas de cinema comerciais. Uma mulher enigmática e um jornalista atraído pelo abismo, são interpretados por Ana Zanatti e Pedro Oliveira. Eles são os protagonistas da «tragédia da vida moderna, desprovida de qualquer heroísmo, (...) da impossibilidade de uma ilusão sedutora para viver».

O autor de «Oxalá» dedicou esta sua quarta longa-metragem ao cineasta François Truffaut. «Decidiu fazê-lo no próprio dia em que ele morreu. Ele foi um homem que me influenciou na minha vocação, o cineasta que mais filhos deu ao cinema e eu sou apenas um deles. Ele alterou toda uma maneira de olhar para o cinema e a perspectiva de fazer filmes. O cinema deixou de ser uma coisa de tarimba para ter o cunho da escrita. O «assalto» que ele fez foi como a tomada de Tróia, pela qual entram os jovens aprendizes de feitiçeiros. Ele alterou o cinema em 360 graus e todos os filmes lhe deviam ser dedicados».

A película começou a ser rodada em 1982 tendo apenas sido acabada este ano, devido a «acidentes de percurso». «O filme tinha um subsídio de 19 100 contos, acontece que o produtor Paulo Branco ficou com 7000 contos, o que causou vários entraves à continuação das filmagens durante um longo prazo de tempo.

O realizador afirma que as interupções não afectaram o produto final. «O filme é 90 por cento daquilo que queria fazer. Há pequenas coisas, como ligações de planos, sons que não têm a mesma vitalidade e energia, mas em relação ao fundo não há qualquer problema».

António-Pedro admite que se o filme tivesse terminado há mais tempo teria um final diferente. «A passagem do tempo permitiu-me a certa altura olhar com uma determinada distância e pensar melhor o desfecho do filme. Havia desde o início o filme em pescadinha. O epílogo final dá um toque de ironia. Até agora pareceu-me a solução perfeita».

«Geralmente pensa-se que o cinema português tem de ser pobrezinho»

O terreno do cinema

Com uma história algo misteriosa a película embrenha-se da realidade que nos envolve. «Truffaut ensinou-me exactamente que devemos falar naquilo que nos diz respeito. Ensinou-me a olhar para os mestres do passado, que nos podem ensinar a ajustar o olhar com a nossa sensibilidade, havendo uma relação com a realidade, o público e os personagens. É esta trindade que me parece que foi definitiva e ele conseguiu fazer uma carreira».

O realizador fala da panorâmica actual do cinema português. «Vive da diversidade do que faz. É aquilo que tem de bom uma série de contrariedades. Por não haver indústria nem continuidade assemelha-se a quem o faz».

Para o cineasta este filme instala-se definitivamente no terreno do cinema. «É a primeira vez que assumo que um filme é um filme. Um objecto que se oferece ao público, que se dá a ser visto. O filme é um objectivo em si mesmo, em que não me privei de utilizar todos os recursos, todo o arsenal de artifícios de que o cinema pode dispor. É a rotura relativamente aos filmes anteriores. Deixar de integrar em si mesmo as reflexões sobre a própria natureza».

Com «O Lugar do Morto» António-Pedro Vasconcelos assume o filme «como um espectáculo. O cinema tem um grau de fascinação inevitável, uma lei de simpatia em relação aos personagens. Se não o tivesse seria como fazer um espectáculo de circo sem os palhaços e os acrobatas.

Dispersão afectiva

O jornalista Pedro Oliveira, conhecido da televisão, encarna a figura de um jornalista no filme. Coincidência? «Há 15 anos que queria filmar com o Pedro. É uma pessoa tensa, agitada, fotogénica, o que distingue os actores de cinema do comum dos mortais. Coincidiu ser ele a fazer este filme».

O personagem do jornalista é explicado pelo realizador por ser a «situação mais parecida à do detective. Existe a relação entre a investigação profissional e a fascinação do personagem». Quanto à mulher interpretada por Ana Zanatti, António-Pedro diz não haver outra pessoa para fazer aquele papel. «Sem minimizar a qualidade, o talento e a fotogenia de outras actrizes. Por exemplo, a Lia Gama é uma actriz extraordinária, mas a Ana pareceu-me ser a pessoa que reúne a aura de mistério».

É a figura feminina representada por Ana Zanatti que «leva o filme para o lado do fantástico e não da crónica. Permite-me entrar por um terreno diferente. O personagem dela consubatancia a ideia da mulher ligada à ideia da fatalidade. A mulher que para o homem é o que nos escapa.

O lado da crónica faz ressaltar também o personagem de Ana. «O acumular dos pequenos apontamentos do quotidiano. A saturação do quotidiano ajuda a perceber o fascínio pelo personagem do jornalista.

O que fica do filme para António-Pedro é «o sentimento de dispersão afectiva e de frustração emocional. A dispersão que se traduz em vertigem sem sentido e é isso que estabelece a ponte com o público. Há também uma preocupação de fabrico que não tem a ver com as tradicionais carências e desculpas do cinema português. Geralmente pensa-se que um filme português tem que ser pobrezinho e menos bem acabado

Edite Martins de Carvalho

Sheena põe o seu povo em armas para defender o seu paradisíaco reino selvagem

John Guillermin, que tantas superproduções dirigiu, é o realizador de «Sheena»

Tanya Roberts é Sheena, rainha da selva

"Sheena": a selva no feminino

Na onda de aventuras e entertainment **que vem de Hollywood, uns vão para o espaço, outros para as discotecas, alguns para a banda desenhada. É da banda desenhada que têm, com efeito, saltado alguns dos heróis do recente cinema americano. É o caso de «Sheena», a história de uma lindíssima e loura rainha da selva que John Guillermin realizou e, em breve, estreará em Lisboa.**

A história de **«Sheena»** é simples. Uma criança de tenra idade — americana, claro — fica órfã e abandonada na selfa de África. Adoptada por uma feiticeira, que vê nela a materialização de uma antiga profecia, Sheena vai tornar-se uma bela mulher cuja vida está de harmonia com os animais e o espaço paradisíaco que a rodeia.

Um dia, porém, um produtor de televisão vai a África filmar um futebolista, que por acaso também é príncipe, e vê-se envolvido num complicado **complot** político, com golpe de Estado, influências internacionais e o que mais no filme se verá.

Claro que dá de caras, certo dia, com Sheena, claro que se apaixonam, claro que o exotismo, a aventura e o amor são condimentos sempre presentes neste tipo de fitas.

«Sheena» foi filmado, no que respeita a exteriores, no Quénia, em dezoito semanas, entre problemas de produção complicados entre os quais se destacou o transporte de animais selvagens domesticados, que vieram de Hollywood de avião: um rinoceronte, um elefante, cinco leões, quatro leopardos, quatro chimpanzés, cinco cavalos e dezasseis aves. Para a o realizar foram buscar um especialista de filmes de grande espectáculo, John Guilhermin (entre outros, assinou **«A torre do inferno»**, **«King Kong»** na versão produzida por Dino de Laurentiis e **«Morte no Nilo»**) e, quanto a actores, a tónica foi a de escolher nomes pouco conhecidos:

Tanya Roberts, a protagonista, é uma jovem actriz que, até à data, trabalhou principalmente para televisão (foi Julie Robert, um dos **«Anjos de Charlie»**, por exemplo); Ted Wass, que faz o jornalista, vem também da televisão (entre outras séries fez **«Soap»**) mas já com alguns papéis de relevo no cinema (como **«A maldição da pantera»** de Blake Edwards); a mãe adoptiva de Sheena é representada por uma verdadeira princesa, Elizabeth of Toro, até agora com uma vida assaz movimentada: licenciada em Direito, em Inglaterra, trocou a leis por uma carreira de modelo até que (Idi Amin (então presidente do Uganda) a convidou para... ministro dos Negócios Estrangeiros. Depois veio uma proposta de casamento de Idi Amin, cuja recusa a levou ao exílio e ao termo da actividade diplomática. Agora enceta uma carreira no cinema...

Na nota da aventura, a hora é da selva. Ainda se não apagou a memória do Tarzan de Hugh Hudson, já está para chegar **«Sheena»**. Veremos se ganhamos com a troca.

Na selva do cinema, a zebra é veículo de transporte: que tudo fique por conta da aventura...

Panorâmica

- **Barbra Streisand** não parece com vontade de travar a sua carreira como realizadora e prepara-se para dirigir um novo filme. O tema: a fundação do sindicato americano de operários têxteis. A protagonista: Jane Fonda.
- **Gudrun Landgrebe,** a actriz-relação de **«A Mulher em Chamas»** encontrou outro fôlego depois desse filme de Van Ackeren, tendo terminado, recentemente, duas novas fitas: **«Coronel Redl»,** realizado por Istvan Szabó e **«Palace» de Eduvard Molinaro.**

António de Macedo

- **António de Macedo** e José Fonseca e Costa com direito a financiamento automático? Pelo menos os seus últimos filmes (**«Os abismos da meia-noite»** e **«Sem sombra de pecado»,** respectivamente) ultrapassaram os 100.000 espectadores o que, nos termos do contrato que assinaram com o Instituto Português de Cinema lhes garante subsídio para os seus próximos projectos. Espíritos malévolos garantem que a actual Direcção do IPC não sabe bem o que fazer, mas as pessoas de bom senso consideram transparente que o Estado deve honrar os compromissos assumidos.
- **Jean-Paul Belmondo** continua campeão de receitas em França. O seu mais recente filme (**«Le marginal»**) tinha obtido, em 21/8/84, a bonita soma de 1 119 728 espectadores em Paris, situando-se largamente à cabeça do **box office** gaulês.
- **Mya Salkind,** o produtor dos **Superman,** interrompe a série mas não o estilo. Para breve anuncia-se a estreia de **«Supergirl»,** com Helen Slater na super-heroina e **«Pai Natal»** (a verdadeira história do mítico personagem, diz-se...).
- **Michelangelo Antonioni** está já na fase de pré-produção de mais um filme: **«Cover up».**
- **Catherine Denevve** em rodagem, na Argélia, sob a direcção de André Téchine. Título do filme **«Le vent du desert».**

Catherine Deneuve

Sofia Loren aos 50 anos

CALIFÓRNIA — 1984 — Sofia Loren — 50 anos completos e 32 de carreira no cinema, 1 Óscar pelo seu filme «As Duas Mulheres», 30 anos de amizade e amor pelo seu marido, Carlo Ponti, dois filhos, Carlo Jr. «Cipi» e Edouardo Ponti, actor também, apesar de ter apenas 11 anos.

Escreveu a sua biografia «Sofia Vivendo e Amando», transformada em série de TV, acaba de lançar um livro sobre beleza, como muitas outras actrizes desde Jane Fonda a Linda Evans, terminou o seu mais recente trabalho: «Aurora», com Edouardo seu filho e Daniel Travanti, sente-se satisfeita consigo mesma e diz que nunca é de mais escrever sobre a mulher e a beleza da mulher no mundo:

— Ooooh! Eu sei... as bancas estão a transbordar de livros sobre estética, exercícios, conselhos secretos de maquilhagem e beleza, paz interior, mas nunca é de mais, pois não? eu não escondo a minha idade, tenho 50 anos, fi-los a 20 de Setembro de 1984. É o «Inverno», para mim o «Inverno do meu contentamento! A vida é curta de mais para nos preocuparmos com rugas. Sinceramente o mais importante não é encontrar a fonte da eterna juventude ou o segredo da beleza perfeita. O importante é ser feliz, encontrar a fórmula certa da felicidade sólida, tudo o mais acontece depois como consequência disso.

— Nunca me achei bela, pelo contrário, quando era garota achava-me feiíssima, magra de mais, com cara de cavalo, depois achava-me com excesso de peito e ancas estreitas de mais, a boca grande, o queixo proeminente. Não, nunca me senti a «bela das belas»... mas nunca sofri com isso, nunca me sacrifiquei com dietas, com regimes ou com qualquer outro tipo de «flagelação» desse género. Agora quando me olho ao espelho digo: «Sofia és uma 'mamma' maravilhosa, tens pleno direito a sorrir à tua imagem. Vamos sorrir e sê feliz!» E sou-o... tenho de o admitir. Mas esta coisa que me faz sentir a mulher mais ditosa deste planeta não provém do boião dos cremes, nem do ginásio, nem do bisturi do cirurgião de estética. provém do coração, da cabeça... somos o reflexo do que sentimos, somos o reflexo daquilo de que nos rodeamos. A alegria e a felicidade dos meus filhos contagiam-me, a alegria que tenho cá dentro e que desejo partilhar com toda a gente faz o resto.

Uma das razões porque esta mulher soube sempre triunfar na vida, nos momentos de glória ou nos de frustração foi a enorme capacidade de Sofia para amar e perdoar:

— Amar e perdoar são duas coisas que fazem parte integrante da mesma lista, ninguém pode perdoar se não amar e ninguém saberá amar de verdade se não souber perdoar. Toda a minha vida tem sido feita disso, é por essa razão que os meus íntimos e familiares dizem que eu tenho um coração muito mais vasto do que o próprio mundo. Ele é grande sim. Durante a minha infância sofri o suficiente para aprender que se não soubermos amar o próximo não encontraremos nunca mais a felicidade na vida. Amei muito a minha mãe, os meus avós, amei muito a minha irmã e acabei por ter de perdoar a meu pai, que nos abandonou, e por amá-lo também. Amo Carlo, o meu marido, amo os meus filhos, amo todas as crianças do mundo, amo também todos os amigos e companheiros de trabalho ou companheiras de trabalho... somos como uma grande família dependendo entre si. Disse-se e escreveu-se muita coisa acerca de mim que eram calúnias, outras eram verdades que eu bem desejava não ver trazidas a público, algumas prejudicaram-me, profissionalmente e também na minha vida particular, mas tinha de seguir em frente, por amor à família, por amor a mim mesma.

Hoje em dia pouco me importo com aquilo que se diz e que se escreve acerca de mim. Na verdade uma das coisas mais importantes que eu aprendi na vida foi a viver com a publicidade, positiva ou negativa, o sucesso é uma espécie de sonho e temos de conservar os pés firmemente plantados no chão. Ao cabo de 30 anos de carreira é natural que não estejamos mais a sonhar de olhos fechados, ou com eles virados para as estrelas... sonha-se sempre, claro, mas com os olhos abertos.

Muitas pessoas vêm ter comigo e perguntam-me porque é que eu não minto acerca da minha idade, e eu respondo, francamente: todos sabem que comecei a fazer filmes aos 15 anos, filmes mais importantes aos 17... mentir seria histericamente inútil! Envelhecer é uma realidade e temos de encontrar a filosofia exacta para isso, calma, serenidade, conformismo, actividade, energia e ciência. Chegará o dia da vida de uma mulher em que as rugas já nada querem dizer, em que a beleza significa tanto como uma gota de chuva num vidro. Enfim é essa quietude o que mais conta na recta final!

Jordão e Oliveira: o duo de ouro aí está. Novamente reunido

Em casa de Joao Rocha: Oliveira e Jordao, entre os dirigentes Sousa Dias e Sousa Marques. Alguém acredita que o mau tempo pode continuar?

OLIVE

O ‹astro› volto

— Este ano, só vi o Porto uma vez: quando Teve momentos muito bons...

Jocoso, gozão: aí está António Oliveira, retorno ao galarim, um «show» de arrebata pois de ter viajado entre os pólos do aplaus mento. Afinal, que se passou?

— Uma lesão grave. Não quero mais falar n confiança que (então) foi atirada sobre a min

— Quero que fique bem saliente um aspecto: não regressei de raiva: pretendo somente voltar a jogar como sei e posso. Trabalhei imenso para começar a atingir a forma ideal, para recuperar de muitos golpes recebidos: alguns (até) no foro psíquico. Mas, felizmente, o pior já lá vai: agora, o fundamental é mostrar, dentro das quatro linhas, que continuo a chamar-me António Oliveira e não desaprendi de jogar futebol.

António Luís Alves Ribeiro de Oliveira, nascido em Penafiel a 10 de Junho de 1952. Presenças na principal selecção: 26. Passagens pelo «team» nacional de juniores: quatro. Uma belíssima carreira: FC Porto, Bétis (de Sevilha), regresso às Antas, Penafiel, entrada no Sporting em 81/82, com estreia perante o Belenenses, na ronda de abertura do campeonato dessa temporada. O pai (como o tio, tal e qual como o avô) era músico. A mãe era dona e senhora dos melhores segredos da culinária: e implantou o «cabrito à roseirinha» no seu restaurante («O Roseirinha», em Penafiel). O irmão Joaquim trabalha a seu lado na «Olivedesportos»: «sociedade comercial para organização de actividades e mediação desportiva, limitada», com sede na lisboeta Avenida Santos Dummont e delegação portuense na Rua da Alegria.

O centro-campista dos rasgos de ouro não herdou futebol no ramo familiar: mas, aos 13 anos de vida, já treinava com o bloco principal do Penafiel, sob as ordens de Frederico Passos. Duas épocas mais tarde, deu um pulo ao campo da Constituição: os técnicos portistas António Feliciano e Artur Baeta rapidamente notaram a bela madeira em que poderiam esculpir um futebolista de classe. Oliveira (estudando no Colégio Portugal) logo ficou «preso» ao Futebol Clube do Porto, emblema que ainda hoje não retira da sua fila cimeira de predilecções.

Como começou?

— Olhe: a «back», direito ou esquerdo. O importante era jogar. Andei pelos extremos. Sempre. E até recordo que, num Porto-Leixões, o meu treinador (Vieirinha) colocou-me a lateral esquerdo. Estava a assistir o dr. David Sequerra: gostou e levou-me para sua selecção nacional de juniores. Cádis (estreia perante a Espanha), Cannes (2.º lugar no torneio francês): melhor ainda foi ter sido eleito para o «onze» ideal dessa prova. Mas, daí a tempos, com pouca queda para se tornar autêntico profissional, Oliveira perdeu a viagem até à Mini-Copa brasileira. Nas Antas, os treinadores apreciavam o estilo do rapaz: todavia, Oliveira alternava o óptimo com o menos bom. Lançado por Paulo Amaral, desencantado com Fernando Riera, passando pelas ordens de Bela Gutman e Aimoré Moreira, Stankovic e Monteiro da Costa, atingiria a plenitude quando foi comandado por José Maria Pedroto.

«O melhor treinador que conheci em toda a minha vida profissional», confessa hoje António Oliveira, casado com Maria da Conceição, pai de Cristina Joana (nove anos) e Vasco (dois anos e meio), morador perto de Alvalade, de um centro comercial onde tem interesses.

— O meu primeiro grande êxito? Talvez a conquista da «Taça de Portugal» em 77 (1-0 sobre o Braga), os campeonatos nacionais conquistados pelo Porto em 78 e 79. Depois, foi na selecção, foi no Sporting. Porém, fui muito marcado por algumas desilusoes: especial-

IRA:

u das nuvens

ogou com a Suécia, aqui, em Alvalade.

«astro» de regresso. Um espectacular
a mais exigente e sombria plateia, de-
supremo e a queda no quase esqueci-

**sso, evitarei sempre recordar certa des-
a honestidade profissional.**

**te quando fui até Sevilha,
o Bétis.**

lavia muitos pretendentes: Estados Unidos (Dallas nado, Tea Men, Apely de a Iorque, Washington, o prio Cosmos), do Brasil sco da Gama), de Inglater- Derby County), de França rdéus). Espanha não o lar- a: o Atlético de Madrid nas precisava que o Argen- Ayala terminasse o con- o para recrutar este estran- o que tanto desejava. Mas o Bétis sevilhano que ven- a corrida: contrato por temporadas com retribui- de 51 milhões de pesetas, nado mensal de 75 mil, nios de jogo que viajavam e os 40 e 80 contos portu- ses. António Oliveira teve «galo» tremendo: lesão di- de curar e poucas vitórias duríssimo futebol espa- l, que abandonou a meio primeiro ano de ensaio. dades? **«Muitas, não podia ecer o Porto»**, conta o «as- com certa nostalgia. **«Vol- ara as Antas: foi aquele ai que o campeonato ficou Alvalade e a «Taça» entrou Estádio da Luz. Desenca- -se uma tempestade tre-**

menda, José Maria Pedroto foi menosprezado por alguns dirigentes portistas, apareceu Stessl e eu resolvi ir embora. Marchei para a minha terra: em Penafiel, fui jogador-treinador, tirando o clube da zona de despromoção e acabando o torneio no 10.º lugar, 27 golos no activo, dez deles com a minha assinatura».

Então, apareceu o Sporting. Os «leões» pretendiam também contratar Seninho, mas o melhor olhar estava dirigido para Oliveira que, no Shopping Brasília (Rotunda da Boavista) formalmente se comprometeu com o dr. Sousa Marques para a tranferência até Alvalade. Para trás, ficava uma certa clivagem com o elenco dirigido pelo dr. Américo Sá, que tinha empurrado Pedroto e criado grande cisão sentre a massa associativa do Futebol Clube do Porto.

Nos «leões», Oliveira conquistou tudo o que era possível cá por estas bandas, arrebatando os melhores prémios e honrarias, as críticas mais saborosas e entusiásticas. McMenemy, treinador dos britânicos do Southampton, chegou a afirmar publicamente que «como Oliveira, não existe nenhum jogador em Inglaterra». Wallis, técnico do Tottenham foi do mesmo estilo: «É um futebolista de enorme classe, que faz as delícias de qualquer equipa».

As estreias de Oliveira com diferentes camisolas ficaram sempre assinaladas por qualquer facto diverso: como juvenil, pelo Porto, face ao Leça (vitória por 1-0, com golo da sua autoria, no Campo da Constituição), em júnior, nas Antas (23-0 ao Gens, seis tentos com a sua rubrica), no «onze» principal dos azuis-brancos, a lateral-direito face ao Vitória de Guimarães «mas só durante um bocadinho, porque a tempo inteiro foi perante o Beira-Mar, substituindo o brasileiro Bené e fazendo o único golo da partida».

Selecção principal deu-lhe carta de alforria a 13 de Novembro de 1974, em Berna, frente à Suíça. No Bétis, o debute aconteceu num duelo com os holandeses do Volendam. Em Penafiel, o primeiro jogo aconteceu com derrota em Portimão «mas, em casa, nunca mais perdemos e até conseguimos ir empatar nas Antas e vencer na Póvoa de Varzim». A estreia pelo Sporting teria lugar a 25 de Julho de 1981, na Bulgária (Estádio de Kardjali) no confronto particular com o Slavia, de Sofia, que terminou empatado a dois golos, primeiro tento por Oliveira, na concretização de um pontape de livre

E veio aquele estúpido problema com Juca, então treinador-seleccionador de Portugal: por erro do responsável, por afastamento do «astro», a turma nacional ficou fora da corrida para a fase final da competição, disputada em Espanha. No ano passado, jogava-se para o «Europeu», aconteceu outro percalço: a «doença de Morton», Oliveira a ter de ser operado em Barcelona «pelo dr Viladot, que foi excepcional». Agora, sem qualquer lesão nos pés que fazem filigrana no futebol, António Oliveira regressa em pleno: e também porque um técnico inglês (John Toshack) conseguiu vencer ventos e marés, restituindo-o ao património sportinguista quando se dizia (e Oliveira não quer comentar) que havia «casos» com dois outros «artistas de primeira» da constelação verde-branca. Rodado em combates particulares, alguns joguitos nas reservas, depois o belíssimo festival do último domingo, perante o Braga que, sem ter culpa alguma no cartório, foi goleado porque Oliveira entrou com toda a centelha da sua arte e, marcando dois golos, fez também brilhar Jordão e Manuel Fernandes, desfazendo-se (certamente) qualquer mal-entendido entre as «estrelas» da Alameda das Linhas de Torres.

António Oliveira tem uma longa e salpicante história para contar. Talvez em livro, lá mais para diante, quando chegar a hora de pendurar as chuteiras de praticante e assumir por inteiro o lugar de excepcional treinador que tem obrigação de ser a tempo inteiro. A fase negativa está ultrapassada: o que lá vai, lá fica. Agora, o importante é continuar brilhando. Nas Antas, no palco em que fascinou milhares de espectadores, estará agora com a camisola verde-branca, aquilo que fizer em campo será escutado por José Maria Pedroto, na sua casa na Praça Velasquez.

— Penso que já sofri todas as emoçoes. E também aprendi muito, continuo reunindo experiência em cada minuto. Toshack e Pedro Gomes acreditaram em mim, sabiam que eu tinha valor para continuar no Sporting sem prejudicar aquilo que penso ter conseguido colocar em redor do meu nome, da minha figura. Para já, quero retribuir essa confiança que depositaram no jogador que deseja, se tudo correr bem, ainda ter uma palavra a dizer na hora da próxima escolha da selecção nacional. Preciso de adquirir ritmo, de ir jogando, de continuar fazendo golos, de proporcionar muitos mais aos meus colegas da dianteira.

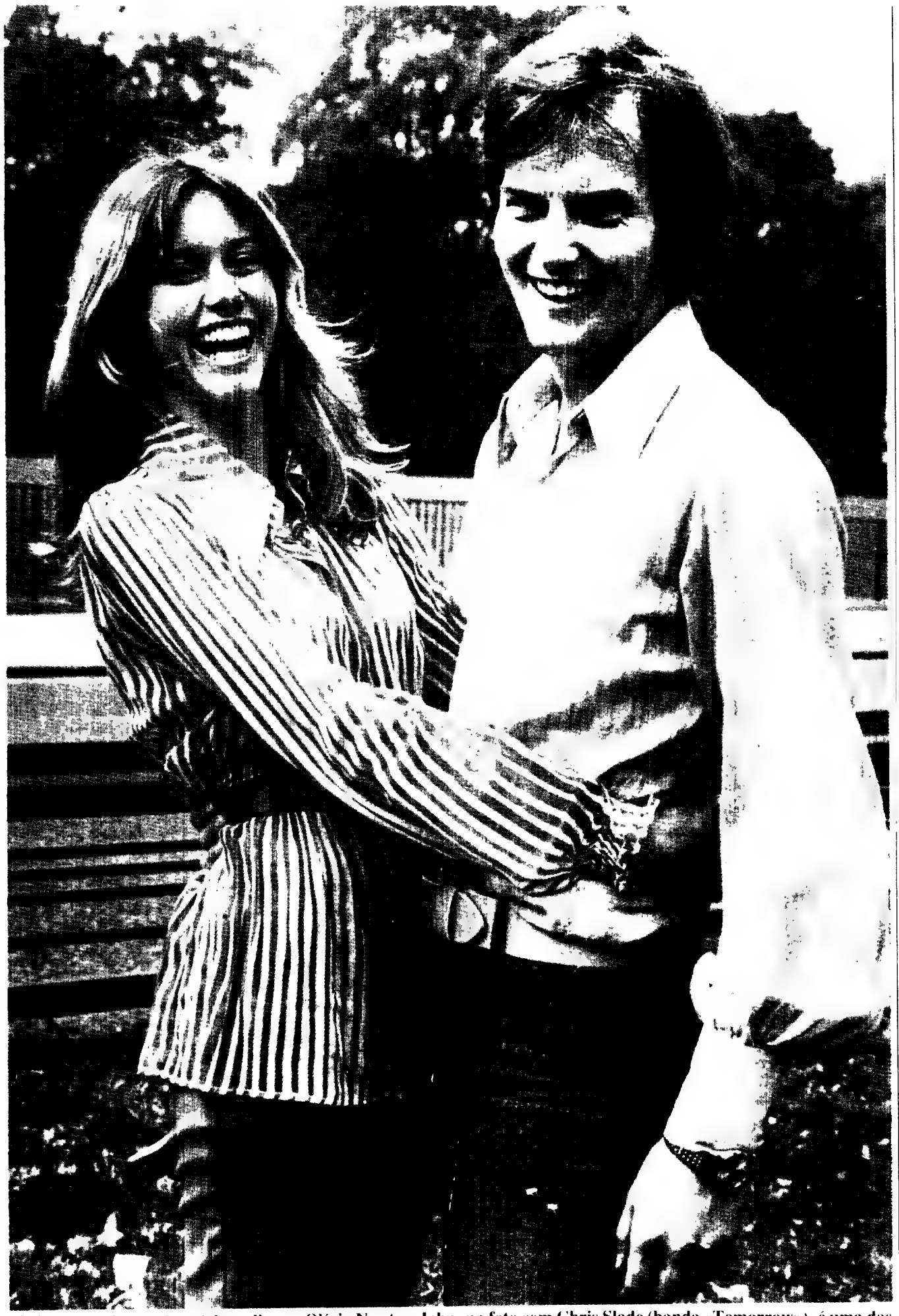
António Oliveira gostava de ter tirado o curso de Direito, entende que foi traído em alguns momentos da sua vida, confessa que chorou quando viu Rosa Mota arrebatar o bronze olímpico, acredita que um dia destes Portugal acaba por entrar na CEE, gosta de um período de solidão, entende que nos últimos anos quem mais dignificou o futebol português foi José Maria Pedroto, sentiu uma imensa tristeza quando morreu o seu amigo Joaquim Agostinho, crê na existência de OVNIS, tem um «Golf» que já conduziu a 220 quilómetros horários, não esquece a camaradagem que teve com o saudoso Pavão, adorou um golo de Pelé no «Mundial» mexicano (face à Checoslováquia), aposta no futuro de Venâncio, considera Lopes e Mamede «dois grandes embaixadores de Portugal, como sei que vai acontecer em França com o Chalana», aprecia patinagem artística e hóquei, ciclismo e ténis. António Oliveira que faz a barba com lâmina, que acha uma delícia champanhe bruto tinto, que tem muitos discos de Frank Sinatra, que faz questão de ser sempre o último a entrar em campo, que tinha interesse em conhecer Margarida Andrade e Carolina do Mónaco, que ainda aposta em Zandinga e tem como amigo de muitas horas o coronel Aventino Teixeira. Que (acima de tudo) quer viver para a família e para o futebol. «Posso ter apenas duas paixões, não é verdade?»

Neves de Sousa

20 anos de rock:

Uma ponte sobre duas décadas

1979 bem diferentes



1979 é o grande ano da música «disco»: Olívia Newton-John, na foto com Chris Slade (banda «Tomorrow»), é uma das estrelas que mais discos vende

Um dos anos de maior actividade da década, 1979, é uma ponte de união entre o anonimato e a celebridade de muitos dos novos artistas: Dire Straits, Police, Elvis Costello, Blondie...

1979 também é um ano em que muitos «velhos» agrupamentos regressam ao primeiro plano de actividade. Entre estes, o destaque vai para os Led Zepellin, muito fustigado pelos ídolos do movimento punk, Jethro Tull, The Kinks e os Allman Brothers.

A pulverizada geração punk vê-se retratada no filme «The Great Rockn'Roll Swindle», que nos oferece uma visão muito diferente do que foram os Sex Pistols na realidade. Êxito muito mais significativo, conseguem-no os The Jam. O seu vocalista, Paul Weller, consegue transmitir através dos seus textos uma dose suficiente de poesia e pragmatismo, o que o converte num dos mais rejuvenescidos compositores dos últimos anos.

Agrada-lhes que os consumidores compreendam o que estão a tocar e a cantar. A sua ideologia «mod» volta a estar em voga na Grã-Bretanha. As jaquetas de cabedal, o cabelo muito curto, as guitarras Ryckenbacker... chegam mesmo a conhecer um certo reconhecimento nos próprios Estados Unidos, um país onde esta cultura tipicamente britânica nunca chegara.

O punk dá as últimas notas coerentes com os personagens dos Siouxsie & The Banshees (curiosamente, entre nós há escassos dias), XTC e Generation X, estes últimos projectados para a fama com o disco «Valley of the Dolls».

DO SOM AOR À APOTEOSE DISCO

Grupos como Squeeze ficam pelo caminho. Mas a grande surpresa do ano dá pelo nome de The Buggles, um duo inglês formado por Trevor Horn e Geoffrey Downes, que triunfarão em todo o mundo com uma canção semi-humorística intitulada «Video Killed the Radio Stars».

Nos Estados Unidos, Mike Chapman regressa à produção com um grupo californiano, The Knack, apostado em reviver um pouco a antiga imagem dos Beatles, com o seu êxito «My Sharona». Mas o certo é que o outro lado do Atlântico está a assistir à invasão do som AOR, um tipo de música de rock duro com formosas harmonias vocais, ideal para a transmissão radiofónica. Grupos de AOR com êxito indubitável são os Toto, Journey, Reo Speedwagon, Styx, Boston, Kansas ou Van Halen.

O fenómeno da disco-music está totalmente em voga no final da década de 70. Abundam sobretudo as solistas femininas, como Anita Ward, com «Ring my Bell», Amii Stewart e «Knock on Wood», Gloria Gaynor e «I Will Survive» ou a famosa Donna Summer, a quem se ficam a dever êxitos como «Bad Girls» e «Hot Stuff», todas intérpretes de cor.

Nos Estados Unidos, triunfa também o espectacular sexteto vocal Village People, os Kiss da música disco. O seu «hit-single» de 1979 é «YMCA», que vende doze milhões de cópias em todo o mundo, seguido de «In The Navy» e a ficção documental «Can't Stop the Music», que narra a sua meteórica carreira até à fama.

REGRESSO DOS GRANDES ESPECTÁCULOS

De maior qualidade são Chic e Sister Sledge, que tem como responsável o baixo Bernard Edwards e o guitarrista Nile Rodgers.

A sua sofisticação vai ao ponto de atingir limites insuspeitados, em êxitos como «Le Freak» e «We are Family».

Depois de «Saturday Night Fever», regressam os Bee Gees com a nova fita «Sargeant Pepper's Lonely Hearts Club Band», com Peter Frampton, e John Travolta e Olivia Newton-John com «Grease», um musical que fará furor entre os adolescentes amantes da dança.

Um outro fenómeno, iniciado em 1978, encontra consagração já em 1979: o rock teatralisado e o grande espectáculo, pelas mãos de dois grupos ingleses, os Queen e a Electric Light Orchestra, duas bandas americanas, Tubes e Kiss, e um artista com mais de cem quilos de peso, chamado Meat Loaf. Re-

cordemos o fenómno.

Os Queen são um dos grupos surgidos do «boom» do glam-rock, no início de 1973. Os seus quatro componentes são Freddie Mercury, Brian May, John Deacon e Roger Taylor, habitualmente irrompendo em palco totalmente maquilhados.

O grande êxito surge em 1975 com «A Night in the Opera» e o «single» «Bohemian Rhapsody», nomeado pela indústria fonográfica britânica como o melhor disco dos últimos vinte e cinco anos. Com outra obra, «News of the World», atingem o primeiro lugar no «top» americano e em 1978 realizam uma gigantesca digressão mundial com uma equipa de luminotécnia jamais vista em manifestações do género, e uma imagem totalmente nova para o grupo.

Tudo isso ficaria fixado para a posteridade no duplo álbum ao vivo «Live Killers», um dos discos mais apoteóticos e espectaculares da década.

A ELO teve alguns problemas com os Queen, pois o cenário em forma de disco giratório que tanto surpreendeu a sua audiência parece ter sido extraído de uma ideia original de Freddie Mercury a ser utilizado para a digressão da banda. Por outro lado, esta seria a última grande viagem para a ELO com a sua formação completa.

TUBES, KISS E O RESTO...

Os americanos também não dormiam e o seu mais fino sentido satírico e montagens publicitárias deram lugar ao fenómeno The Tubes, grupo que durante uma actuação mudava dezenas de vezes de indumentária e praticava uma gama de estilos musicais que dificilmente poderiam ser passados para o vinilo. Apesar de todas estas contrariedades, a qualidade do grupo logrou a criação de canções que podiam vender-se sem ter relação directa com o «show».

«White Punks on Dope» e «Prime Time», assim o testemunham no período de 1977 a 1979, em que o grupo se torna famoso em todo o mundo, graças ao seu fantástico «show» de apetência orgiástica metendo «sketchs» políticos e sátiras sociais de grande contundência.

Os Kiss foram outra das bandas que gastaram rios de dinheiro na promoção e montagem das suas actuações: um quarteto de «heavy-metal» criado, tal como os Queen, em 1973, e fanáticos admiradores de Alice Cooper. Somaram à sua música uma ideia realmente original: cada um dos seus membros vestia-se e pintava-se no rosto de acordo com o personagem que representavam num mundo de ficção por eles inventado.

Gene Simmons, baixo e voz, era o monstro de enorme língua. Ace Frehley era o homem espacial, como qualquer herói criado pela Marvel Comics, Paul Stanley era guitarra e voz como Ace, e constituía a estrela cósmica, e o baterista Pete Crise passava por gato sem garras. O seu «single» «Beth» vendeu mais de um milhão de exemplares, o mesmo acontecendo com os álbuns «Love Gun» e o profético «Doube Platinium». Mas onde a banda deu o melhor de si, foi nas gravações ao vivo, testemunhado nos dois álbuns «Alive» e «Alive II».

TENTAÇÃO WAGNERIANA

Em 1978, apresentam a actuação de rock pesado mais espectacular do mundo, com um cenário de passadeiras e escadarias onde explodem bombas e a bateria se aproxima do público por força de um sistema hidráulico. Chegam a intervir no cinema com a película «Kiss Meets the Phantom of the Park» e a Marvel dedica-lhes um «comic» com as suas quatro personalidades do tipo dos «Quatro Fantásticos» ou da «Patrulha X».

Do mesmo modo, como se tivesse saído de uma dessas incríveis aventuras, aparece no mundo do rock Wilbur Aday, mais conhecido por Meat Loaf, um actor que participa no filme «Rocky Horror Show», gravando esse ano um álbum surpreendente pela mão do seu produtor e teclista Jim Steinman: «Bat out of Hell», recheado de textos surrealistas e música inspirada nas obras mais radicais de Wagner. A voz de Loaf é acentuadamente operística, e o tratamento de Todd Rundgren com a instrumentalização e os duetos vocais com a cantora Karla de Vito, fazem de «Bat out of Hell» um álbum que estará nas listas de preferências americanas durante mais de dois anos consecutivos.

Por seu lado, Todd Rundgren, com o seu grupo Utopia, vai converter-se numa das sensações da década, pesquisando tanto na música do presente, como na do passado ou do futuro, em álbuns que só procuram oferecer ao público consumidor o sentir mais puro e actual do artista.

«Kiss»: a aposta americana na espectacularidade e nos efeitos cénicos

Meat Loaf: Textos surrealistas e música inspirada em Wagner

O Pulsar do ano

- **O Xá abandona o Irão, e os seguidores de Khomeiny assaltam a Embaixada dos Estados Unidos da América em Teerão.**
- **As tropas do Exército Vermelho da URSS invadem o Afeganistão.**
- **Desencadeamento do processo revolucionário nicaraguano.**
- **Aprovado o estatuto de autonomia da Catalunha.**
- **A República Popular da China invade o Vietname.**
- **Margaret Thatcher torna-se primeira-ministra da Grã-Bretanha.**
- **Cinema: «A Rosa», «Quadrophenia», «Birth of The Beatles», «Ensaio de Orquestra».**

Faça você mesmo

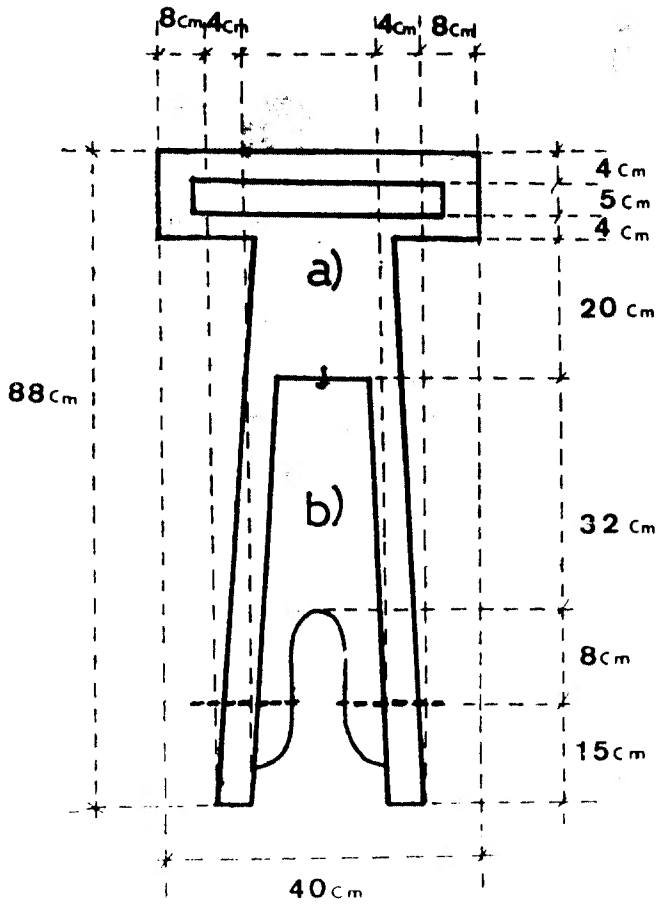


FIG. 1

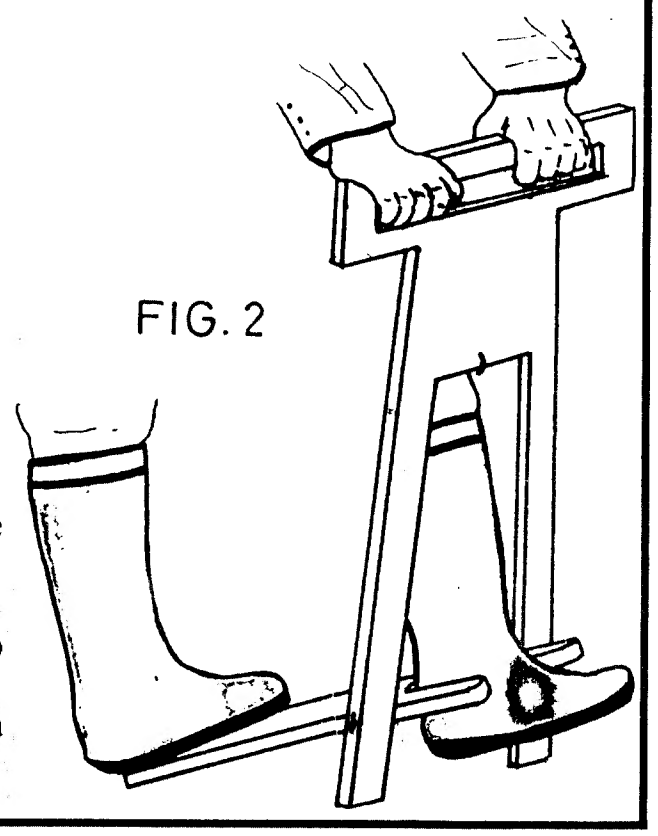


FIG. 2

MATERIAL A UTILIZAR:
1 peça de madeira de pinho com 20mm de espessura com 40cm por 88cm
1 feixe para segurar a peça a) à peça b)
Dois parafusos de 12cm de comprimento de cabeça redonda arreigada quadrada
Duas porcas de orelhas com anilhas (para os parafusos)

Um descalça botas bastante útil

Para que não mais passe o suplício que é habitual sempre que chega a casa com as botas calçadas e não encontra ninguém que o ajude a descalçá-las, apresento-lhe este utensílio que você poderá facilmente construir gastando pouco dinheiro.

Para construir este utensílio comece por adquirir a peça de madeira de pinho. O ideal seria usar outra madeira mais rija mas isso aumentar-lhe-ia consideravelmente o preço, o que acho desnecessário. Verifique se a peça de madeira é de boa qualidade, isto é se não está empenada e não tem nós.

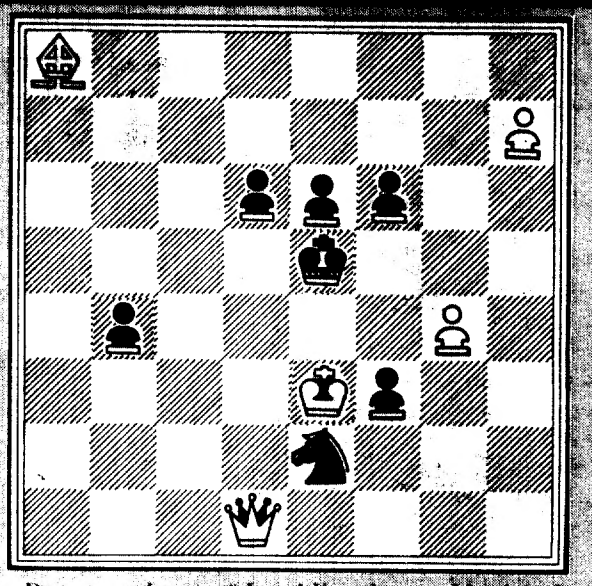
Recorte e peça, respeitando as medidas da figura 1.

Depois de recortar as peças faça nas peças a) e b) com o auxílio de uma broca dois furos de 15cm como pode observar na figura (linha a tracejado). Na peça b) alargue um pouco o furo de forma que a cabeça do parafuso encaixe dentro. Por fora da peça a) enrosque a porca de orelhas mas não se esqueça de antes colocar as anilhas.

As partes de dentro da peça b) devem ser arredondadas e por fim lixe tudo muito bem. Coloque o feixe e em seguida envernize. Deixe secar.

Depois de pronto pode encostar num canto da sua garagem até virem os dias de chuva e este utensílio vir a ser necessário.

Xadrez



Do meu amigo eng.º Israel Ferreira, problemista da minha geração, recebi uma amável carta com um inédito da sua autoria, para esta crónica.

Bom exemplo do «Open gates», tema de abertura de linhas, elegantemente em forma «Meredith», (não mais de 12 peças). Ao ilustre compositor, os nossos agradecimentos.

SOLUÇÃO DO N.º 37:
1 d c2 (am. 2 D e4 + +) 1... Cc3/Cg3/d5/f5 2 D h2/D b2/D b2/D c7/h8 = D + + .

Veja as diferenças

1 — Ponta da lança
2 — Pele da mulher
3 — Bigode do marido
4 — Cabo da lança
5 — Mais uma ave no céu
6 — Folha da palmeira
7 — Rocha ao fundo
8 — Pedra à direita

BRIDGE

As passagens de Deauville

Philippe Brugnon

No Festival de Deauville, que se realiza anualmente na segunda quinzena de Julho, os torneios de pares realizam-se à tarde, sendo as noites reservadas para o «Torneio dos Campeões», uma série de jogos no bridgerama entre algumas das melhores equipas europeias. Neste jogo entre os Franceses e a equipa Belga, vê-se como em equipas de quatro é muitas vezes perigoso dobrar um score parcial, mesmo com cinco trunfos, quando manifestamente um dos adversários estava na disposição de ir até à partida.

	♠ D 10 9 ♡ A R 10 6 5 ◇ 10 3 ♣ R 5 2	
♠ V 8 7 4 3 ♡ 4 3 ◇ A 9 5 ♣ D 9 7	N O E S	♠ – ♡ V 8 2 ◇ R D V 7 4 2 ♣ A 10 8 4
	♠ A R 6 5 2 ♡ D 9 7 ◇ 8 6 ♣ V 6 3	

Vozes: Este a dar, E-O vulneráveis

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
Wanufel	Abécassis	Faue	Chemla
—	—	1 Ouro	1 Espada
passo	2 Ouros	passo	2 Espadas
passo	3 Espadas	passo	passo
dobro	passo	passo	passo

Oeste abriu com o Ás de Ouros e contra-atacou com a Dama de Paus para o Rei e o Ás de Este, que puxou o Rei de Ouros e voltou a jogar Paus, esperando que Oeste tivesse o Valete. **Como é que Chemla, em Sul, jogou em seguida para cumprir TRÊS ESPADAS** com uma vaza a mais contra qualquer defesa?

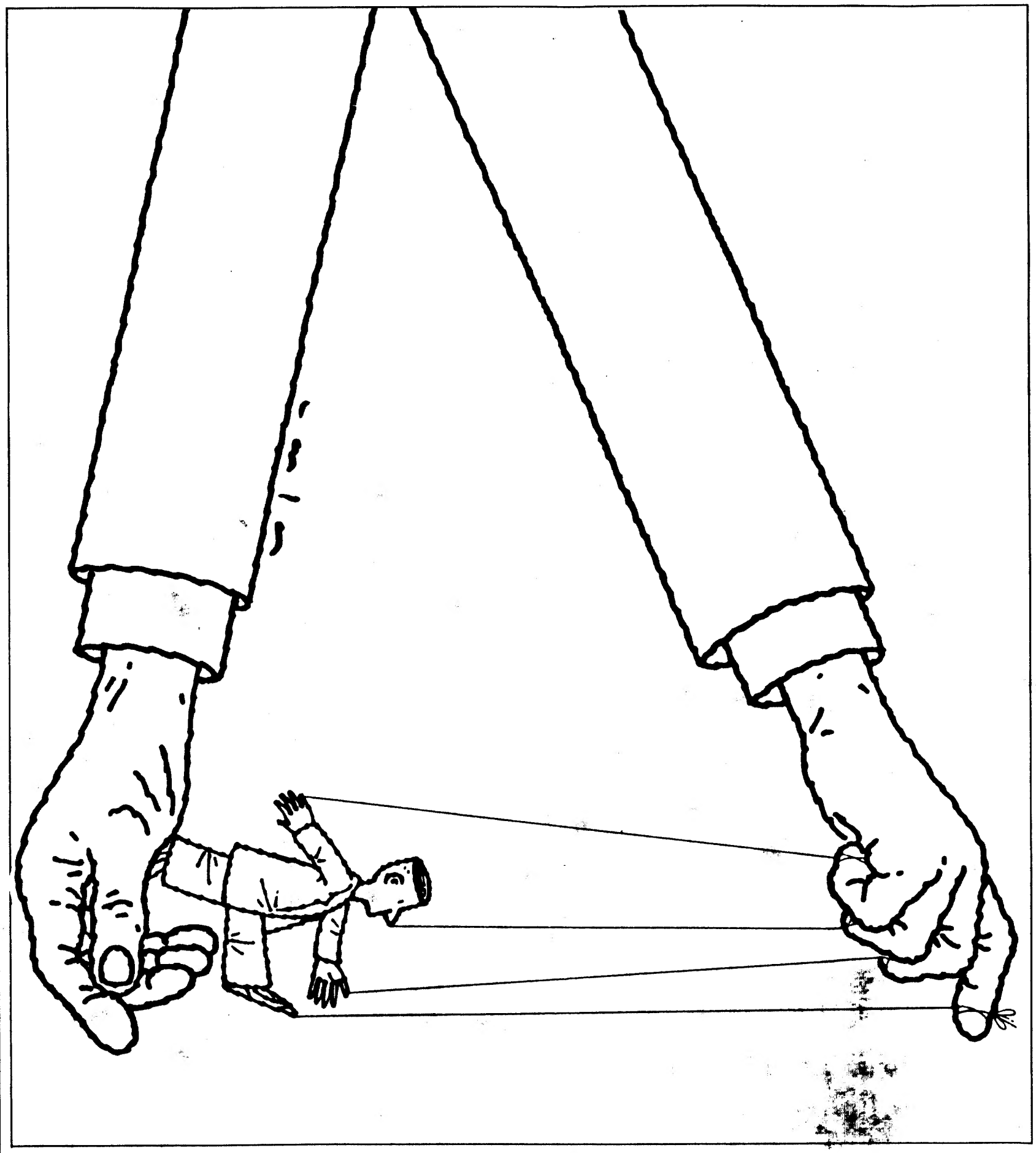
NOTA SOBRE AS VOZES

O cue bid de Norte («2 Ouros») seguido de apoio em Espadas tem por objectivo convidar o parceiro à partida, no caso de não ser mínimo, como era o caso. Apesar de cinco trunfos e de abertura no parceiro, o dobre de «3 Espadas» era um pouco arriscado. **Na outra mesa,** as vozes foram bastante parecidas, mas Norte disse «4 Espadas» (em vez de «3 Espadas» à segunda volta) e este contrato dobrado apanhou uma cabide, tendo a defesa jogado três vezes Ouros...

RESPOSTA

Depois de ter feito o Valete de Paus, o declarante percebeu que Oeste tinha certamente **cinco** trunfos para ter dobrado, e que era portanto necessário apanhar esses trunfos todos para cumprir o contrato (senão seria cortado em Copas e perderia ainda um Pau). No entanto, para eliminar os trunfos de Oeste, era preciso retomar por duas vezes a mão em Sul, e arriscar por consequência **a passagem ao Valete de Copas!** Assim, depois da vaza do Valete de Paus, Chemla jogou o 2 de Espadas e forneceu o 9 de Espadas do morto. Voltou à mão jogando o 5 de Copas para o... 9 de Copas da sua mão, e depois voltou a fazer a passagem ao Valete de Espadas e puxou a Dama de Espadas. Retomou a mão com a Dama de Copas e fez o Ás e Rei de Espadas. Por fim, continuou Copas para fazer o resto...

Você impõe respeito?



Para impor respeito, ao contrário do que muito boa gente pensa, não é preciso andar para aí aos berros, a gesticular, sempre de cara fechada, contrariando tudo e todos, ofendendo, barafustando, castigando, pisando por vezes as regras do senso comum, ultrapassando o sentido de justiça, criando a auréola de «mau», «duro» e «antipático». Pelo contrário, o respeito impõe-se por uma presença serena, justa, fundamentada no método, presidindo em todas as circunstâncias com sentido imparcial, afectivo e compreensivo.

Para saer se é capaz ou não de impor respeito, responda às perguntas abaixo indicadas, atribuíndo 2 pontos para «sim», 1 ponto para «talvez» e 0 pontos para «não».

1 — Nas conversas familiares, com amigos ou simples conhecidos, costuma ser afectado, tanto no diálogo como nos gestos?
2 — Quando começa a falar, esquece-se de que não estão a ouvi-lo, e deixa-se arrastar pela verbosidade, indiferente ao cansaço ou saturação dos interlocutores?
3 — Quando expõe as suas opiniões, costuma fazê-lo com atitudes dúbias ou sofismadas?
4 — Sempre que se lhe depara um negócio, pensa imediatamente na maneira mais ardilosa de o concretizar?
5 — Quando um dos seus subordinados pratica uma falta, ainda sem profundar o valor dessa falta, começa logo aos gritos?
6 — Nos momentos difíceis da sua vida, deixa-se dominar pelos nervos?
7 — Quando pretende qualquer coisa, recorre, se tanto for necessário, a todo o género de subserviências, apenas para o conseguir?
8 — Em todas as circunstâncias da sua vida, pessoal ou profissional, prefere prejudicar a ficar prejudicado?
9 — Quando trata de questões de dinheiro, parece-lhe que toda a desconfiança é pouca?
10 — Não desculpa qualquer falta a subodinados ou a familiares, alegando que os castigos são necessários «para dar o exemplo»?

Faça a soma dos pontos na totalidade das respostas e veja o resultado por esta tabela:

De 0 a 5 pontos: — É um indivíduo seguro, calmo, que sabe impor-se sem magoar as pessoas que vivem ao seu lado ou dependem de si, apto, portanto, a merecer a consideração geral e a desempenhar qualquer cargo de chefia. Impõe-se pela sua personalidade, sendo respeitado e apreciado.

De 6 a 14 pontos: — O seu temperamento sofre altos e baixos. A sua autoridade está sempre subordinada ao seu estado de espírito e aos seus nervos. É um indivíduo que tanto pode dominar uma situação pela calma, como pelos gritos. Vive um pouco descontrolado. Não merece confiança como chefe. No entanto, pode corrigir-se sem dificuldade, desde que se aprenda a dominar, e a si próprio imponha princípios de calma.

De 15 a 20 pontos: — É um indivíduo destituído de personalidade, que não serve para desempenhar um lugar de chefia, que apenas sabe gritar, sendo criticado por amigos, familiares e subordinados. Incapaz de um pensamento com princípio, meio e fim, anda em constante tensão nervosa, pretendendo esconder o seu carácter com berros desmedidos.

Um dos maiores escritores do nosso tempo

Camus morreu há 25 anos

TIVE o privilégio de colaborar no «Combat»... na sua grande fase. Saíra da clandestinidade, tornara-se o mais célebre diário de Paris na altura da libertação e tinha como editorialista e chefe de Redacção Albert Camus. Encontravam-se no «Combat» as assinaturas de Jean-Paul Sartre, de Ernest Hemingway, de Georges Bernanos e de tantos outros nomes conhecidos. A Redacção era na Rua Réaumur, na sede que antes de 1939 fora do «L'Intransigeant», e onde se instalara, durante a ocupação, a folha oficial do ocupante, o «Parizer Zeitung».

O arquivista do jornal, André G. Block, um excelente especialista de antes da era electrónica e que falava várias línguas, sofria, infelizmente, de uma tuberculose óssea. Morreria anos depois de uma impiedosa esclerose em placas. Andava com dificuldade, com a ajuda de bengalas. Como morava bastante longe, para os lados da Porte de Clichy, levava várias horas a chegar, até porque os autocarros e os metropolitanos eram raros e andavam cheios. O mesmo acontecia à tarde, para voltar para casa.

Camus soube-o por acaso. Os automóveis (e a gasolina) estavam racionados. O «Combat» só tinha uns dois ou três carros, um dos quais era reservado ao chefe de Redacção. «É inadmissível», decretou ele. «Tenho um autocarro directo para casa, não preciso de automóvel.»

Agora, o seu ia buscar diariamente, com um motorista, o pequeno arquivista semi-inválido. O chefe de Redacção viajava de autocarro, ou então andava a pé.

Mais de 150 à hora

Nascido a 7 de Novembro de 1913 em Mondovi, na Argélia, departamento de Bône, de um pai de origem alsaciana e de uma mãe de família espanhola, teria uma vida breve e uma carreira literária fulgurante. Ainda não tinha 24 anos quando em 1937 publica o seu primeiro ensaio «L'Envers et L'Endroit», 29 quando surge em Paris, durante a ocupação, o seu romance mais célebre, «O Estrangeiro», 34 na altura da publicação da «Peste». Nunca obteve o Goncourt nem nenhum grande prémio literário francês, mas seria coroado com o Nobel em 1957, aos 44 anos.

Um único escritor obteve este prémio mais novo do que ele, Rudyard Kipling, em 1907, com 42 anos.

Menos de dois anos depois, a 4 de Janeiro de 1960, Camus voltava da sua casa de Lourmarin, aldeia pitoresca do Var, perto de Saint Tropez onde trabalhava no seu próximo romance «O Primeiro Homem». Tinha encontro marcado em Paris com André Malraux, ministro da Cultura, que tencionava propor-lhe a direcção de um teatro de ensaio, mundo este que sempre o apaixonara.

Era Michel Gallimard, sobrinho do seu editor, quem o trazia num grande carro de «sport», que podia atingir os 220 quilómetros e que — pura loucura — seguia (a auto-estrada de Côte d'Azur ainda não existia) a mais de 150 à hora.

Adesão (efémera) ao PCF

Camus estava infelizmente sentado ao lado do condutor, que levava a mulher, Janine e a filha Anne, no banco detrás. Às 13 e 54, devido talvez ao rebentamento de um pneu por excesso de velocidade, o automóvel (que pesava 1850 quilos) saiu da estrada em Villeblevin, na nacional 5, perto de Montereau, não longe de Paris, chocou num plátano e saltou para se ir esmagar num segundo plátano.

Na Europa de 1960 eram raros os cintos de segurança. Um dos maiores escritores do século morreu imediatamente, aos 46 anos. Michel Gallimard morreria dias depois. As duas mulheres, feridas, salvaram-se sem grandes problemas.

Entre o seu primeiro livro e este trágico 4 de Janeiro de 1960, Alberto Camus, filho de um trabalhador agrícola, morto em 1914 na batalha do Marne, teve uma infância pobre no bairro Belcourt, em Argel. Escola comunal, bolseiro no liceu, guarda no Racing Universitário de Argel. Na faculdade prepara uma tese sobre as «Relações do helenismo e do cristianismo, através de Platão e Santo Agostinho», que, de resto, nunca defenderá.

Tema filosófico-teológico que não o impede de aderir ao Partido Comunista, em 1934, nem de o abandonar no ano seguinte. O seu primeiro casamento, aos vinte anos, terá pouca duração. Instabilidade da juventude, sangue mediterrânico? Mais graves são os primeiros sintomas de tuberculose, em 1937. Por fim, aos vinte e cinco anos, torna-se jornalista do diário de esquerda «Alger Republicain».

2A revelação do absurdo

Como se sentisse que ia morrer jovem, extrai da vida tudo o que pode. Em 1939 casa segunda vez (agora é mais sólido apesar de algumas tempestades sentimentais, mais tarde) com uma professora de matemática, Francine Faure. A guerra estala. Ele vive agora em Paris e quer alistar-se, mas é reformado por causa dos pulmões.

Jornalista, instala-se em Lyon, onde participa na fundação do «Combat» clandestino, regressa a Paris, onde, paradoxo de uma França destroçada, este resistente, desconhecido na véspera se torna em plena ocupação, em 1942, com «O Estrangeiro» (uma tiragem de quase 300 000 exemplares) — considerável para a altura — o escritor mais célebre da sua geração.

Este drama de um criminoso ocasional, estrangeiro ao seu próprio destino, é a quinta-essência de toda a filosofia, de toda a obra de Camus: o absurdo da existência. Sartre, sob a influência de Heidegger, fará disso a sua variação existencialista. Numa Europa do sangue, da violência, da barbárie nazi, em que ruem os valores seculares e ardem os fornos crematórios, como não seduziria milhões de jovens e de menos jovens, a revelação de que tudo é absurdo? Sobretudo cinzelada num estilo de puro cristal, hoje citado pelos livros escolares.

DERNIERE EDITION

COMBAT

DE LA RESISTANCE A LA REVOLUTION

100, RUE REAUMUR PARIS (2e) Gut. 80-60

DIMANCHE 10 et LUNDI 11 juin 1945

LES MESURES PRISES EN SYRIE contre les ressortissants français provoquent une démarche de M. Massigli auprès du Foreign Office

COMBAT

L'U.R.S.S. reviendrait sur son accord concernant le veto

OTTO REINBECK successeur d'Abetz raconte dans quelles circonstances il laissa Pétain partir pour la Suisse

Un diplomate qui n'a pas de chance

Pétain s'en va

Le cas des troupes spéciales

Une protestation de M. Massigli

L'opinion à Londres

Une intervention de la Turquie

Cinq ou trois ?

DERNIERE MINUTE

LAVAL RENTRE EN FRANCE

TRIESTE SOUS CONTROLE ALLIE

— Hello, Jim ! dit l'évêque de Chicago au balayeur de l'école.
— Hello, évêque ! répond le balayeur.

LA COMMISSION DES RÉPARATIONS VA SE RÉUNIR A MOSCOU

La France n'y sera pas représentée

M. HOPKINS aurait obtenu de Moscou quelques concessions dans l'affaire polonaise

LE RESULTAT DE WEMBLEY CONFIRME

PAR 4 BUTS A 2 LES FRANÇAIS ont battu les Britanniques

Le général de Gaulle en Normandie

Les quotidiens paraîtront sur grand format deux fois par semaine

La « community house »

SUITE EN PAGE 2

Un exemplar do «Combat», de 1945, vendo-se, à esquerda, o editorial de Albert Camus

A profissão de ver

Depois de «O Estrangeiro», depois de «O Mito de Sísifo», em 1947 — aos 34 anos — é o imenso sucesso de «A Peste» (600 000 exemplares), antes um regresso ao teatro, seu primeiro amor (já em Argel representara no grupo «Théâtre et Travail», que ele próprio fundara), com «O Mal-Entendido». Vedeta uma jovem actriz trágica espanhola de 21 anos, Maria Casarès, que ele lança e será a grande paixão da sua vida.

Um editorial por dia no «Combat» que deixará em 1947. Chefe de fila dos escritores alistados, cria com Sartre, o seu antípoda, o «Rassemblement Démocratique Revolutionaire», de curta duração. Os dois homens, um deles impulsivo, encarniçadamente independente, absoluto, moralmente escrupuloso, muito latino, o outro cerebral, estratego, intelectual e ideólogo por natureza, não são feitos para se entenderem. A sua zanga será pois muito intensa.

Lembro-me de lhe ter falado um dia da falta de elevação de tantos alemães em Maio de 1945. «Sim, disse-me ele, mas também havia o orgulho dos que, é certo que não muito numerosos, se tinham mantido orgulhosos.»

Em 1952, de regresso de Zagreb, transmiti-lhe o convite de amigos jugoslavos. «Gostava de lá ir, respondeu-me ele. Mas gostava que não me mostrassem nada.»

Ele não gostava que lhe **mostrassem,** explicassem a vida, os actos dos outros. A sua profissão era vê-los. Ser surpreendido a viver também estava no extremo oposto do seu carácter. Daí a sua desconfiança crescente, conforme se ia tornando célebre — dos seus antigos confrades, os jornalistas.

Dois destinos

Durante os últimos doze anos da sua vida, Camus apaixonou-se sobre tudo pelo teatro. Em 1948, Jean-Louis Barrault cria «O Estado de sítio», em 1949, Maria Casarès e Serge Reggiani «Os Justos», depois adaptações, «Requiem para uma freira», de William Fülkner, «Os Possessos» de Dostoievski, etc. Em 1956 publica um curto mas belo romance, «A Queda», depois um livro de novelas, «O Exílio e o Reino».

Haverá quem diga que ele foi festejado e célebre demasiado depressa. Depois da sua morte suportaria o inevitável purgatório literário, mesmo que os seus livros tivessem atingido, não só em francês como em numerosas línguas, tiragens astronómicas. As suas ideias, os seus pensamentos sobre a moral, sobre o absurdo foram, é certo, ultrapassadas, precisamente por aqueles que, tendo partido das suas ideias foram e estão muito mais longe.

Sartre, mais hábil, para alguns mais oportunista, ora profunda ora superficial, soube renovar-se com muito mais facilidade. O que não impede que era o autor de «A Nausea» que, segundo os que o conheceram, teria muitas vezes desejado parecer-se com Camus, ou ter tido talvez o seu destino. Albert Camus estava satisfeito com o seu.

Que importa a eternidade?

Se Sartre apregoava, pregava a arte empenhada (com peças e romances cuja sobrevivência é, no entanto, contestada), Camus não hesitou em proclamar, no seu discurso de recepção do Prémio Nobel, no dia 10 de Dezembro de 1957 em Estocolmo: «A arte é, aos meus olhos um meio de comover o maior número de homens oferecendo-lhe uma imagem privilegiada dos sofrimentos e das alegrias comuns. Ela submete o artista à verdade mais humilde e mais universal. É por isso que os verdadeiros artistas não despresam nada: obrigam-se a compreender, em vez de julgar».

Depressa saído do purgatório, ninguém pode evidentemente predizer qual o lugar de Camus na literatura e na memória dos homens do século XXI. Ele seria, de resto, o último a preocupar-se com isso. Em 1983, tinha vinte e cinco anos, escreveu em «Noces»:

«Todo o meu horror da morte provem da minha inveja de viver. Tenho inveja dos que vão viver depois e para quem as flores e o desejo das mulheres terão todo o seu sentido de carne e de sangue. Sou invejoso porque amo demasiado a vida para não ser egoísta. Que me importa a eternidade...»

Essa eternidade na qual entrou, contra vontade, há um quarto de século, com 46 anos.

Lucien Corose